# Diário de Lisboa

Outubro 1979
Segunda-feira

1

ANO 59.°
N.° 20 070
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


## LURDES PINTASILGO HOJE NA ONU

# Um discurso para 152 nações

**Maria de Lurdes Pintasilgo discursa hoje na Assembleia Gral das Nações Unidas às 20 e 15 horas de Lisboa, 15 horas e 15 de Nova Iorque, perante os representantes de 152 países. O seu discurso, de 35 minutos, é considerado pela Primeiro-Ministro como destinado a «salientar a extrema importância que tem para Portugal a sua participação na diplomacia multilateral, em todas as organizações do sistema das Nações Unidas e particularmente na sua Assembleia Geral, como órgão político por excelência».**

**Lurdes Pintasilgo, que se encontrará amanhã de manhã com o Papa João Paulo II, terá também amanhã conversações com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, na sede da missão portuguesa em Nova Iorque. O programa da visita da chefe do Governo português inclui ainda uma visita ao presidente da Assembleia Geral da ONU, Salim A. Salim, após o que será homenageada por Kurt Waldeim com uma recepção. Estes dois actos que se efectuaram esta manhã, foram seguidos por um almoço oferecido pela Primeiro-Ministro em que, entre outros convidados, se encontra o secretário-geral das Nações Unidas.**

**A chefe do Executivo português referiu-se à sua chegada ao Aeroporto John Kennedy ao encontro de Freitas Cruz com o delegado da OLP na ONU que deveria ser considerado como de rotina, pois a política portuguesa em relação ao Médio Oriente, desde o 25 de Abril, pautou-se sempre pelo reconhecimento do Estado de Israel, de direito como de facto, com as fronteiras de 1967. Simultaneamente, Portugal advoga o direito do povo palestiniano a uma pátria. Falando aos jornalistas que a esperavam no aeroporto, Lurdes Pintasilgo afirmou que o seu encontro com Cyrus Vance quer significar a «particular importância» das relações entre os países europeus e os Estados Unidos, «na medida em que, em conjunto com a União Soviética, se trata de uma das superpotências».**

**No encontro com o secretário de Estado norte- - americano, a Primeiro-Ministro português abordará «questões decisivas de tensão no plano internacional e da sua orientação na evolução das ideias e propostas do sistema das Nações Unidas, nomeadamente no que diz respeito à construção de uma nova ordem económica internacional e também à instauração de uma nova ordem da informação no plano internacional».**

**Lurdes Pintasilgo, ao partir de Lisboa, sublinhou a sua preocupação devido aos acon-**

Continua na pág. 20

NO "DL" A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO

## Carlos Botelho ilustra memórias de Chianca Garcia

**Já anunciámos nos últimos «Circuitos Paralelos» que Chianca Garcia vai regressar, após quatro anos de interrupção, ao convício dos leitores do «DL», com «Os Verdes Anos», da República de 1910. São memórias ilustradas por outro jovem octogenário, Carlos Botelho, cujos desenhos vão por certo surpreender muita gente e onde um erotismo depurado se junta a alguma nostalgia das «lolitas» e quejando dos anos 20. Mas a acompanhar esta viagem dupla ao passado de Chianca Garcia e Carlos Botelho, todas as semanas no «DL» a partir de seis de Outubro, haverá depoimentos, e mais algumas surpresas, na evocação do que foram os primeiros tempos do nosso sonoro, de que «A Canção de Lisboa» é o pioneiro, e de poetas de hoje e amanhã a escreverem diálogos de ontem. Recordar não cansa.**

CONGRESSO DO PSOE

## Viragem à direita pode provocar cisão

Pág. 20

## PANAMÁ ADQUIRE SOBERANIA DA ZONA DO CANAL

(Pág. 15)

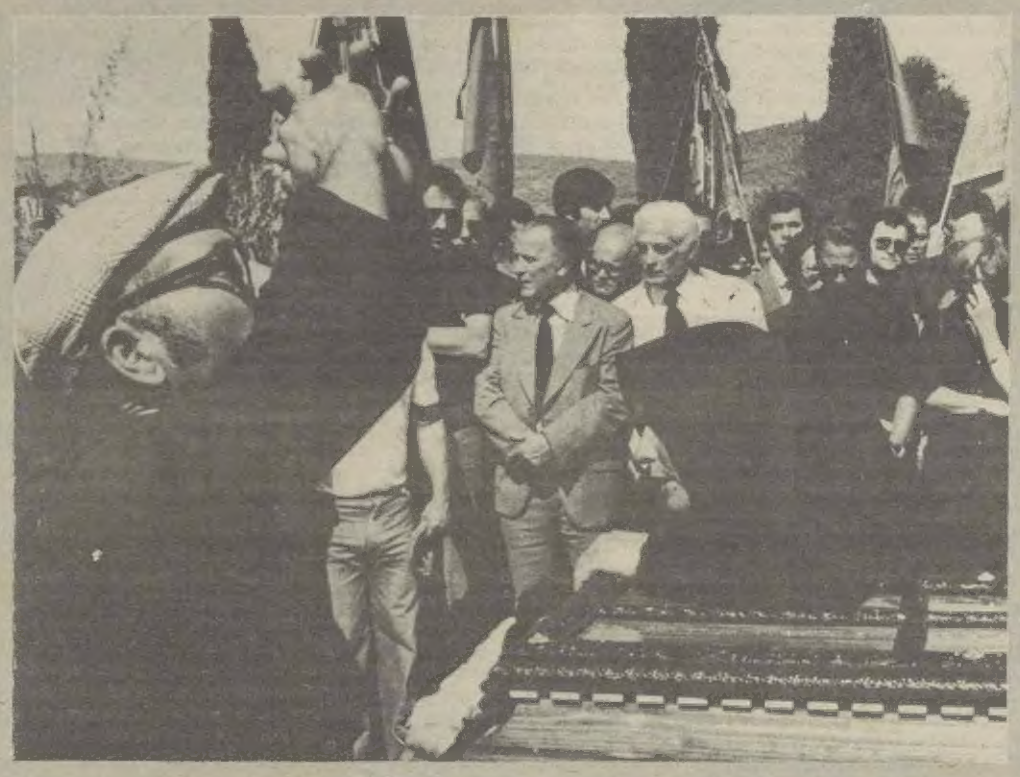
## Ouro ultrapassa a "barreira" dos 400 dólares

O ouro ultrapassou pela primeira vez a cotação dos 400 dólares por onça durante esta manhã no mercado londrino, onde atingiu os 406,25 dólares. Em Zurique atingiu os 402,5 dólares, ultrapassando assim a «barreira mágica» dos 400 dólares.

## Berlinguer amanhã em Lisboa

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partico Comunista Italiano, chega amanhã à tarde a Lisboa, onde ficará até dia 7 a convite do PCP. Acompanham-no António Rubbi, responsável pela Secção de Política Exterior do PCI, Gaetano di Marino, responsável pela Secção Agrária e António Tato, responsável pelo Gabinete de Imprensa.

Pág. 2



O último momento antes da descida à terra: em primeiro plano os pais de António Maria; em segundo, Dias Lourenço, Álvaro Cunhal e António Gervásio, do PCP

ENTRE O ESCOURAL E ÉVORA, DEPOIS DO FUNERAL:

## O "DL" ouviu tudo o que se passou na quinta-feira

**Um dia depois do funeral de António Maria Casquinha e José Geraldo (Caravela) o «DL» esteve no Escoural.**

**Aí falou com o pai do jovem Casquinha, inconsolável na sua dor de ter perdido o seu filho da sua alma; ouviu a viúva de José Caravela, mulher de 54 anos, «feitos no dia em que o meu homem foi a enterrar» e que se encontra agora de cama, profundamente cambalida; conversou com o jovem Américo, rapaz de 15 anos e companheiro inseparável do António Casquinha, que a tudo assistiu e foi obrigado por um cabo e nove praças de GNR, todos de G3 apontada, a virar os corpos dos amigos assassinados; registou o depoimento impressionante de Micaela Rosa Barreiros, trabalhadora da UCP Bento Gonçalves que viu a sua casa invadida por GNR's, agrários e funcionários do CRRA, que aí festejaram, a escassas centenas de metros do local do crime, as mortes dos dois trabalhadores. Na véspera, o «DL» esteve em Évora, onde dialogou, no hospital civil da cidade, com Florival António Carvalho, um dos trabalhadores feridos a tiro pela GNR mas que, nem assim perdeu a fé e a coragem, sabendo agora melhor que nunca que a Reforma Agrária irá avante.**

**Mas voltando ao Escoural: nessa vila alentejana de cerca de 3500 habitantes onde mora a dor, o luto, e a revolta também, duas das suas ruas vão ter o nome de António Maria Casquinha e José Geraldo Caravela. Pelo menos essa será a proposta que vai ser apresentada na reunião de hoje da Junta de Freguesia, como revelou ao «DL» o seu presidente, Inácio Henrique Barbado, pedreiro de profissão.**

**Mas ontem o «DL» falou ainda com muitos outros habitantes do Escoural: nas ruas, nos cafés, nalgumas das suas casas. Em toda a gente o desprezo pelos autores morais e materiais dos crimes é o sentimento mais visível. Mas também a dor, a revolta e a certeza de que estas mortes não ficarão impunes fazem hoje parte do quotidiano daquela gente, que comenta a toda a hora o que sucedeu e, por vezes, ainda não quer acreditar que seja verdade.**

Págs. 9, 10 e 11

## BERLINGUER AMANHÃ EM LISBOA

# A problemática jovem no discurso do "compromisso"

**A visita a Portugal do secretário geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, que amanhã chega a Lisboa a convite do PCP, adquire tanto mais significado quanto se está à beira da dupla campanha para as intercalares e para as autárquicas. Ela ocorre, por outro lado, num momento em que o PCI acaba de passar o difícil teste da sua imagem pública a seguir ao revés eleitoral de Junho: a intensa participação política nos debates da festa do «l'Unita», em Milão, e o modo como os interlocutores de esquerda receberam o discurso de Berlinguer no Parque Sempione de Milão, a 15 de Setembro, respondem às várias questões que o PCI pôs a si próprio durante o Verão:**

**A outra parte da resposta está cotida nos factos de governo propriamente ditos: os partidos que mais lutaram pelo afastamento do PCI da área do poder não conseguiram, depois das eleições, constituir uma maioria parlamentar estável. Os termos emque o PCI se dirige hoje aos seus interlocutores do «compromisso» reflectem o robustecimento da sua posição enquanto força política portadora de uma proposta de mudança das estruturas económicas e sociais da sociedade italiana. Mas reflectem ao mesmo tempo a nova atenção dedicada aos problemas dos jovens, que o último congresso do partido mostrou terem-se em parte afastado da prática militante. Esta problemática «jovem» está exposta no artigo que Berlinguer escreveu para a «Rinascita» de 24 de Agosto último, e do qual publicamos a segurseguir largos extractos.**

**J.M.**

# "O compromisso na fase actual"

**Enrico Berlinguer**

**«Para certos políticos e politólogos oficialmente investidos ou encarregados de ensinarem como fazer a revolução no Ocidente, ou em geral nos países de capitalismo maduro (mas de facto prontos a convencerem-nos a bater em retirada ou a renunciar definitivamente à revolução ou a falhá-la), falar de comrpomisso é um mal em si, que suscita escândalo, que provoca ditos moralizantes ou irrisões sectárias. Para eles é lícita toda a espécie de compromisso quando se trate daquelas transacções mesquinhas ou dos meros expedientes tácticos que outros fazem desenvoltamente no mundo de hoje com banqueiros ou embaixadores estrangeiros, com grupos industriais ou mafiosos. Mas onde o compromisso procure elevar-se ao nível dos objectivos que conjuntamente vão ser perseguidos durante uma fase da história, e onde os termos desse compromisso são explicitados às massas em toda a sua amplitude e clareza, então ele torna-se objecto de repúdio, torna-se mais uma arma para a instauração de um «regime» centralizador, opressivo, anti-democrático.**

«Nós continuamos convencidos de que o avanço do socialismo na liberdade e na democracia, quer na Itália, quer na Europa Ocidental, exige não apenas uma aliança política e social das forças motrizes ou sustentadoras de um processo realmente revolucionário, mas que sejam também definidos com clareza e lealdade os termos concretos do compromisso que o bloco político social renovador oferece às outras componentes da sociedade para lhes conquistar, nesta concreta fase histórica, o consenso ou, pelo menos, a neutralidade. É assim que, num momento tão difícil da nossa vida política e de uma tão grande incerteza sobre a prospectiva da própria humanidade, retermos hoje como necessário voltar a tornar claros, aprofundando-os, os termos do compromisso necessário.

«Demonstram as forças conservadoras da Itália dos anos 80 a mesma senilidade e incapacidade política descrita por Togliatti no imediato pós-guerra? A mesma incapacidade, inclusive na «defesa séria» dos seus próprios interesses? Direi sem dúvida que sim.

(...) «Através de recontros e dificuldades um grande caminho se concluiu no último decénio. E mesmo se a propriedade italiana não soube voluntariamente aplicar a si própria a lei da conservação inteligente («perder hoje metodicamente qualquer coisa para não perder tudo») – se portanto não soube «andar com a História» – foi todavia constrangida, por grandiosas lutas políticas e sindicais, a aceitar o desenvolvimento da democracia, e a ceder em cada ano, em cada dia, qualquer coisa.

### A crise não está apenas na alternância entre inflação e recessão

«As previsões – erradas – de crises relativamente à **quanti-**

**dade** do desenvolvimento mostraram-se todavia verdadeiras, a médio prazo, no que respeita à **qualidade** do desenvolvimento, desequilíbrios antigos tornaram-se mais graves e agudos, contradições novas explodiram na sociedade, e de facto a partir dos anos 60 a Itália passou a oscilar cronicamente entre a inflação e a recessão; apesar da vasta contribuição de uma economia submersa, o sistema deixou de poder garantir a absorção das levas de mão-de-obra. O país, como foi revelado no XV Congresso do PCI, continua a revelar uma capacidade de resistência e de vitalidade fruto das suas energias mais sãs e combativas. Mas não se pode já esconder que o curso compulsivo das coisas aponta para uma decadência; é um processo por vezes contido e travado, mas que acaba sempre por se relançar com lenta «inevitabilidade» e também com momentos convulsivos .

«Na verdade, as crises energéticas de 1973 e 1979, e a decorrenta redistribuião dos recursos no plano mundial, acentuaram a decadência e o carácter convulsivo de certas fases (basta vermos esta em que agora estamos). Erraríamos porém se definíssemos a crise do capitalismo italiano apenas em termos de inflação e recessão. O risco de inflação e recessão é gravíssimo, e por si só justificaria o nosso apelo à solidariedade democrática e o ataque às forças que o fizeram falir e se lhe continuam a opor. Mas a gravidade da crise reside no facto de esta atingir também as zonas e os sectores de maior desenvolvimento, os ocupados e os marginalizados, a relação com o trabalho e os que dela se excluíram. É uma crise que põe sobretudo em causa o **porquê** do desenvolvimento.

### Quanto e porquê produzir. A nossa proposta de austeridade

(...) «Nos anos do pós-guerra, o que estava em jogo, mesmo para os mais qualificados representantes da esquerda, era o **quanto** do desenvolvimento. O objectivo era a reconstrução, no âmbito da qual o movimento operário reivindicava a satisfação das exigências elementares da vida das massas trabalhadoras e populares.

«Hoje, o que está em questão é o significado, o próprio sentido do desenvolvimento, ou, como se tem dito mais recentemente, é preciso saber **que coisas** produzir, e **porquê**. E esta questão é sustentada por movimentos de massa e de opinião que interessam milhões de pessoas. Mas isto para nós é levantar o problema de saber qual deve ser a intervenção da classe operária na estrutura económica do país, de modo a responder aos novos **porquês**, quer dizer às novas motivações capazes de darem um sentido ao trabalho, encontrando ao mesmo tempo as medidas que o tornem possível a todos.

**Um aspecto da multidão reunida a 15 de Setembro no Parque Sempione, de Milão, para ouvir Berlinguer no encerramento da festa do «L'Unità»**

«Foi sobre estes pontos que ocorreu a ruptura entre as gerações, a separação do trabalho de milhões de jovens, que o criticam e refutam enquanto trabalho alienado (...). Apressadamente, acusaram-se os jovens de não quererem trabalhar ou de não quererem estudar, sobretudo porque eles começaram a interrogar-se e a querer discutir **porquê** do trabalho ou o **porquê** do estudo. Ora, para além da agitação extremista e do progresso de certo irracionalismo na abordagem destas questões, as questões existem, são reais.

«Por isto, os termos de um com-promisso de alcance histórico não se podem referir apenas ao **quanto** produzir, mas também a **que coisas** produzir e **porquê**. Estes aspectos têm de ser delineados com suficiente aproximação.

«Nós tentámos fazê-lo propondo ao país o grande tema da **austeridade**, um discurso onde estava presente, sem dúvida, uma componente moral de condenação dos privilégios e luxos que se tornam tanto mais insuportáveis quanto mais diminuem, no quadro da nova divisão mundial do trabalho, os recursos postos à disposição da Itália. Aparece como cada vez mais injusta a repartição destes diminutos recursos com base apenas no preço que têm. Uma selecção dependente dos preços – que se trate de pão, de carne ou de gasóleo – não torna a vida injusta para os mais pobres e desprovidos? Porém, o nosso discurso sobre a austeridade não se limitava a avançar uma exigência de maior justiça distributiva, ponto em que fazemos questão e ao qual não estamos dispostos a renunciar.

### Um controlo directo pela classe operária de parte dos recursos

«O nosso discurso propunha e propõe à sociedade italiana e às suas diversas componentes uma política económica nova, na qual os problemas da quantidade de desenvolvimento e da sua qualidade, da sua expansão e finalidade, se saldam e se exprimem numa intervenção de tipo novo da classe operária, não apenas na distribuição dos rendimentos, onde ela é irrenunciável e essencial, **mas inclusive no que toca à forma e qualidade do consumo e ao próprio processo de acumulação de capital**. (...) Trata-se de saber se é possível dar passos na direcção que dê à classe operária poder de iniciativa e maiores garantias na promoção de investimentos e no alargamento do emprego. Trata-se de apurar se não podem ser encontradas soluções e instrumentos novos, que consintam à classe operária controlar de modo autónomo e directo pelo menos uma parte do uso dos recursos. (...) A classe operária já não está disposta a que o seu dinheiro seja utilizado para relançar os velhos e doentes mecanismos económicos sem perspectivas. Mas está disposta à sua parte de empenho material e moral nas intervenções que expandam a base produtiva e transformem as estruturas económicas e sociais.»

# Vasco Gonçalves pronuncia-se (em livro a sair este mês) sobre Defesa Nacional

«A defesa nacional não é hoje monopólio desta ou daquela camada social, mas, ao contrário, tarefa de todo o povo» – afirma o general Vasco Gonçalves em livro a publicar ainda este mês. Sublinha o ex-Primeiro-Ministro de quatro Governos Provisórios que, nessa perspectiva, «não é possível defesa nacional sem unidade entre o povo e as Forças Armadas».

Vasco Gonçalves defende, por outro lado, que existe uma relação íntima entre o regime político e económico - social e a defesa nacional. «Essa relação – afirma – é cada vez mais compreendida entre os portugueses».

Para essa compreensão contribui, segundo Vasco Gonçalves, «a experiência da guerra colonial e o impasse relativo à reorganização e reestruturação das Forças Armadas e à aprovação de uma Lei de Defesa Nacional ajustada ao novo regime democrático - constitucional surgido após o 25 de Abril».

O livro, que se intitula «Acerca da Doutrina Militar para Portugal e as Forças Armadas», edição da «Centelha» (Coimbra), pretende segundo o autor, ser um contributo para suscitar a atenção, a reflexão e o debate em torno da «questão fundamental que é a de saber qual deverá ser o conteúdo político da nova doutrina militar a adoptar oficialmente pelo Estado português e suas Forças Armadas».

### CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

Para Vasco Gonçalves, a Constituição Portuguesa é a «única base possível do conteúdo político de uma nova doutrina militar».

Aí residirão, segundo o autor, os mecanismos políticos, ideológicos e sócio - económicos que constituem não só a base do conteúdo político para uma nova doutrina militar, mas também «as bases da unidade político - moral e ideológica das Forças Armadas».

Refere que a «Constituição é o mais forte factor da unidade não só entre as Forças Armadas e o povo, como no interior das próprias Forças Armadas».

Lembra, por outro lado, que a adopção, no passado, de uma doutrina militar «completamente desajustada às necessidades históricas do desenvolvimento da sociedade portuguesa, aos interesses do povo e da Pátria» contribuiu para conduzir as Forças Armadas «à beira do desastre», do qual «foram salvas» pelo MFA em 25 de Abril de 1974.

**«Não é possível defesa nacional sem unidade entre o povo e as Forças Armadas» (...). Para além disso, «a Constituição é o mais forte factor da unidade não só entre as Forças Armadas e o povo, como no interior das próprias Forças Armadas»**

### INDEPENDÊNCIA NACIONAL

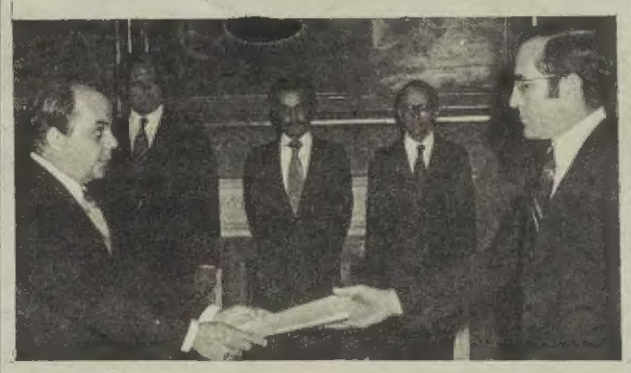
Após um primeiro capítulo em que analisa o binómio «Defesa Nacional e Política» à luz das realidades do regime anterior ao 25 de Abril, Vasco Gonçalves tece algumas considerações sobre os principais factores determinantes de uma nova doutrina de defesa nacional ajustada ao novo Estado democrático -constitucional.

Aí analisa as características políticas, económicas e sociais do novo regime e a necessidade da sua defesa contra os inimigos internos e externos.

Aborda também Vasco Gonçalves a questão das relações internacionais e «o carácter justo de uma guerra em que Portugal possa eventualmente ser envolvido na defesa da sua independência nacional e da unidade e integridade do seu território».

O autor, finalmente, analisa em pormenor a doutrina militar do «Estado - fascista - colonialista», «a Constituição e as missões das Forças Armadas», «a contestação do regime democrático consagrado na Constituição» e «os principais condicionamentos políticos, actuais, à elaboração e adopção de uma nova doutrina militar».

# ponto a ponto



No final da passada semana, entregaram credenciais ao Presidente da República, no Palácio de Belém, os novos embaixadores da Hungria e da Nigéria em Lisboa, respectivamente os senhores Edo Gazdik e Bukar Shaib.

Também no Palácio de Belém, o general Ramalho Eanes recebeu a delegação oficial romena que esteve de visita ao nosso país, a onvite do Conselho da Revolução. A delegação incluía o Presidente do Conselho dos Trabalhadores de Nacionalidade Alemã da Roménia, o Chefe do Estado-Maior romeno e o secretário de Estado do Conselho.

Na sua qualidade de CEMGFA, o general Ramalho Eanes será uma das personalidades militares que receberão o Chefe do Estado-Maior do Exército brasileiro, general Hernani Silva, ontem chegado à capital portuguesa.

O Governador de Macau, general Melo Egídio, assistiu ontem a uma recepção oferecida pela firma Nam Kwong, para comemorar o 30.º aniversário da República Popular da China. Na recepção, que decorreu num hotel da capital, estiveram cerca de mil convidados. A sala estava decorada com bandeiras da RPC e de Portugal.

No quadro das comemorações do 40.º aniversário da BBC, inicia hoje uma visita a Portugal o antigo primeiro-ministro britânico, Edward Heath. O estadista proferirá amanhã, em Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A Europa dos Anos 80», abordando não só a questão do alargamento do Mercado Comum, mas também a evolução para uma Comunidade adaptada às novas realizações na Europa do futuro. A sessão, aberta ao público, será presidida pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

uec ★
UNIÃO DOS ESTUDANTES COMUNISTAS

Os participantes na reunião da comissão nacional de eleições da Juventude Comunista (UJC/UEC) decidiram aprofundar o trabalho já desenvolvido com vista à preparação das próximas eleições intercalares, em que participarão candidatos daquelas organizações de juventude, integrados nas listas da APU. Nos trabalhos, que decorreram ontem em Lisboa – na sede da UJC/UEC, foi feito o balanço da preparação da campanha eleitoral nas várias regiões e distritos do país.

## RENDAS NA HABITAÇÃO

# O Decreto-Lei do Governo Mota Pinto

## DUARTE VIDAL

**A vida nova** apregoada pelo salazarismo redundou no já descrito quadro e «deficit» habitacional com todas as suas funestas consequências.

Quanto às rendas há que reconhecer que o salazarismo, quando interveio na sua regulação, foi comedido. Não, obviamente, por que os salazaristas se incomodassem com a exploração das classes desfavorecidas, pois nunca por isso perderam o sono, mas por que tinham a noção de que os aumentos de rendas poderiam acarretar-lhes situações de descontentamento que nem com a Censura e a Pide e mais preotrianos poderiam resolver facilmente. Receavam que os excessos, em matéria de aumento de rendas, fossem factor de grande desestabilização e nunca quiseram correr tal risco.

Eis por que se ficaram, quanto a rendas, pelos aumentos de 1948, de quantitativos muito limitados, e só consentiram as avaliações para novos aumentos, para o futuro, nas habitações situadas na província onde o problema não se reveste da acuidade que tem nos grandes centros populacionais como Lisboa e Porto. E, mesmo quanto às regiões onde foram consentidas (todo o país com excepção de Lisboa e Porto) as avaliações foram autorizadas apenas de 5 em 5 anos.

Agora, com o Decreto-Lei da equipa Mota Pinto, não se esteve com meias medidas. Com o delírio megalomaníaco de se copiarem as soluções de alguns países de regime capitalista de cujas estruturas sócio-económicas estamos a grande distância, pretendem-se aumentos de rendas de 2 em 2 anos com o objectivo confessado de se entregar ao investimento privado a solução do problema da habitação. E tudo isto num contexto, externo e interno, de grave crise económica com elevados índices de inflação que em Portugal já estão a afectar seriamente as próprias possibilidades de alimentação de vastos sectores populacionais. Dir-se-ia que os Governo reaccionários que têm passado por S. Bento não se limitaram a condenar as classes desfavorecidas à subalimentação pois forajaram também a sua condenação ao relento.

Não têm estes senhores a noção de que a iniciativa privada, aqui e agora, não vai resolver nada neste domínio? Não conhecem a lição dos resultados a que, com tal sistema, se chegou com o salazarismo? Não vêm, ou não querem ver, que o favorecimento da iniciativa privada, nos termos em que é feito naquele diploma, vem agravar, ainda mais, a triste situação em que nos encontramos, quanto à habitação?

A solução do professor de Coimbra para o problema da habitação, está perfeitamente ao nível da sua actuação como político. Nada a estranhar, portanto. Mas já é de estranhar que aquele decreto-lei não tenha sido incluído entre os que, provenientes do Governo Mota Pinto, o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo resolveu sujeitar a uma reapreciação. Sendo preocupação fundamental da actual Primeiro-Ministro a «situação real das pessoas» parece que, perante tão inconcebível medida no que se refere à habitação, não lhe faltariam razões de sobra para intervir.

Pode afirmar-se, sem qualquer receio de se errar, que esta é uma das medidas que mais gravosamente vem atingir o povo português nas suas já precárias condições de vida. Ainda vamos assistir a enjeitamentos de culpas, quanto a este assunto, o que constituirá mais um elemento comprovativo da sua gravidade.

Não acreditamos que tal lei possa vingar. De qualquer modo a posição que quanto a ela tomarem as forças políticas organizadas será a pedra de toque das suas intenções quanto à solução dos problemas com que se debatem as classes desfavorecidas.

política de A a Z

## CHAMAVA-SE PILATOS

Do ano 26 ao ano 36 da nossa era foi procurador romano no território da Judeia um tal Pôncio Pilatos. Referem-se-lhe os evangelistas – João, Lucas, Mateus – e outros profanos, Fílon de Alexandria e Flávio Josefo. De Pilatos estes traçam um, mais severo que o dos Evangelhos. Os evangelistas anotaram as hesitações processuais no julgamento de Jesus e fixaram o momento de abdicação ou de cumplicidade, simbolizado no gesto que a tradição perpetuou de lavar as mãos em público. Parece que, na noite do crime, olhando as suas mãos, Pilatos as achou limpas.

Enganava-se Pilatos. As mãos em público, lavadas, não apresentavam manchas de sangue, mas nem por isso ele as deveria considerar limpas, isentas de culpa, livres de responsabilidade. Da morte não é só responsável o que desfere o golpe ou dispara o tiro. Outros são, também, responsáveis. E essa responsabilidade não pode ser iludida. É uma mancha que se não apaga.

Não foi o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo que criou essa pérfida legislação de «contra-Reforma Agrária» e que decidiu, contra as populações da zona, aplicá-la a ferro e fogo. Mas este Governo assume a responsabilidade de não suspender a execução das atribuições das reservas, de não apressar a justiça de devidamente serem atendidas aŝ reclamações apresentadas, de não prosseguir as expropriações, de não dialogar com os trabalhadores, de lhes não prestar assistência técnica e financeira.

Não se compreende que não tenham sido anuladas muitas decisões – ilegais umas, outras tendentes a liquidar a viabilidade de «cooperativas» e de «unidades colectivas de produção» – da administração Ferreira do Amaral-Vaz Portugal. Não se compreende que os representantes legítimos dos trabalhadores e das populações, e mesmo as autoridades regionais (Presidentes das Câmaras, Governadores Civis) não sejam consultados e ouvidos. Não se compreende que, sem aguardar a promulgação das «emendas» aprovadas pela Assembleia da República, prossiga a execução da «Lei Portas-Barreto». Uma lei infeliz de um Governo socialista da qual, se não quiser assumir a responsabilidade da contra-Reforma Agrária, o Partido Socialista terá que demarcar-se sem ambiguidades.

No funeral dos dois camponeses mortos pelas balas da Guarda Nacional Republicana, fizeram-se representar o Partido Comunista, ao mais alto nível, o Partido Socialista, por dois deputados membros da direcção nacional. Mas o Governo não esteve representado. Ficou do outro lado. Lavando as mãos num inquérito.

O sangue não admite lentos inquéritos. Exige a verdade. Exige uma política clara. Restaurar o poder dos agrários não é cumprir a Constituição. Poderá ser uma «política eleitoral» ou uma «política de concessões», ou uma «política restauracionista», mas não é uma política democrática.

E o que se pede no Alentejo, e do Minho ao Algarve, é uma política que tenha em conta os interesses reais das populações, os interesses determinantes das classes trabalhadoras.

A G.N.R., no Alentejo, colocou-se do outro lado. Ao lado da burocracia e dos exploradores contra o povo explorado. Serve o «antigamente» contra Abril.

O Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo não pode escusar-se a uma definição. As responsabilidades não ficarão diluídas nas malhas de um inquérito, não serão amortalhadas em folhas de papel. As vidas de dois camponeses foram ceifadas a tiro.

E isto depois de Abril. Depois da liberdade, da alegria e da esperança.

A opinião pública espera que este Governo assuma as suas responsabilidades: a dos acontecimentos, a da justiça, a da política que o MAP vem fazendo.

Aqui e agora, não há lugar para Pilatos.

## CONDIÇÕES DE ESTABILIDADE

As «eleições intercalares» não deverão ser pertubadas pela acção desestabilizadora de quantos estão apostados em subverter a «ordem constitucional». Vasta é a panóplia das possibilidades da desestabilização política, económica e social.

Da carestia da vida às «recuperações», do açambarcamento às «entregas de reservas», dos despedimentosà repressão interna nas empresas, os elementos que fazem o jogo da «direita», nas repartições, na rua e na imprensa, vão atiçando conflitos e aprofundando contradições. A deterioração acelerada das condições de vida, a subida dos preços e a especulação altista, representam, na panóplia dos meios de desestabilização económica e social factores de tensão que não contam menos que os expedientes e as intrigas que visam a desestabilização política e político-militar.

Uma política de informação responsável e corajosa e uma política de clarificação administrativa terão que processar-se paralela e simultaneamente. Os cidadãos que vão votar terão que saber os motivos verdadeiros que levaram à rápida degradação das condições de vida, mas que terão que ter a consciência das responsabilidades respectivas e da natureza das dificuldades que se não resolvem com palavras. Os cidadãos deverão ser defendidos da demagogia eleitoral uma séria divulgação dos dados concretos dos problemas nacionais instantes.

As dificuldades dos Portugueses não poderão ser utilizadas contra a construção do Estado democrático se o Governo assumir a responsabilidade da estabilização política, económica e social.

As condições de estabilidade democrática que garantam a liberdade e a dignidade do acto eleitoral de 2 de Dezembro, dependem, também, da acção política do Governo. Não são um simples problema de «ordem pública», são uma questão de estabilidade democrática.

Impõe-se, portanto, defender as condições de vida e a paz pública. Evitar a repressão e a violência. Impedir confrontos violentos. Congelar conflitos ou dar-lhes uma resolução pelo diálogo, assente na compreensão e no consenso. Afastar as ameaças subversivas e denunciar as conspiratas, as intoxicações, as manipulações. Controlar os meios nacionais públicos de Comunicação Social de modo a que, sem sectarismo partidário, cumpram a sua função de informação e de esclarecimento.

Também das «eleições intercalares» o Governo não poderá lavar as mãos. O Governo terá que ser isento, mas não é politicamente neutro. Há forças políticas que atacam a Constituição, o Governo tem que a defender. E que a defender **na prática,** com medidas concretas relativas aos problemas concretos das populações.

O desemprego aumentou. O défice da balança comercial aumentou. Aumentou o número das falências. Aumentaram as dificuldades financeiras das pequenas e médias empresas. Aumentaram as dificuldades da vida individual familiar. A alimentação, a renda da casa, o vestuário subiram mais do que é suportável. A estabilidade democrática exige uma política que bloqueie a especulação altista. No campo e na cidade os intermediários ditam a lei da selva.

São agentes de desestabilização.

## POR EXEMPLO NO BAIRRO DOS CRAVOS

# Os problemas com a "água da Câmara" tornam mais dura a vida nas barracas

**Chama-se Bairro dos Cravos e tem uma história (muitas histórias) como todos os bairros, clandestinos ou não. Nas barracas vivem cerca de duas mil pessoas, na sua maioria gente de cor: de Cabo Verde, e também de Angola. Um problema grave: a falta de água. Por essa razão, morreu há meses o dono de uma barraca durante um fogo que destruiu a sua habitação. Dia sim, dia não um carro cisterna da Câmara enche os bidões colocados à porta das barracas. Mas as queixas são muitas: que alguns motoristas levam dinheiro por aquele serviço; que vão primeiro distribuir aos que têm hortas e dão dinheiro para as poderem regar; que se atrasam ou faltam com a água de vez em quando.**

Quem entre no Bairro dos Cravos, e tenha estado nas ex-colónias antes da independência, depara com o mesmo submundo: as crianças nuas, as moscas que lhes pousam na cara, as barrigas do subdesenvolvimento, os desperdícios e até o pilão a bater ao ritmo de uma canção... a meia voz. Só que aqui o que se mói é milho e não mandioca e o que se faz é a cachupa de Cabo Verde e o «cous-cous». Só, também que aqui é Lisboa e pouca gente sabe da existência dos «muceques».

Em dois anos o Bairro dos Cravos cresceu e passou a ter o dobro dos habitantes: a gente de Cabo Verde que vem trabalhar na construção civil; as pessoas que perderam as casas que tinham; desempregados; reformados, doentes subsidiados pela Caixa e que o aumento do custo de vida atirou para ali e que não podem pagar as rendas actuais.

O maior desejo da população é ter um chafariz para poder fazer a comida com água limpa, dar banho às crianças, proceder aos trabalhos domésticos de todos os dias. Outros bairros clandestinos em Lisboa, talvez com menos gente, ganharam direito à bica da água, mas aos «Cravos» a vez ainda não chegou.

Houve quem escrevesse para a CML a contar o problema. Diz a determinada altura uma carta enviada ao presidente da Câmara: «por aqui pode o senhor presidente ver a miséria em que se vive neste bairro, sem água, nem luz, pois anda por aqui um carro da Câmara a fornecer água que dizem que é para as barracas e é para andar a vender para os quintais (hortas) e chegam a vender água a 600 escudos o carro.»

### Água para hortas antes de chegar às barracas?

Entretanto, seis mulheres do bairro depois de discutirem o problema com os maridos organizaram-se e foram à Câmara. Elas tinham mais tempo livre que os companheiros, tinham assistido a conflitos com alguns motoristas dos carros-cisternas (e participado nalguns deles) em que estes, se havia problemas, insistiam na necessidade de um papel da Câmara para fornecerem água. Entre elas encontravam-se algumas cabo-verdianas. Algumas tinham ouvido motoristas responderem de mau modo, quando os seus homens criticavam o atraso com que traziam a água: «olha, ali dão-me cinquenta escudos por cada bidão, porque é que eu hei-de vir para este lado?»

A Maria Odete e a Maria Eusébia explicam como se passaram as coisas na Câmara: «lá disseram-nos que eles têm obrigação de pôr água nos bidões mas ouvimos também dizer por lá que todos se atiram ao «bolo» que é este serviço, pois ganha-se sempre bastante com isso». Acrescenta a Maria Odete: «muitas vezes os motoristas começam a trabalhar às seis da manhã e só chegam ao bairro às cinco da tarde. Vão primeiro às hortas encher os bidões porque lhes pagam bem e só depois vêm aqui. Ora não se pode viver sem água e muitas vezes as pessoas das barracas não podem ir trabalhar porque têm que ficar à espera que o carro passe para ver se ainda conseguem arranjá-la.»

Problemas de estrutura, problemas de corrupção, problemas de subdesenvolvimento. De tudo isso um pouco. Não foram poucos os portugueses que viviam nas ex-colónias e que enriqueceram vendendo água às populações das zonas secas que a não tinham para as necessidades básicas.

Quase todos com quem falámos do Bairro dos Cravos têm queixas a fazer de um ou outro motorista: «uns são melhores, outros são piores.» «Umas vezes faltam e depois dizem que o carro-cisterna estava estragado, mas, entretanto, lá andavam a distribuir pelas hortas.» Como dizem a Maria e a Benvinda, cabo-verdianas; ou o Domingos, servente de construção, também cabo-verdiano, ou a Maria Eusébia ou muitos outros com quem falámos. Há gente das barracas que puxa os cordões à bolsa quase vazia para dar uns magros dez escudos ou o que puder porém, isso nem sempre resolve a questão.

### A água não chegou para apagar o fogo

O Domingos, um cabo-verdiano servente de construção civil, viu um tio morrer queimado sem poder fazer nada para o salvar. Já era noite quando o fogo se declarou na barraca e as pessoas acorreram com baldes de água que iam tirando dos bidões, mas uma barraca de madeira arde facilmente e o fogo destruiu-a em poucos minutos, tanto mais que não havia água em abundância. Os bombeiros quando chegaram já nada puderam fazer. O homem que dormia nem chegou a acordar. Hoje, resta apenas o chão de cimento a lembrar o trágico acidente.

**Queixa quase unânime contra os motoristas da câmara: que faltam, que chegam tarde, que vão primeiro às hortas porque aí vendem a água**

O problema da não existência de um chafariz leva as pessoas do bairro, nas alturas de crise, a deslocarem-se a uma obra que dista cerca de um quilómetro, para arranjarem o «precioso líquido». No Inverno as coisas pioram. As hortas são, menos regadas, mas a lama não permite que o carro-cisterna da Câmara se aproxime muito.

O Geraldo, um trabalhador da CML que anda na recolha do lixo explica a dificuldade de acarretar água por esses caminhos, quando chove. Ele também vive no bairro e salienta: «tanto no Inverno como no Verão é mau, o que era preciso era um chafariz.»

O sr. José Costa um homem que vive há três anos no Bairro dos Cravos foi um dos que contactaram a Câmara para conseguirem a bica de água. Ontem, foi encontrar-se com um engenheiro da CML parecendo que as coisas estão bem encaminhadas. Ele vive numa das barracas numeradas e conhece um pouco a história do «bidonville».

O Bairro dos Cravos, como muitos outros, tem crescido porque o custo de vida, os salários baixos, as altas rendas de casa são um problema para muita gente. Famílias com mais de seis membros vivem em barracas que construíram com as próprias mãos, temendo a todo o momento que fossem descobertos antes de ter a barraca pronta. Nunca poderiam viver numa casa de tijolo e cimento porque o dinheiro não chegava.

À saída do bairro, uma criança com um burro e uma carroça carregada de peras, aproximava-se das barracas pondo uma nota de insólito no Outono: «Onde é que arranjaste as peras? «Na árvore», disse o miúdo.

A água também tem a sua fonte na natureza e parece chegar para todos. Neste caso bastavam dois chafarizes para resolver um problema agudo. Tudo indica porém que a Câmara vai por um chafariz no Bairro dos Cravos.


CGTP
INTERSINDICAL NACIONAL

PUB.

# 9.º ANIVERSÁRIO

**Criada na luta contra o regime fascista, pela conquista dos mais elementares direitos dos trabalhadores portugueses, enraizada no sentir e no querer desses mesmos trabalhadores, alvo preferencial das forças da direita e reaccionárias, aliadas ao grande capital monopolista e imperialista, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional tem constituído um sólido baluarte no combate à política de recuperação capitalista prosseguida contra a vontade e os interesses dos trabalhadores e do país.**

**Apesar das tentativas de quebrar a sua unidade, a CGTP vê em cada dia crescer à sua volta o apoio incontestável dos trabalhadores, que sistematicamente vêm desmascarando e derrotando as acções divisionistas, cujos mentores cada vez mais claramente aparecem como traidores dos nossos interesses de classe.**

**O 9.º Aniversário da CGTP-IN é, assim, motivo de júbilo de todos os trabalhadores portugueses, saudação mútua, fraterna e firme, momento ideal do estimular da nossa vontade colectiva e do renovar de energias para construirmos um futuro melhor e mais próspero, para prosseguirmos o rumo traçado na Constituição: – a Democracia, a Independência Nacional, o Socialismo.**

UNIDADE SINDICAL PARA DEFENDER ABRIL!
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!
VIVA O 9.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN!

1 de Outubro de 1979

***União dos Sindicatos de Lisboa***

CONTRA CAMPANHA DA DIREITA

# Socialistas de Coimbra reafirmam apoio a Alegre

**Trabalhadores socialistas de 18 empresas de Coimbra, o que representa a quase totalidade dos núcleos de empresa do PS naquela cidade, saíram este fim-de-semana em apoio de Manuel Alegre e de repúdio pelo que classificam de «campanha desleal e caluniosa desencadeada pela direita» contra aquele dirigente. Anteriormente, o secretariado da Federação Distrital de Coimbra do PS publicou um comunicado em que se congratula «com a espontanea atitude de solidariedade dos militantes do distrito que têm manifestado, por múltiplas formas, toda a simpatia, carinho e respeito que Manuel Alegre lhes merece».**

Os núcleos de empresa PS em Coimbra, num comunicado publicado este fim-de-semana, decidem ainda «dar todo o seu apoio» a Manuel Alegre «na sua luta em defesa da pureza dos princípios que enformam o Partido Socialista» ao mesmo tempo que afirmam esperar de todos os «seus camaradas candidatos a deputados uma firme e intrasigente actuação na defesa dos princípios programáticos do Partido e do seu projecto autónomo».

Por sua vez, o comunicado do secretariado da Federação de Coimbra reafirma que «Manuel Alegre, contrariamente ao insinuado é figura indiscutível no nosso partido, quer a nivel distrital quer a nivel nacional pelo que obteve, em tempo oportuno, o consenso maioritário dos socialistas desta Federação para integrar a lista PS pelo círculo eleitoral de Coimbra».

Estas tomadas de posição inserem-se no processo suscitado no interior do PS em torno da constituição das respectivas listas eleitorais, nomeadamente no que se refere à posição de Manuel Alegre na lista de Coimbra e à sua própria presença, como candidato socialista, na próxima campanha eleitoral. Este processo, que em termos de opinião pública foi desencadeado por notícias divulgadas no semanário «Expresso», geralmente atribuídas a fontes no interior do próprio PS, foi debatido na última reunião da Comissão Directiva do PS e, tento quanto sabemos, não está ainda encerrado.

A candidatura de Manuel Alegre, segundo apuramos, não está ainda decidida em definitivo, embora seja defendida por diversos dirigentes nacionais socialistas, entre os quais o próprio MX!RIO Soares, além de amplos sectores das bases do partido. Em todo este processo Alegre contesta que «certas campanhas da d reita sejam fomentadas por sectores do seu próprio partido», mostrando-se decidido a conduzir uma campanha de clarificação interna. Neste sentido, o comunicado dos núcleos de empresa de Coimbra afirma que os signatários estão dispostos «a lutar ao lado de todos os que acompanham Manuel Alegre pela democracia e pelo socialismo».

SOARES VOLTOU DE MADRID

# "Temos de barrar o caminho à direita"

**«Temos de barrar o caminho à direita, tanto em Espanha como em Portugal» – afirmou ontem Mário Soares à sua chegada de Madrid, onde esteve à frente duma delegação do PS no Congesso do Partido Socialista Operário Espanhol.**, A respeito deste congresso, o líder socialista português disse que ele permitiu a clarificação do PSOE e uma definição da sua linha política (.que não anda afastada da do PS»).

Soares anunciou ainda que wfelipe Gonzalez estar EM Lisboa nos dias 30 e 31 deste mês.

Entretanto, em Madrid, e segundo o correspondente da ANOP na capital espanhola, Soares declarou-se convencido de que o PS irá ganhar as próximas eleições em Portugal e, nesse caso – quer obtenha a maioria absoluta, quer obtenha maioria relativas – os socialistas reivindicarão a constituição do futuro Executivo». Todavia, o nome do primeiro-ministro será decidido no interio do PS e não deverá ser Mário Soares, que declara não desejar voltar ao lugar.

Soares admitiu a possibilidade de pactos pontuais do PS com outros partidos no futuro Parlamento, mas não de Governo com o PCP.

O líder socialista revelou-se particularmente duro com o «bloco conservador-monárquico» e adiantou não esperar que a UCD de Espanha se «VINTROMETA» na campanha eleitoral portuguesa. Mas «Suarez é um político suficientemente advertido e experimentado para não cometer esse erro» e «as relações entre Portugal e Espanha são suficientemente importantes para não serem maculadas por intervenções ideológicas abusivas» – acrescentou.

PRAZO NÃO FOI PRORROGADO

## Automobilistas sem "selo" estão sujeitos a autuação

O prazo para o pagamento do imposto de circulação automóvel (selo), correspondendo ao ano em curso, terminou às 24 horas do último sábado, não tendo sido prorrogado, segundo conseguimos apurar junto da Direcção-Geral de Finanças. No entanto, os contribuintes continuavam a aglomerar-se esta manhã, em bichas compactas. nos locais de pagamento (secções de Finanças), um pouco por todo o País, já que o termo oficial do prazo não impede a consumação do pagamento. Porém, os automobilistas que forem detectados pelas autoridades policiais ficam sujeitos a uma autuação cujo valor é três vezes superior ao quantitativo do imposto de selo correspondente à sua viatura.

PODER LOCAL

AM DE BRAGA:

## Transportes urbanos devem ser explorados pela Rodoviária Nacional

A Assembleia Municipal de Braga vai exigir à Sociedade de Transportes Urbanos de Braga (Sotube) o pagamento da dívida desta empresa à Câmara Municipal de cerca de 20 milhões de escudos.

Esta assembleia autorizou ainda o município bracarense a conseguir que a exploração dos transportes urbanos de Braga passe a ser feito pela Rodoviária Nacional.

Estas decisões, aprovadas pela Assembleia Municipal, constavam de uma proposta apresentada pelo Partido Socialista e tiveram a unanimidade de todos os presentes.

Estas decisões, aprovadas pela Assembleia Municipal, constavam de uma proposta apresentada pelo Partido Socialista e tiveram a unanimidade de todos os presentes.

O problema dos transportes urbanos de Braga mereceu uma intervenção do presidente do município bracarense, que referiu o processo de transferência da Sotube para a Rodoviária Nacional.

A este propósito, disse que a empresa exploradora da Sotube só aceita a venda da frota por 43 milhões de escudos, preço que a Rodoviária não aceita.

Esclareceu que a transacção recentemente efectuada pela Sotube (venda da empresa a entidades privadas) foi feita sem prévio conhecimento camarário e que a escritura da tal operação foi lavrada em Ponte da Barca.

## Penamacor comemora três datas da sua história

Patrocinado pela Câmara Municipal de Penamacor vai efectuar-se nesta vila, nos dias 5 e 6 do corrente, o I Colóquio de Arqueologia e História do Concelho de Penamacor.

Esta iniciativa tem como objectivo comemorar o 790.º aniversário da fundação daquela vila em 1189, do 770.º aniversário da concessão do 1.º foral por D. Sancho I em 1209, e do 280.º do nascimento, em Março de 1699, do médico de renome universal António Ribeiro Sanches.

O programa destas três efemérides compreende uma sessão solene nos Paços do Concelho; uma exposição arqueológica, histórica e artística; sessões de trabalho por secções; visitas guiadas na vila e no concelho; leitura das conclusões e encerramento; e confraternização à mesa.

## Assembleia do Porto vai requerer ao MAI sindicância ao SMAS

PORTO, 1 – A AM do Porto vai requerer ao MAI uma sindicância aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS).

A decisão deve-se ao facto de a Câmara Municipal do Porto não ter tido em conta as deliberações anteriormente tomadas pela Assembleia Municipal, de acordo com a proposta aprovada.

O SMAS, recorda-se, foi recentemente alvo de um inquérito originado por reportagens de um jornal portuense, segundo as quais há zonas onde aágua é imprópria para consumo.

Face aos resultados, lembra-se ainda, a AM pediu à CMP que ordenasse uma sindicância aos serviços.


Vem aí o jornal que tem coluna vertebral.

leia, todas as manhãs, a partir do dia 5 !

# O PROFESSOR CORINO DE ANDRADE AO "DIÁRIO DE LISBOA":

**«A investigação em Portugal é deficiente e não está organizada o que, a meu ver, resulta das condições básicas da nossa estrutura económica, social e cultural e em particular da nossa estrutura de ensino», declarou-nos o professor Corino de Andrade em entrevista que nos concedeu na Póvoa de Varzim onde tem decorrido o simpósio internacional sobre paramiloidose.**

Corino de Andrade condecorado pelo Presidente da República: «A investigação científica precisaria de assentar num ensino menos discursivo...»

# A estrutura do nosso ensino é incompatível com a investigação científica

O conhecido médico e investigador de renome mundial pelos seus decisivos trabalhos sobre aquela doença acrescentou ainda que «a deficiência na investigação é um facto revelador de uma série de problemas que lhes são subjacentes», destacando nesse capítulo o sistema de ensino que disse continuar a ser «fundamentalmente discursivo».

Corino de Andrade foi um dinamizador do ensino e da investigação médica na Universidade portuguesa logo desde o seu regresso ao País após cerca de oito anos de estágio numa clínica neurológica de Estrasburgo. A sua acção fez-se sentir depois no Hospital de Santo António, onde criou serviços novos e instituiu métodos de trabalho que alteraram profundamente as perspectivas abertas à investigação naquele hospital, onde funcionava também a Escola Médica do Porto que precedeu a actual Faculdade de Medicina.

Especialmente capacitado para esta problemática, Corino de Andrade referiu-nos que «os jovens, no nosso país, desde a escola primária até às escolas superiores são ensinados para decorar factos e decorar informação, não aprendendo a observar e a reflectir sobre eles, pelo que a sua formação não os conduz para a investigação». E acrescentou: «A própria vivência portuguesa, económica e social, não é estimulante e tem havido um relativo isolamento de certos meios universitários relativamente aos centros onde se praticam investigações e onde surgem as necessidades de investigação.»

## PRESO PELO REGIME SALAZARISTA

Corino de Andrade viria a ser perseguido e preso pelo regime salazarista precisamente quando o seu entusiasmo e a sua capacidade eram postas ao serviço da melhoria do nosso ensino e da melhoria geral do País dentro do seu campo de actividade. É o que nos recorda: «Em 1944, a Junta de Estudos Matemáticos promoveu uma série de palestras acerca da investigação científica. Nelas, Aniceto Monteiro, Ruy Luís Gomes e eu próprio dissemos que era necessário incentivar a investigação, promover a formação de investigadores portugueses em centros estrangeiros, reunir equipas de trabalho e dar-lhes meios. Eu referia-me em particular às questões da saúde e disse que os alunos das escolas médicas podiam contribuir nesse processo. Nada se fez, os poderes públicos não tiveram nenhuma preocupação em lançar as bases de uma investigação e as poucas tentativas criadas na Matemática e na Física foram em pouco tempo desfeitas e destruídas, ao mesmo tempo que se assistiu ao espalhar das pessoas pelo País. Na altura do esforço desenvolvido pelo MUD pensámos que se podia criar uma certa renovação, e pensámos em fazer incidir a investigação sobre problemas práticos dos portugueses, associando-a às questões da produção, nomeadamente na agricultura e ainda a partir dos nossos recursos marítimos. Nada disso foi possível efectivar, embora o tivéssemos debatido em algumas reuniões. E hoje estamos ainda face a um problema que é o de Portugal ter que aumentar a sua produção e, estranhamente, produz menos do que aquilo que a sua capacidade permite».

Uma questão particularmente cara a Corino de Andrade é a que se prende com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, de que foi um dos fundadores e, actualmente, seu impulsionador. A mesma perspectiva: a do seu empenhamento na investigação e um real contributo para as necessidades concretas no campo da Saúde. Partindo deste tipo de preocupações, Corino de Andrade salientou a importância das áreas da Biologia aplicada e da Biologia em geral para acrescentar: «Verificamos também que o ensino médico estava imobilizado em relação ao que se passa e em relação às necessidades que estão à nossa frente. O desafio é evidente. Logo a seguir ao 25 de Abril em conversa com o prof. Ruy Luís Gomes debatemos este problema e surgiu a ideia de se criar um Instituto de Ciências Biomédicas ao qual associámos imediatamente o nome do professor Abel Salazar, nome voltado para o que é dinâmico, para o que é novo e para a investigação. Um dos objectivos era criar uma estrutura capaz para chamarmos a Portugal os nossos investigadores que continuam lá fora a trabalhar nas áreas da Genética, da Bioquímica, da Biofísica, etc. A ideia foi apresentada ao prof. Vitorino Magalhães Godinho que se associou e aprovou a criação de uma comissão. Visa-se a preparação de candidatos dentro da Biogogia aplicada com saídas para outras áreas da Biologia e também para a Medicina. Neste segundo aspecto o Instituto articula-se com o Hospital de Santo António, sendo nosso objectivo a preparação de médicos para a abordagem dos problemas da saúde não só numa perspectiva curativa mas sobretudo comunitária voltada para a saúde pública, o que me parece mais importante. Temos que estudar as condições sociais que produzem doenças, temos que desenvolver a medicina comunitária, a medicina dos cuidados primários. O Instituto dará particular atenção a um departamento com essas preocupações. O treino será muito precoce e segundo o nosso desejo, muito constante na preparação dos alunos».

A propósito deste tema, Corino de Andrade respondeu-nos depois que a Medicina portuguesa tem dado mais atenção à medicina curativa: «As estruturas básicas são muito deficientes e mais cedo ou mais tarde tem de ser encarada a Medicina de outra maneira. É um problema difícil, mas é um desafio e a Medicina tem que ter isso em consideração. Os médicos continuam concentrados em centros do litoral e faltam na província. Não vai ser fácil a modificação porque vai contra interesses, hábitos e mesmo costumes locais. Não se trata de uma fatalidade. Mas é preciso dar um abanão, vários abanões, actuar de uma maneira contínua sem variações bruscas de direcção e sem interrupções da maneira de proceder tendo em vista a importância fundamental da saúde pública.»

## AMILOIDOSE: NOVOS ENSAIOS DE TRATAMENTO

Sobre o tema do simpósio que decorreu na Póvoa de Varzim com a presença de vários especialistas estrangeiros, Corino de Andrade, que foi quem primeiro procedeu à classificação da doença, disse-nos que foi possível constatar «bastantes progressos, sobretudo no domínio da Bioquímica» com conhecimento das substâncias que caracterizam a amilóide, que já não é, como se pensou nos primeiros tempos, uma substância única. Acrescentou que os progressos são de molde «a podermos estar mais optimistas com respeito aos tratamentos, estando em todo o caso a serem ensaiados tratamentos novos, quer em Portugal, quer no Japão». Corino de Andrade referiu-nos ainda «estar persuadido de que dentro de alguns anos, com o esclarecimento de novos dados, será grande a probabilidade de tratamento».

# Medidas repressivas nas residências universitárias de Lisboa

Um clima repressivo se tem vindo a instalar nas residências universitárias de Lisboa, devido ao que consta, aos critérios do director dos Serviços Sociais Universitários de Lisboa, Borges Carneiro.

Além da degradação do material, tem-se verificado degradação paralela nas condições de vida dos residentes, que temem para breve um aumento de preços de instalação.

Controlo rigoroso de horários e de entradas, instauração de processos disciplinares, proibições, entre outras medidas, têm preocupado os residentes e as estruturas estudantis.

As Associações de Estudantes debateram esta situação na passada quarta-feira, devendo prosseguir a discussão em reunião marcada para depois de amanhã, entre as Inter-Associações.

Também amanhã, às 15 e 30, secretariado intercomissões directivas das Residências Universitárias espera poder avistar-se com Borges Carneiro para tratar da mesma questão.

## EM LISBOA

# Reformados inauguram Centro de Dia

A União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social inaugura no próximo dia 6 o seu Centro de Dia, sito na Alameda D. Afonso Henriques, 72.

A este centro poderão os cerca de 3 mil filiados na Associação, espalhados pelo país, vir conviver e ocupar o seu tempo livre através de jogos, trabalhos manuais frequência da biblioteca, alfabetização.

Haverá também um Serviço de Enfermagem às terças e sextas-feiras, projectando os responsáveis pelo Centro alargar essa protecção a médicos de serviço nos hospitais, de modo a que se um dos associados tiver qualquer problema que o leve aos bancos hospitalares possa dirigir-se a médicos que lhe tenham sidt indicados.

O Centro será inaugurado no dia 6 de Outubro com a presença do Secretário de Estado da Segurança Social, representantes do Partido Comunista Português, do Partido Socialista e Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos.

Um concerto junto às instalações do Centro e um lanche volante são alguns dos pontos do programa do dia da inauguração.

## HOJE É DIA DA MUSICA

# Compositor setecentista evocado em exposição

Hoje, Dia Internacional da Música, a Direcção-Geral do Património Cultural inaugura na Biblioteca Nacional de Lisboa, uma exposição sobre «David Perez e a sua época».

O compositor setecentista que vai ser evocado por aquela Direcção-Geral da Secretaria de Estado da Cultura, deixou obra importante em Portugal ligada a actividades na corte do rei D. José.

Natural de Nápoles mas filho de pais espanhóis, David Perez foi contratado por D. José e veio para Portugal em 1752.

Foi professor das infantas, entre elas a futura D. Maria I, tarefa que o obrigou a elaborar solfejos e exercícios de canto.

Entre os seus discípulos célebres contam-se Luísa Todi e o professor António da Silva, de quem restam algumas óperas e música religiosa.

Perez foi também mestre da capela real mas foi sobretudo no domínio da ópera que se distinguiu, onde além de autor teve acção importante na orientação e montagem dos espectáculos.

Os teatros régios deentão foram todos inaugurados com óperas de sua autoria: o primitivo teatro da corte, Salvaterra, Paço da Ribeira (efémera ópera do Tejo) e Queluz.

A exposição da Biblioteca Nacional estará patente ao público até ao dia 21 de Outubro.

# "Baha'is" de Portugal pedem intervenção de Lurdes Pintasilgo junto do "ayatollah" Khomeiny

A comunidade baha'i de Portugal solicitou ao Primeiro-Ministro que intervenha internacionalmente contra a perseguição movida pelas milícias do «ayatollah» Khomeini aos membros iranianos da comunidade.

Os baha'is, a «minoria religiosa mais importante do Irão», não é ali constitucionalmente reconhecida e tem sofrido nas últimas semanas diversas perseguições por parte dos adeptos do movimento islâmico que derrubou o xá. O mais recente ataque aos baha'is foi o assalto, em Chiraz, à casa do fundador da religião, legalizada em Portugal após o 25 de Abril, estão a ser julgados nos tribunais islâmicos e os seus bens tem sido confiscados.

«Sabemos que até este momento os adeptos de Khomeini destruíram mais de 300 casas particulares de baha'is, obrigaram tribos a refugiar-se nas montanhas, destruíram culturas e animais. Além disso, todos os lugares sagrados, casas de culto, centros locais, foram confiscados pelo Governo» – afirmou à ANOP um dos responsáveis da «Assembleia Espiritual dos Baha'is de Portugal» Jorge Santos.

«Aqui, em Portugal, estamos inquietos pela sorte dos nossos correligionários iranianos, apesar dos pedidos feitos a Kkomeini e a Bazargan para que suspendam os actos de destruição e devolvam o que é da comunidade» – acrescentou.

A religião baha'i, referida por Eça de Queirós na «correspondência de Fradique Mendes», tem pouco mais de um século, e surgiu em Portugal há cerca de 20 anos. Dispõe, hoje, de 30 assembleias locais e dois mil adeptos distribuídos por mais de 120 localidades.

# Profisionais de farmácia do Norte propõem paralisação

Os trabalhadores das farmácias da Zona Norte mandataram a comissão negociadora sindical do CCT do sector para decretar uma greve, logo que esta julgue conveniente, por considerarem que a actuação do patronato «constitui um autêntico assalto aos direitos consagrados» anteriormente.

Responsabilizando desde já o patronato (Associação Nacional das Farmácias) pelas consequências das formas de luta que venham a ser adoptadas, os trabalhadores denunciam o aumento substancial dos lucros das empresas, devido, fundamentalmente, à subida dos preços dos medicamentos e à abolição dos descontos à Previdência.

Não obstante, a associação «não revelou minimamente disposição de negociar a proposta dos sindicatos», protelando as negociações para revisão do CCT e apresentando contrapropostas que são um autêntico «insulto aos trabalhadores».

A Zona Norte conta com cerca de 2300 profissionais de farmácia, distribuídos por nove distritos.

A greve, a concretizar-se, terá âmbito nacional, dependendo da evolução que se registe nos próximos dias nas negociações, que estão a decorrer no Ministério do Trabalho, em fase de conciliação.

## 9.º ANIVERSÁRIO DA CGTP-IN

# Comício no Porto exige nova e melhor política

O apelo à unidade para defender «Abril» foi a nota dominante do comício que a CGTP-Intersindical Nacional realizou no sábado à noite, no Porto, para comemorar o seu nono aniversário.

Armando Teixeira da Silva, do secretariado nacional da CGTP-IN, disse que «a derrota do governo Mota Pinto foi a prova insofismável da derrota política da direita e falência inevitável de qualquer política que seja contrária aos trabalhadores».

Referindo-se à presente situação política, afirmou que «a proximidade das eleições, às quais concorrem agrupados numa aliança reaccionária os partidos e as forças políticas que representam os interesses do grande patronato, exige de todos os trabalhadores uma grande capacidade de análise e uma grande clarividência política».

Lembrando os acontecimentos na zona de intervenção da Reforma Agrária, Armando Teixeira da Silva declarou que «o assassínio de dois trabalhadores na cooperativa Bento Gonçalves, em Montemor-o-Novo, pelos guardas da GNR, não é mais do que a materialização das ameaças da CAP, proferidas na sua última conferência de Imprensa».

«As forças militarizadas, como instrumento da ordem do poder legalmente constituído, têm de ser responsabilizadas pelos actos que praticaram e, em especial, tem de se lhes exigir um comportamento ao serviço do povo português de acordo com as leis e a Constituição».

Durante o comício, que teve vasta assistência, falaram outros elemntos do secretariado da CGTP e foi aprovada uma moção exigindo que «o governo tome medidas para punir os culpados do assassínio de dois trabalhadores no Alentejo, e a retirada imediata naquela província das forças da GNR».

No mesmo documento exige-se uma «alteração da política do Governo», tendo em vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, a «eliminação do clima de instabilidade social que os inimigos da democracia e dos trabalhadores procuram manter e agravar», e o abandono dos aspectos mais nocivos da política do anterior executivo.

Os principais conflitos de trabalho actualmente em curso foram também objecto de uma intervenção, a cargo de Pacheco Gonçalves, dirigente da Função Pública do Norte e da USP. O orador citou dezenas de casos concretos, sintetizando os objectivos da sua luta: evitar o encerramento de empresas garantindo postos de trabalho; combater a repressão nas 1empresas desintervencionadas; assegurar as liberdades sindicais; garantir direitos e regalias adquiridos; melhorar a regulamentação colectiva de trabalho; evitar a exploração desenfreada do trabalho assalariado, etc..

Por seu turno, um dirigente químico do Norte, Neto da Silva, condenou as actividades divisionistas nos sindicatos, e mostrou a necessidade de reforço da unidade no seio da CGTP-IN, como garantia «da força de que precisamos para prosseguir o combate pela concretização das nossas reivinicações».

Durante o comício foi ainda realçada a importância do III Congresso da central sindical, a realizar em Março do próximo ano.

### FUNCHAL ATENTO

A União dos Sindicatos da Madeira, emitiu um comunicado a propósito do nono aniversário da CGTP-IN no qual apela à unidade dos trabalhadores e ao repúdio do divisionismo.

Os nove anos de vida da central sindical, fundada em 1 de Outubro de 1970, são também motivo para um comunicado conjunto de nove delegações sindicais no Funchal, as quais se congratulam com a comemoração da data.

## FEDERAÇÃO MARCA PRAZO

# Hotelaria dispõe-se a nova greve

O secretariado da Federação Naional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo está mandatado para decretar formas de luta «mais duras e prolongadas», no caso das negociações da CTT do sector não ficarem concluídas até ao próximo dia 18.

A decisão foi tomada durante um plenário daquela Federação, reunido no sábado para análise da situação que decorre do processo de revisão das matérias económicas do contrato coletivo da indústria hoteleira.

Os sindicatos, fizeram um balanço inicial da greve de 24 horas levada a cabo no sector, em 19 de Setembro, a qual representou «mais um marco vitorioso», que produziu resultados concretos bastante favoráveis.

O plenário procedeu ao levantamento dos inúmeros casos de violação da Lei da Greve então registados, e exigiu «que os órgãos do poder se mostrem mais activamente empenhados no cumprimento da lei». Entretanto, a Federação assegura que «em próxima luta, os trabalhadores darão uma resposta mais dura, firme e organizada ao patronato».

Após a greve, foi possível retomar o processo de negociações, desta feita com a presença da associação patronal do Algarve e dos representantes da Enatur. As restantes associações assumiram o compromisso formal de estar presentes a partir de 8 de Outubro.

Até ao momento foi possível acordar que as novas tabelas salariais entrarão em vigor a partir de hoje (com efeitos retroactivos), e que as negociações terão como data limite o dia 18 de Outubro. Subsistem, todavia, dois pontos prévios, apresentados pela comissão negociadora sindical: que a associação dos Hotéis do Centro e Sul retire a sua contraproposta («provocatória», no entender dos sindicatos), e que reconsidere a sua posição quanto à (não) cobrança das quotizações. De acordo com as instruções do plenário, estas reservas são de manter nas próximas reuniões, designadamente na que amanhã se realiza a partir das 15 horas.

### SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL

O plenário debruçou-se sobre a actual situação poltico-social, aprovando uma moção de repúdio pelos «dois crimes perpetrados (...) em Montemor contra dois trabalhadores da Reforma Agrária». Aí se exige a punição severa dos responsáveis.

Num outro documento, protesta-se contra «a repressão e os despedimentos de activistas sindicais nas empresas do sector». Foi igualmente decidido insistir junto dos órgãos do poder para que estes, «em audiência, tomem conhecimento dos mais graves e sentidos problemas existentes no sector».

A Federação apreciou ainda o diploma que alterou o funcionamento e a estrutura do Conselho Nacional de Turismo, elegendo o representante sindical da região Norte junto daquele organismo.

No início do plenário foi observado um minuto de silêncio, em sinal de pesar pela morte de dois trabalhadores alentejanos em Montemor.

## LIGA OPERÁRIA CATÓLICA: UM DIAGNÓSTICO

# Opções desfavoráveis agravam a vida dos trabalhadores

As condições de vida dos trabalhadores portugueses degradam-se progressivamente, em especial no trabalho, no local de habitação, e nos serviços sociais, devido a opções desfavoráveis aos trabalhadores nos domínios político e religioso, e às dificuldades existentes no interior do movimento operário, mormente nos aspectos organizativo e cultural.

Estas são algumas das conclusões apuradas pela Equipa Nacional da Liga Operária Católica (LOC), no termo de uma reflexão que deu origem ao documento intitulado «Redescobrir as nossas capacidades para continuar a caminhada libertadora», e publicado no mensário **Voz do Trabalho,** editado por aquela organização.

«Apesar de algumas esperanças (por exemplo, à volta do Serviço Nacional de Saúde), o certo é que, no trabalho, na habitação, nos serviços sociais, os trabalhadores portugueses continuam a ver a sua situação a degradar-se. Em alguns aspectos, tal degradação toca as raias do escândalo e atinge situações-limite» – lembra o referido documento, discriminando a seguir alguns aspectos mais salientes dessa situacão:

● «No trabalho: o desemprego; os despedimentos; a quase impossibilidade de encontrar um primeiro emprego; os contratos a prazo em vez da criação de novos postos de trabalho...

«Regalias conquistadas que foram já perdidas ou estão ameaçadas; sobretudo no que se refere a horários e cadências de trabalho; vencimentos e a possibilidade de acção...

«O congelamento dos salários a níveis insuficientes para fazer face ao aumento do custo de vida...

«O reaparecimento do trabalho e exploração de menores, sobretudo em certas regiões e no sector da construção civil...

O aparecimento de polícias particulares que, em alguns meios de trabalho, vêm juntar a sua acção continuamente repressiva àquela que a polica oficial já exerce esporadicamente...

«A repressão que se debate, em particular sobre delegados sindicais e, em geral sobre os trabalhadores mais militantes...

«A divisão sindical que vem ainda aumentar a desmobilização e descrença de muitos trabalhadores nas suas organizações...»

● – «No local de habitação: O aumento desenfreado do custo de vida e o desemprego faz com que muitas famílias operárias se alimentem mal ou passem fome...

«As rendas caríssimas e a falta de casas que são problema para todos os trabalhadores e estão na origem da promiscuidade que reina em muitos lares operários, tornam-se ainda mais dramáticos para aqueles que querem hoje constituir família...

«A ocupação útil, ou pelo menos digna, dos tempos livres dos trabalhadores está cada vez mais condicionada pelo seu fraco poder de compra...

«Os marginais em geral, e a prostituição em particular, que têm as suas causas muitas vezes em razões já apontadas, continuam a desenvolver-se na nossa sociedade».

● – «Nos serviços sociais: No ensino, sofre-se com a quase total inexistência de creches e jardins de infância, com a incompetência ou falta de consciência de muitos professores, com a quase impossibilidade de um filho de operário atingir o ensino superior...

«No que se refere à saúde, são os postos médicos que funcionam mal, as consultas que tardam ou nunca vêm.

«Os transportes públicos são poucos, maus e caros...

«Quanto à segurança na velhice, as reformas são insuficientes e assiste-se, ultimamente, sobretudo na região da Guarda e de Coimbra, ao escândalo das reformas compradas a médicos e funcionários públicos...»


**ANDARES**

LINDAS CASAS, ALCATIFADAS, PRONTAS A HABITAR, C/2 E 3 ASS. DESDE 500 CONTOS.

TRATA: LUCAMO
R. D. ESTEFÂNIA, 157, R/C, DT.º

TELEF. 578033 – LISBOA



# MONTEPIO GERAL

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS FUNDADA EM 1840

## ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

### SESSÃO ORDINÁRIA

**A realizar no Edifício da Sede, na Rua Áurea, 219/241, em Lisboa e nos Edifícios da Filial, no Porto, e das Agências em Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Leiria, Santarém, Setúbal e Viseu, onde existirão mesas de voto.**

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária Eleitoral, no dia 13 de Dezembro de 1979, com início às 12 horas e termo às 20 horas, esclarecendo que não é exigível para esta sessão o cumprimento do § 2.º do art. 105.º dos Estatutos (convocação para nova reunião por falta de número determinado por lei)

ORDEM DE TRABALHOS

– Eleição dos Corpos Sociais, representativos dos sócios, para o triénio de 1980/82

De acordo com o § 2.º do art. 135.º dos Estatutos, é permitido o voto por correspondência, com observância do disposto nas alíneas a), b) e c) do referido parágrafo, para o que serão enviados aos sócios dois sobrescritos e listas.

A recepção dos votos por correspondência termina no próprio dia da realização da Assembleia Geral, sendo considerados nulos todos os recebidos em data posterior.

Conforme disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos n.ºs 32 211/3 – 32 218/4 – 32 228/1 – 32 252/4 e 32 292/2, os sócios de numeração superior a 32 209/0.

**Lisboa 1 de Outubro de 1979**
**O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**
**a) Fernando Cruz**

**CANDIDATURAS: De acordo com o art. 133.º dos Estatutos e seus § §, na parte aplicável, estão à disposição dos sócios na Secretaria da Sede, Filial e Agências indicadas, termos de candidatura e relações de que constam as incompatibilidades legais e estatutárias para o exercício de cargos nos Corpos Sociais.**

**Os sócios poderão apresentar candidaturas durante o mês de Outubro, listas que terão de ser subscritas por um mínimo de 50.**

**Cada lista poderá credenciar um vogal para cada mesa de voto, a indicar quando da sua entrega.**

Ref. Com.

# CENTO E CINQUENTA MIL JÁ ANDAM POR AÍ...

Na sua linha de Setúbal, a IMA acaba de comemorar em reunião com a imprensa a montagem do seu 150 000.º veículo.

Isto acontece quinze anos após a data em que a cadeia de produção daquela empresa completou a montagem do seu primeiro veículo e representa um esforço que a faz deter a primeira posição entre as linhas de montagem do nosso país.

Com uma capacidade de produção atingida na ordem dos 180 mil veículos/ano, distribuída pelas suas quatro gamas de fabrico (Mini, 57%; Alegro/Marina, 24%; Sherpa, 14%; Land-Rover, 5%), a IMA absorve 15% do mercado nacional, distribuindo-se os restantes 85% pelas outras 19 linhas de montagem existentes em Portugal.

Montadores da «British Leyland Portuguesa», que comercializa a gama de produção da IMA, a empresa reflecte, necessariamente, todo um vasto panorama de dificuldades da indústria automóvel do país, derivadas sobretudo de uma tão larga dispersão de esforços (20 linhas de montagem para um mercado de 40 mil viaturas/ano); da chamda «conjuntura internacional» e do agravamento que impende sobre o automóvel, motivado pela catastrófica política económica do país, que resulta na cada vez mais notória diminuição do poder de compra.

Para que daqui não se infira que é o «papão» da carga fiscal o responsável pela agonia do sector (e daí se poder derivar – como de resto se fez, no decurso da conferência de imprensa que reuniu a administração da IMA com a imprensa na sua fábrica de Setúbal, por ocasião da «saída do seu 150 000.º veículo – para lucubrações políticas que têm sempre por objectivo responsabilizar (coitado dele!...) o 25 de Abril) valerá talvez a pena deixar alguns elementos à apreciação do leitor.

De facto, por que é que um automóvel custa tão caro?

Singelamente, a resposta terá que ser: porque é fabricado em Portugal. Ou antes, porque a incorporação da indústria nacional no sector apenas preenche 25% das necessidades e os custos atingidos na origem (no caso da BLP, a Inglaterra) para os restantes 75% dos componentes que «fazem» o automóvel subir em flecha no fabricante. Ora sem 25 de Abril, sem revolução, bem pelo contrário, com conservadores e margueretes, a Inglaterra atravessa um dos períodos mais negros da sua história económica e, só a indústria automóvel inglesa, vai reduzir 30 mil postos de trabalho e não esteve já representada num dos mais importantes salões automóveis europeus, a decorrer neste momento na República Federal Alemã.

Com esta realidade económica nos mercados de quem somos dependentes, a desvalorização do escudo e a recessão portuguesa (e como e por quê e com que objectivos seria pertinente concluir-se, mas refira-se apenas porque somos o ferro em que a Europa malha) torna-se impossível ao automóvel – como de resto a qualquer outro produto saído das nossas indústrias, a maior parte das quais dependentes em larga margem das importações de matérias-primas, componentes, peças, ferramentas, máquinas –, sobreviver à crise. Três vezes mais cara é uma ordem de grandeza que se pode reter para o aumento verificado no produtor dos componentes do automóvel. Internamente, na comercialização, os reflexos são por de mais evidentes tomando, como exemplo, a unidade-padrão saída da linha de montagem da IMA – o Mini 1000.

Assim, de pouco mais de 80 contos (1976) este modelo (apesar de tudo o mais económico no mercado nacional) passou a custar mais de 200 contos no decurso deste ano.

No meio desta situação inquietante o eng. Correia Sampaio, director-geral, da IMA, mantém uma serena consciência de que nem tudo está perdido para o sector automóvel em Portugal. Na sua perspectiva a montagem em Portugal está condenada, mas tudo aponta para que em seu lugar surja, de facto, uma verdadeira indústria automóvel, para a qual a tecnologia portuguesa dispõe das aptidões e capacidade de resposta adequadas, circunstância extremamente favorecida pelo agravar da crise que os países produtores tradicionais atravessam.

Por outro lado, o nosso parque automóvel (1 milhão de veículos) cresce à razão de 60 mil veículos/ano e admite-se apesar de tudo, que essa taxa atinja nos anos mais chegados os 100 mil veículos/ano. Perante estes números, o governo conforme destaca o eng. Correia Sampaio – terá forçosamente que optar pela «renovação constante do parque através da manutenção da actividade das linhas de montagem, ao invés de optar pela sua bem mais gravosa manutenção, caso se decidisse pela exclusão desta actividade do panorama industrial português».

Na perspectiva dos trabalhadores da IMA, porém, o futuro é inevitavelmente sombrio e a efeméride que agora se comemora «um acontecimento sem brilho, quase insignificante, pois que representa um esforço que 15 anos de actividade fazem diluir no tempo».

Verticalizando, praticamente, uma grossa fatias do sector – importando, montando, comercializando e exportando – «a IMA e a BLP são ainda as grandes responsáveis pela sua própria crise». E isto porque, segundo aquela óptica, «as empresas assumiram o sector automóvel como área privilegiada de actuação, ao invés de curarem de um dimensionamente, estrutura e processos verdadeiramente industriais».

A dois passos de 1982, data limite para uma total reconversão da empresa, segundo os estatutos que presidiram à sua instalação em Portugal, os trabalhadores da IMA encaram o futuro com preocupação derivada do agravamento da situação económica portuguesa, o aumento custo de vida e a inerente quebra do poder de compra.

Apontam os trabalhadores que «as indispensáveis medidas tendentes a uma normalização do sector automóvel requerem condições especiais de actuação e que, para tal, há que primeiro resolver a situação política interna que, tal como se apresenta, não fornece os adequados instrumentos à solução dos problemas dependentes do crédito, carece de objectivos que sirvam os trabalhadores deste país, se manifesta por uma total ausência de planeamento e sufoca qualquer tentativa de um desejado desenvolvimento».

Os caminhos da exportação, que recentemente se apontaram à BLP como alternativa de resolução da crise interna do poder de compra (5 mil unidades exportadas de Janeiro a Agosto deste ano) e em que a empresa detém a primeira posição em regime de continuidade é, ainda na óptica dos trabalhadores, «uma solução contigentada pela maior ou menor capacidade dos países tradicionalmente fabricantes de automóveis serem, a maior ou menor prazo, capazes de resolverem as suas próprias crises internas».

Para o eng. Correia Sampaio não é tão negro o futuro nem pessimista a perspectiva. Por um lado, segundo ele «1982 há-de proporcionar alternativas, dentro do próprio sector automóvel, capazes de garantirem, desde já, que um automóvel fabricado em Portugal seja mais barato que um automóvel fabricado em Inglaterra». Nesta circunstância a indústria automóvel inglesa seria forçada a socorrer-se de uma actividade fora das suas fronteiras nacionais para poder sobreviver. Por outro lado, o eng. Correia Sampaio fala já de uma reconversão da IMA (onde já se desenvolve alguma actividade neste sentido) no recente campo industrial da fabricação de painéis solares.

Movida a quatro rodas ou a raios solares a IMA tenta pois assegurar o seu futuro e o seus 700 trabalhadores. O espírito que preside a este objectivo pôde, com muita felicidade, ser resumido pelo eng. Correia Sampaio: «O nosso objectivo será a lua; mas se chegarmos ali à Baixa da Banheira já não é mau...»

## APÓS VISITAS À "INTERCASA/79"

# China Popular e Japão elogiam mobiliário português

Na Intercasa/79, exposição anual de mobiliário português que desde o último sábado decorre nas instalações da FIL, terá esta tarde lugar, a partir das 18 e 30, uma conferência do catedrático da Universidade Politécnica de Madrid, sobre o «Aproveitamento da energia solar, seus sistemas de captação e concentração». No certame, que segundo os seus promotores registou este fim-de-semana grande volume de compradores estrangeiros, muitos dos quais estabeleceram negociações para elevado número de encomendas, participam ao longo de nove dias 410 empresas dos sectores de mobiliário, decoração, iluminação, artigos domésticos e electrodomésticos.

De acordo com a mesma fonte, uma empresa do sector da decoração vendeu em dois dias, toda a sua produção, tendo um dos responsáveis pela firma declarado que, se o ritmo das transacções se mantiver, serão obrigados a declinar encomendas, quer nacionais quer para o estrangeiro.

O mercado asiático abriu também as suas portas ao mobiliário português. Um importador nipónico contactou vários expositores de mobiliário de madeira, tipo rústico, para combinar futuras encomendas destinadas ao Japão.

Por seu lado, um membro da embaixada da China Popular, Mi Shinheng, elogiou a qualidade da produção portuguesa de mobiliário e disse serem desejáveis as trocas comerciais entre os dois países.

## NA PORTUGAL-URSS

# Economistas soviéticos falaram de integração socialista

Economistas soviéticos falaram da integração económica socialista em conferência que se efectuou na passada sexta-feira, na Associação de Amizade Portugal-URSS, por iniciativa desta organização.

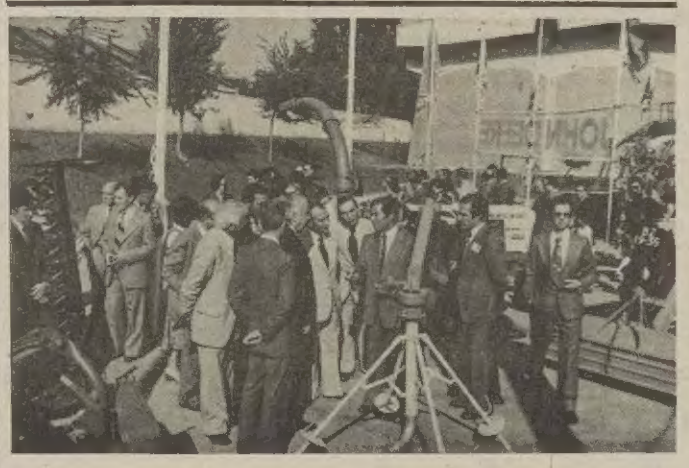
Esclarecer os interessados sobre o condicionamento das relações económicas mundiais e, por outro lado, possibilitar uma perspectiva de integração económica diferente da dos que defendem a integração na CEE, foi o objectivo da realização.

Foram conferencistas os professores Anatole Zubkov, doutor em Economia e chefe do Departamento do Instituto de Economia Socialista Mundial da Academia de Ciências da União Soviética, e Boris Fomine, chefe do Departmento de Política Económica Internacional dos Países Socialistas e professor da Universidade de Moscovo.

Os dois economistas falaram sobre o funcionamento e perspectivas do CAME, o organismo integracionista dos países socialistas.

Cada país membro do CAME é livre na escolha dos seus parceiros comerciais, sem imposições ou restrições nas relaçhoes económicas, podendo em qualquer momento – desde que o facto se apresente de interesse – um país membro do CAME estabelecer relações de cooperação com os países ocidentais.

B. Fomine referiu as dificuldades que a organização tem encontrado nas suas relações com a Comunidade Económica Europeia, devido à pretensão desta última organização centralizar e controlar as relações dos países ocidentais com os países socialistas, o que do ponto de vista dos economistas do CAME implicaria numerosas restrições e discriminações ao prosseguimento da cooperação.



## FUTURA "FEIRA NACIONAL DO OURO"

# "Agrindústria/79" em Gondomar

Com a presença do governador civil do Porto, Carlos Cal Brandão, e de um delegado do Fundo de Fomento de Exportação, iniciou-se ontem em Gondomar a «Agrindústria» 79, na qual estão representados 104 expositores distribuídos por 157 «stands».

No decorrer do certame, que segundo proposta do presidente da Câmara local, José Araújo, se passará a designar para o ano por «Feira Nacional do Ouro», dada a importância na região da indústria das filigranas, terão lugar vários colóquios. Hoje, a partir das 16 horas o eng.º agrónomo Flávio Martins dissertará sobre «A agricultura peri-urbana», e à noite, pelas 21 e 30, será a vez do eng.º Mira Paulo falar sobre «O mercado de produtos agrícolas».

O horário da Agrindústria/79, que encerrará no próximo domingo, é o seguinte: dias úteis das 16 às 24, sábados e domingos das 10 às 24 horas. Paralelamente, nos dias 1 e 4 de Outubro, o período das 16 às 18 horas, será destinado a visitas profissionais.

PUB

CGTP INTERSINDICAL

## CONGRESSO DA CGTP-IN

## CONVOCATÓRIA

Nos termos conjugados dos artigos 23.º n.º 1 e 24.º n.º 1 e para os efeitos previstos no artigo 22.º dos Estatutos, convoca-se o Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugues – Intersindical Nacional para reunir nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980 em Lisboa.

**NOTA:**

Nos termos do artigo 26.º n.º 1 dos Estatutos da Ordem de Trabalhos do Congresso será ratificada pelo plenário da CGTP-IN, convocado para o dia 13/10/79.

LISBOA, 2 de Outubro de 1979

**O Secretariado Nacional da CGTP-IN**

DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA VIDA DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA VIDA

## SECRETARIADO DAS UCP's E COOPERATIVAS

# Explosão verificada em Montemor visa "agravar o clima existente"

«Penso que se trata de mais uma provocação destinada a agravar o clima existente no Alentejo após os crimes de Val do Nobre» – disse esta manhã ao «DL», Lino de Carvalho, do Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora, a propósito do rebentamento durante a madrugada de hoje, cerca das quatro horas, de um engenho explosivo no carro da mulher do comandante da GNR de Montemor, capitão José Correia.

Segundo relata a Anop, o explosivo foi colocado por baixo da viatura, estacionada nas imediações da resisdência daquele responsável da GNR. A mesma agência oficial refere declarações do comissário Favita, da PSP de Évora, que esteve no local e que indicou não ter havido vítimas mas «prejuízos materiais avultados» devido ao rebentamento de vidros e montras de casas próximas da explosão. Ninguém até agora, reivindicou a autoria do atentado.

### Nomes de técnicos do MAP e GNR's envolvidos nos incidentes esta tarde revelados em Évora

Entretanto, deverá ser divulgado esta tarde, em Évora, um comunicado das UCP's e Cooperativas da região donde constarão os nomes dos técnicos do MAP e elementos da GNR envolvidos nos acontecimentos da passada quinta-feira.

Apurou ainda o «DL» que os familiares das vítimas deverão accionar, nos próximos dias, os processos-crime contra os elementos da GNR que mataram os dois trabalhadores alentejanos.

Relativamente ainda ao funeral de António Maria e José Geraldo, soubemos junto do secretariado das UCP's, que 64 delegações de trabalhadores e empresas estiveram nos diferentes turnos, a velar as urnas em câmara-ardente, tendo ainda aquele secretariado recebido, de todo o país, mais de 400 telegramas e moções de repúdio pelos crimes.

Um pormenor, por fim: entre a centena e meia de coroas de flores colocadas sobre as campas dos trabalhadores assassinados foi encontrada uma, enviada por um grupo de militares da Região Militar Sul.

**GNR faz inquérito**

Entretanto, esta manhã, o capitão Sá Matos, das Relações Públicas da GNR disse ao «DL» que esta corporação está a proceder a um inquérito sobre os acontecimentos que enlutaram o Alentejo a semana passada. «É do próprio interesse da GNR» – disse o cap. Sá Matos.

Segundo a mesma fonte, o inquérito está a processar-se da parte da unidade da GNR mais directamente responsável: O Batalhão de Évora.

A chegada ao cemitério do Escoural

A viúva de José Caravela e o seu filho, o major Sobral Costa, Rosa Coutinho, Vasco Gonçalves e sua esposa, entre outros, junto da urna do trabalhador morto pela GNR

## CRISE LATENTE NO V GOVERNO

# Ministros falam de demissão

O Governo esteve à beira da demissão na sexta-feira passada, durante a reunião extraordinária do Conselho de Ministros provocada pelos incidentes com a GNR na zona de Montemor, os quais custaram a vida a dois trabalhadores rurais.

A questão foi levantada por ministros da área cultural, com destaque para a posição do prof. Sedas Nunes, e cifrou-se pelo acentuar da linha de clivagem do actual Executivo, designadamente no confronto com os seus elementos mais conservadores.

A mediação de Lurdes Pintasilgo permitiu ultrapassar temporariamente a crise embora alguns dos elementos mais descontentes tenham saído de S. Bento sem obterem uma clarificação satisfatória da posição governamental.

O inquérito aos incidentes de Montemor, decidido naquela reunião do C.M., assumiu assim a fórmula de um compromisso que adia o assumir de responsabilidades por parte do Governo.

Nesta «linha de fractura» no seio do gabinete de Lurdes Pintasilgo insere-se também a questão da continuidade de Joaquim Lourenço à frente do MAP. Embora o titular da pasta da Agricultura e Pescas tenha desmentido, este fim-de-semana, que se encontre demissionário, sabe-se que existem sérias divergências com o seu colega das Finanças, o prof. Sousa Franco, designadamente em torno do problema do crédito agrícola. Enquanto o primeiro pretende intensificá-lo como forma de minimizar situações de tensão no Alentejo, o segundo põe-se-a qualquer aumento. Já na última reunião do C.M., acima citada, Sousa Franco alinhou entre os ministros que assumiram posições mais conservadoras.

A crise no seio do V Govero mantém-se latente sendo tido como certo que, com o próximo regresso de Nova Iorque da Primeiro-Ministro, os problemas que se encontram por resolver voltarão ao debate no plenário ministerial aguardando-se com expectativa a conclusão do inquérito dos incidentes de Montemor e a posição que o Governo virá a assumir sobre o mesmo.

## AMÉRICO VIU O AMIGO TOMBAR A SEU LADO:

# "Foram mortos pelas costas

Américo José Crespo Ferreira, trabalhador da cooperativa «Salvador Joaquim Pomar», do Escoural, era um grande amigo de António Maria Casquinha. Dois anos mais novo que o jovem assassinado, foi a ele que vários GNR's, de armas apontadas, obrigaram a virar os dois corpos, tombados de bruços na planície.

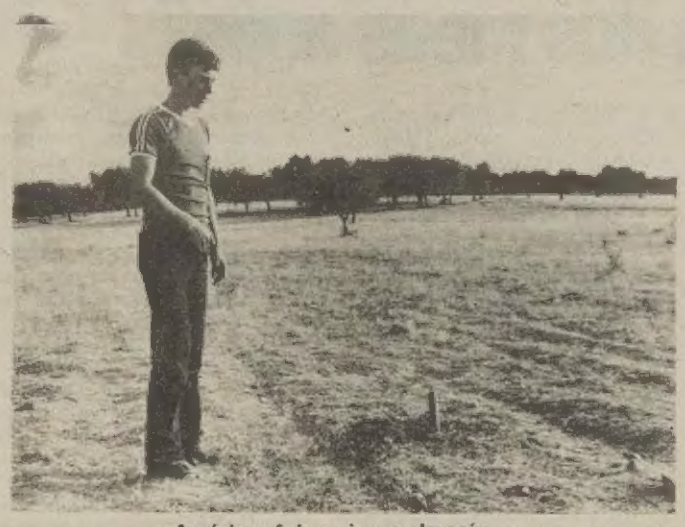
Confiante, alegre e destemido como António Maria, o jovem Américo acompanhava-o por toda a parte, desde a escola (andaram juntos no ciclo preparatório), até aos bailes, festas ou garraiadas da região. Trabalhavam juntos também na cooperativa.

«Andávamos os dois a limpar as oliveiras na quarta-feira, à tarde. Dois dirigentes da cooperativa passaram junto de nós e perguntaram se queríamos ir ajudar, no dia seguinte, os trabalhadores da «Bento Gonçalves» a apanhar o milho e guardar as vacas pois o agrário ia receber a reserva no Val do Nobre e poderia querer ficar com tudo. Dissemos logo que sim» – conta-nos Américo, com quem conversámos ontem à tarde, no Escoural.

Recorda as últimas palavras do amigo, a quem viu o sangue saltar do peito, em golfadas, após o disparo do elemento da GNR. «Ele continuou – diz-nos Américo – a correr com as mãos no peito. A certa altura olhei para trás e mi-o levar a mão à perna. Tinha levado outro tiro, para não poder fugir. Ainda o ouvi gritar: Américo vem buscar-me que eu morro».

Com as balas a assobiar por cima da cabeça, Américo atirou-se mais adiante para o chão. Voltou momentos depois, quando os dois guardas que mataram tinham já despejado os carregadores e fugido para as casas da herdade onde se encontravam outros GNR's agrários.

«Levantei-me e fui ver os corpos. Estavam a dez metros um do outro. Foram mortos pelas costas. O José Geraldo nem teve tempo de correr. Caiu logo. Apareceu depois outro jeep da GNR. Apontaram-me as armas e o cabo disse: vira os corpos se não levas também».



Américo: foi aqui que ele caiu

## COMO SE MATAR FOSSE A SUA PROFISSÃO

# GNR's e agrários festejaram até ser dia

Depois das mortes, a festa – como se matar e mandar matar fosse a sua profissão.

Os corpos de António Maria Casquinha e José Geraldo (Caravela) ainda estavam estendidos no chão da UCP Bento Gonçalves e já agrários, funcionários do Centro da Reforma Agrária e elementos da GNR tinham «ocupado» as instalações do monte e entregavam-se ao festim.

Vinham bem fornecidos: traziam grades de cerveja, garrafões de vinho, carne de porco para assar. Em grandes quantidades, que eram muitos os convivas: ali se juntaram onze «jeeps» da GNR, vários carros cheios de agrários e algumas viaturas que tinham trazido os funcionários do MAP. Até à uma da manhã ninguém arredou pé, que a festa era de arromba.

Fizeram uma fogueira, comeram, beberam, riram, cantaram, insultaram também. E roubaram: na sua ânsia de festejar e comer deitaram mão a 25 queijos e uma garrafa de água ardente que pertenciam a MicaelaRosa Barreiros, mulher de 52 anos que trabalha para a UCP Bento Gonçalves e ali vive.

«Foi uma vergonha, senhor» – disse ao «DL», ontem à tarde, Micaela.

«Os funcionários do Centro queriam que eu dissesse o meu nome, mas eu neguei-me. Eles ameaçaram-me, dizendo que se eu não falasse ia presa. Não me ralo, respondi. Eles ainda me amedrontaram mais um bocado mas depois deixaram-me. Estiveram aqui o dia todo e nem uma palavra contaram do que se tinha passado. Se calhar não queriam que a gente soubesse que tinham matado aqueles dois nossos companheiros, mas nós ouvimos tudo nos noticiários e percebemos. Só um deles é que me disse que uma vaca tinha ficado com uma perna partida».

Micaela Barreiros

Micaela Rosa Barreiros falou ao «DL» junto da casa que habita desde que a UCP se formou. Estava acompanhada de outros trabalhadores que habitam o monte e de familiares e amigos que, sabendo do que se tinha passado, ali foram manifestar-lhe a sua solidariedade.

«Entraram pela minha casa dentro, revistaram-me tudo, puseram as minhas coisas de pernas para o ar. Uns rapazolas que vinham com os agrários insultaram-me, chamaram-me porca, disseram que a minha casa era uma pocilga, que tudo o que ali estava era uma javardice, eu sei lá que mais. Uma vergonha, senhor. E a gente sem poder fazer nada, pois a GNR estava ali, tudo se passava nas barbas deles e não faziam nada. Estavam todos feitos uns com os outros.»

Micaela Barreiros não pôde dormir nessa noite na sua cama. Ali se instalaram os meninos dos agrários e agrários também. Ela teve que recorrer ao alpendre do forno.

«Não foi para dormir, que a gente até a vontade de dormir perdeu. Abriguei-me lá, e ouvia as risadas e as cantorias daqueles malandros. Aí por volta da uma hora começaram a ir embora. Mas ao meio-dia ainda aqui havia gente, desde a GNR aos agrários. Durante a noite ainda apanhámos um susto grande, pois os soldados dispararam uma rajada de metralhadora que fez um barulho danado. Depois disseram que foi para afugentar os cães».

Micaela Rosa Barreiros, apesar de tudo, não assistiu de mãos cruzadas ao que se passava. Em certa altura, quando alguns dos acompanhantes do agrário quiseram pôr as suas coisas ao relento, ela agarrou-se a um deles e gritou:

«Não podem fazer isso. Ainda há leis neste País. As minhas coisas não saem daqui!»

Riram-se na sua cara. Disseram-lhe para ter juizinho. Mas Micaela, fazendo das tripas coração, agarrou-se à bicicleta do seu homem que um dos meninos dos agrários queria deitar cá para fora.

«Ele puxava de um lado, eu puxava do outro. Ninguém me ajudava. A GNR nada fazia. Até que eu consegui falar com o agrário Padeira, que me disse: Sei que tens razão, mas os do centro e os guardas entraram aqui e eu agora não posso fazer nada. E deu então autorização para ficar com as minhas coisas em casa até ao meia dia do dia seguinte...»

Para que conste, registase: tudo isto se passou no dia em que os dois trabalhadores alentejanos foram assassinados. Como se matar e mandar matar fosse a sua profissão, GNR's, agrários e funcionários do CRRA festejaram o «êxito» da sua missão, a escassas centenas de metros da terra ensanguentada da herdade Val Nobre. Obviamente, em nome da lei.

# DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA VIDA DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA VIDA DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA VIDA DIAS DA IRA NA TERRA DA NOVA

## O PAI DE ANTÓNIO CASQUINHA:

# "Vi um Mouzinho de espingarda"

Numa pequena casa térrea, de duas divisões, situada no lugar de Biscaia, a um quilómetro do Escoural, vive a família de António Maria Casquinha, o jovem assassinado. É uma habitação humilde, igual às restantes casas do lugar. Num pátio das traseiras, à sombra de uma videira carregada de uvas brancas que o António Maria tratara e com desvelo, um jovem primo de 12 anos, chorava ainda, sentado, cabeça entre as mãos.

Dentro de casa, acompanhado de outros familiares, José Mário Casquinha, de 48 anos, o pai um pouco mais calmo, mas ainda visivelmente afectado por três noites e três dias de dor, sem dormir, e quase sem comer, mantém-se inconsolável. «Era um homem já e mataram-mo» grita ainda. Fala da Reforma Agrária, das reservas, dos espancamentos e roubos dos agrários, da «desgraça tão grande que esses malandros andam aí a fazer».

Na outra divisão Maria Luisa, a mãe, deitada ainda pede-nos comovida «digam a toda a gente que o meu filho morreu a trabalhar...»

José Mário conta-nos como ele, o filho e outros companheiros da cooperativa «Salvador Joaquim Pomar» tinham ido no dia do crime ajudar os trabalhadores da «Bento Gonçalves» a colher o milho e ajudar a guardar as vacas da UCP, pois o agrário ia disposto a acompanhar a entrega da reserva com tudo o que estivesse na herdade Val do Nobre.

«Andava junto das vacas» – explica – quando os tiros começaram a passar junto da minha cabeça. Vi também um dos Mouzinhos com uma espingarda e outro agrário com uma pistola, a disparar atrás dum sobreiro. Eu andava sempre junto do meu filho que não tinha medo de nada. Mataram-mo quando eu não estava à beira dele».

José Mário Casquinha, pai de António Maria

## FLORIVAL CARVALHO, UM DOS FERIDOS:

# "Ele atingiu-me e ia disparar outra vez"

«Ainda tenho a bala dentro de mim» – disse ao «DL», no sábado à tarde, Florival António Carvalho, um dos feridos a tiro pela GNR em Montemor.

Internado no hospitalde Évora, Florival foi operado na sexta-feira. Tudo correu bem, mas a bala, dada a profundidade a que se encontra, não foi extraída.

«Tenho sido bem tratado» – continuou Florival, que se encontrava muito calmo. – «Não sei quanto tempo vou ficar sem trabalhar, mas a minha família já está tratar do caso e a GNR ou alguém responsável vai ter que me pagar tudo isto. Eu não andava a roubar nada a ninguém. Eu tinha ido ajudar os meus companheiros e estava a trabalhar».

Florival Carvalho conta depois:

«Fui atingido por um guarda que tinha uma pistola. Eu bem o vi. Disparou aí a uns 20 ou 30 metros de mim. Tive que me atirar para o lado, pois ele já estava a fazer pontaria outra vez. O que me valeu foram os meus camaradas que me levaram logo. Quanto ao mais não vi nada, pois fui o primeiro a ser ferido».

Florival, com 23 anos de idade, é trabalhador da UCP Vasco Gonçalves. Até ao 25 de Abril era pedreiro. Foi à entrega da reserva na «Bento Gonçalves» por uma questão de solidariedade. Antes das oito da manhã já lá estava, apanhando milho para os seus companheiros. Depois, deu também uma ajuda para que as vacas de raça pura alentejana não fossem levadas pelos agrários. A seguir, foi ferido friamente a tiro. Agora está numa cama do hospital de Évora, e, apesar de revoltado («Eles não deviam ter feito aquilo, pois ao fim e ao cabo, são seres humanos como nós») disse com o ar mais natural:

«Olhe amigo, estou aqui deitado, mas não perdi nem a fé, nem a coragem».

«Fé em quê?»

«Naquilo que eu e os meus camaradas andamos a lutar. Tenho confiança que um dia a gente há-de conseguir».

«O quê?»

«Que a Reforma Agrária vá avante!»

«E o que é para si. ir avante?»

«Ir avante é deixar de acontecer o que está a acontecer, e os trabalhadores poderem trabalhar a terra sem que ninguém os vá incomodar. A gente havemos de vencer».

Florival Carvalho

## NO CEMITÉRIO DO ESCOURAL:

# "Não tombaram em vão..."

«Aos camaradas António Casquinha e José Geraldo nós prometemos aqui solenemente que não morreram em vão. Nós lhee prometemos aqui que a Reforma Agrária seré defendida e consolidada para um futuro melhor, por uma vida mais feliz para os portugueses» – disse António Murteira, dirigente da organização regional do Alentejo e do CC do PCP, junto das campas do cemitério do Escoural, momentos antes da descida à terra das urnas dos malogrados trabalhadores.

Eram cerca das 14 e 30 de sábado. A mesma hora em que, dois dias antes, António Maria Casquinha, de 17 anos, e José Geraldo, «o Caravela», de 57, tinham sido assassinados pelos tiros de elementos da GNR ná herdade do Val do Nobre, quando prestavam ajuda a outros companheiros de trabalho, da UCP «Bento Gonçalves», vítimas de tentativa de roubo das suas vacas por parte do ex-latifundiário acompanhado de familiares e contratados.

A multidão que se comprimiu junto do cemitério aguardou silenciosamente a descida das urnas, tendo depois desfilado junto das duas campas cobertas de flores enviadas de todo o país. Lágrimas de raiva, mas de esperança também, corriam pelas faces de milhares e milhares de trabalhadores que, do Alentejo o Setúbal, Barreiro, Lisboa Santarém Leiria Porto Braga e do Nordeste (Mirandela) foram à pequena freguesia do Escoural, prestar a última homenagem aos companheiros tombados.

Uma coroa de cravos, vermelho e brancos, enviada pelos trabalhadores da Lisnave, abria o desfile . Era dedicada «aos heróicos trabalhadores para sempre vivos na Reforma Agrária».e acompanhava as representações da CGTP-IN, do PCP, MDP (Helena Cidade Moura) e de outras organizações que vieram desde Montemor-o-Novo, integrados no gigantesco cortejo fúnebre. Presentes também Vasco Gonçalves, Rosa Coutinho os poetas José Gomes Ferreira e Maria Velho da Costa, e, a título pessoal, o secretário de Estado da Cultura, Helder Macedo.

Junto da campa falaram Francisco Negraxa e António Murteira. O primeiro, dirigente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas Alentejanos, sublinhou que tal como os companheiros mortos deram a sua vida pela defesa da Reforma Agrária, «nós estamos dispostos também a dar as nossas vidas pela terra de quem a trabalha». Pediu ainda a todos os presentes, vindos de diferentes pontos do país, que «vão às suas aldeias, vilas e cidades, e digam, transmitam a todos que nós estamos dispostos a lutar e a dar a nossa própria vida em defesa da Reforma Agrária».

António Murteira recordou outros mortos heróicos do Alentejo como Catarina, Germano Vidigal e José Adelino dos Santos «também vítimas de cruel assassinato». Falou da ofensiva generalizada contra a Reforma Agrária desencadeada pelo anterior Governo e das repetidas provocações da direita (PPD-CDS), porque a Reforma Agrária continua de pé e a ser firmemente defendida pelos trabalhadores. Denunciou a continuação pelo actual Governo, da mesma política do MAP de Vaz Portugal, perguntando porque razão não há diálogo e porque não se tomam medidas.

Depois de vincar que os trabalhadores vítimas dos disparos da GNR não estavam armados, António Murteira alertou o Executivo para os riscos de cedência às forças de direita já desesperadas e com medo dos resultados das eleições, exigindo o apuramento imediato das responsabilidades, prisão e punição dos criminosos e retirada da GNR das UCP's e Cooperativas.

Referiu ainda a necessidade de suspensão imediata das entregas de reservas e anulação de despachos ilegais do anterior Governo.

Dirigindo-se aos familiares dos trabalhadores mortos, aquele técnico agrícola e dirigente do PCP manifestou-lhes «a dor muito grande» pelo trágico acontecimento para concluir pelo apelo à unidade de todos os democratas do nosso país e a promessa solene a António Casquinha e José Geraldo de «que não tombaram em vão».

A travessia da povoação onde viviam António Casquinha e José Caravela

A mãe de António Maria abraçando o general Vasco Gonçalves, na câmara ardente montada no Teatro Curvo Semedo

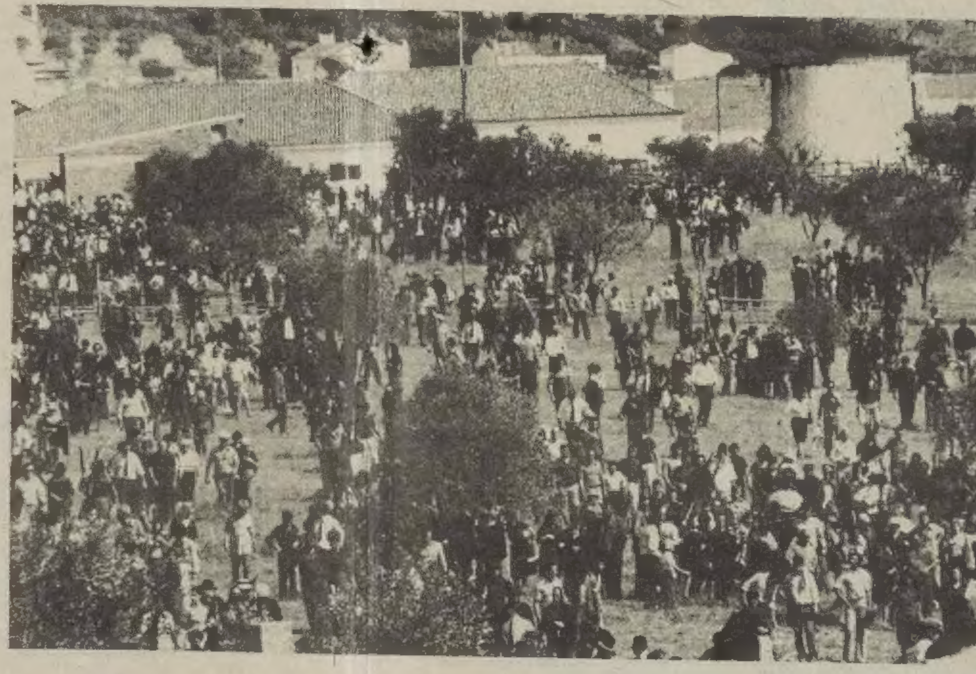
José Gomes Ferreira e Maria Velho da Costa conversam com Rosa Coutinho no cemitério. Com eles seguiu a pé (mas não se vê na foto) o secretário de Estado da Cultura, Helder Macedo, que ali esteve a título particular

# O caderno reivindicativo das UCP's e Cooperativas

«Mais uma vez os factos mostram claramente a justeza das reivindicações dos trabalhadores» – afirmam o secretariado distrital das UCP's e COOP's Agrcólas e o sindicato dos Trabalhadores da Agricultura de Évora num texto posto a circular sobre os incidentes de Montemor-o-Novo.

O texto lembra quais são as reivindicações que os trabalhadores da Zona da Reforma Agrária vêm fazendo. «Retirada imediata da GNR das UCP's e COOP's; fim da criminosa ofensiva contra a Reforma Agrária; afastamento e responsabilização dos agrários, dos filhos dos agrários e dos seus lacaios instalados nos serviços do MAP e sua substituição por técnicos democratas e competentes; revogação da Lei Barreto que tem vindo a ser aproveitada para base de todas as ilegalidades e violências do MAP; início dum efectivo e autêntico diálogo que seja mais do que marcar reservas e destruir UCP's e COOP's; inquérito para apuramento das responsabilidades, prisão e punição dos criminosos.

«Estamos confiantes e desenvolveremos todas as formas de luta com serenidade, sem recuar e com firmeza, dentro do quadro constitucional, para defender a maior conquista de Abril: a Reforma Agrária» conclui o texto.



Um pormenor da multidão atravessando os campos entre o Escoural e o cemitério

A Lisnave presente até ao último momento

## A VIUVA DE CARAVELA

# "Foi a enterrar no dia dos meus anos"

Francisca Maria, a viúva de José Geraldo Caravela, fez 54 anos no sábado, dia em que o companheiro foi a enterrar no pequeno cemitério do Escoural. Viviam ambos numa pequena casa, próximo da freguesia e junto às instalações da cooperativa.

O filho, Adelino Geraldo, de 29 anos, trabalhador da Plessey Automatic, em Évora, levou-nos junto da mãe, ainda de cama, a repousar das noites de vigília e sofrimento. Francisca Maria trabalhava também na cooperativa há cerca de dois anos. Um médico, Rui Branco (nome venerado pelos trabalhadores alentejanos) obrigara-a a deixar o trabalho, por insuficiência cardíaca.

Conta-nos que José Geraldo estava de férias quando o vieram informar da entrega da reserva na «Bento Gonçalves». Delegado sindical na sua cooperativa o Caravela - assim era conhecido - pediu à mulher que lhe preparasse a merenda pois no dia seguinte ia para fora.

«Quinta-feira, levantou-se muito cedo para guardar uns sacos de carvão. Pedi-lhe que não fosse, que ficasse em casa. Ele insistiu. Que tinha de ir, que era preciso ajudar os outros camaradas.

«Arranjei um pouco de pão, chouriço e linguiça e ele lá foi a correr para apanhar o atrelado. Depois já só o vi morto». – Diz-nos com as lágrimas de novo a correr e a gritar: «esses assassinos deram cabo da minha casa».

Adelino Geraldo, o filho é um homem novo. Nunca se preocupou com a luta política e nunca assistiu a um comício, embora soubesse, de há muito, (antes do 25 de Abril) já das ideias e militância do pai. Estava impressionado com a enorme multidão que de vários pontos de País veio ao funeral. Duvida da justiça e pensa que os tribunais arquivarão o processo. No dia seguinte à morte alguém o ouviu dizer «perderam um camarada mas ganharam outro».

A viúva de José Caravela falando ao «DL»

# PCP adverte contra "plano de provocações" defendido por Sá Carneiro

**A 22 de Setembro, Sá Carneiro propôs às forças reaccionárias a realização de um plano de provocações que facilitasse o combate ao PCP, dando dele uma imagem falsa** – sublinha um comunicado da Comissão Política do CC do Partido Comunista Português, a propósito da recente tomada de posição da Aliança PPD-CDS-PPM sobre, o assassinato em Montemor-o-Novo, de dois trabalhadores alentejanos.

A citada intervenção de Sá Carneiro, feita no Conselho Nacional do PSD, dias antes dos acontecimentos da herdade de Val do Nobre, visava procurar combater a imagem do PCP como partido da «pacificação social» mostrando-o, antes, como «partido da subversão e desordem» com intuitos eleitorais evidentes, refere a nota daquele partido que acrescenta ser necessário, face aos acontecimentos coincidentes da Corame e Montemor estar-se «extremamente vigilante em relação a novas encenações provocatórias que estejam a ser preparadas pela reacção com os mesmos objectivos políticos».

«Desesperada pela perspectiva da próxima realização de eleições no quadro constitucional em que sabe vai ser derrotada, a aliança reaccionária busca afanosamente criar na vida nacional um clima de tensão, intranquilidade e confrontação que ponha em causa a realização de eleições ou, no mínimo, funcione como um factor de coacção e condicionamento da livre expressão da vontade popular» – frisa também o comunicado do PCP.

Denunciando, por outro lado, o comunicado da aliança PPD-CDS-PPM, como «exemplo acabado da mais grosseira e escandalosa falsificação da realidade ao serviço da concretização de objectivos subversivos previamente estabelecidos», a nota do PCP acrescenta: «trabalhadores pacíficos que defendem o produto do seu trabalho honrado contra roubos, esbulhos e outras ilegalidades, que são vítimas de agressões, brutalidades e assassinatos, são apresentados como agitadores que disparam contra as forças de segurança. Agrários armados da CAP, técnicos corruptos do MAP e elementos da GNR que combinadamente dão execução a monstruosas ilegalidades e prepotências, que actuam à revelia dos princípios constitucionais e democráticos, que metralham e matam trabalhadores, são apresentados como mártires da defesa da autoridade do Estado e da legalidade democrática...»

**Textos e fotos dos enviados especiais Eugénio Alves, Ribeiro Cardoso e Rui Pacheco**

# O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© – Livros do Brasil/College Trustees

ao pequeno patamar de madeira, entrei a porta e parei da parte de dentro do limiar. Do outro lado da sala estava um homem sentado com as pernas traçadas. Sobre a coxa, de lado, tinha uma pistola. Era um tipo muito forte e a pele tinha aquele ar ressequido dos tipos que vivem em climas quentes. Olhava para mim e não se mexeu. Estava perfeitamente calmo.

**48**

Eu olhei para ele durante tempo de mais. Vi qualquer coisa deslocar-se e senti uma dor sufocante na extremidade do ombro. O braço ficou-me morto até à mão. Virei-me e dei de cara com um mexicano alto, forte, com um ar de facínora, que me olhava. Tinha bigode e o cabelo era tanto que lhe fazia uma cabeça enorme, luzidia de brilhantina. Não há nada pior do que um mexicano dos maus, assim como não há ninguém melhor do que um bom mexicano, nem ninguém mais honesto do que um mexicano honesto, nem ninguém mais triste do que um mexicano triste. Este era um dos maus.

Esfreguei o braço. Começava a sentir um formigueiro, más a dor ainda lá estava e continuava incapaz de movimentos. Se eu tivesse que puxar pela pistola tê-la-ia provàvelmente deixado cair.

O Menendez estendeu a mão ao outro tipo, o qual sem uma palavra lhe atirou a pistola. O Menendez ficou de pé diante de mim com a cara a luzir.

—Onde a queres?—perguntou-me com os olhos a brilhar.

Eu continuei simplesmente a olhar para ele. E a pergunta não tinha resposta.

—Fiz-te uma pergunta.

Molhei os lábios e disse:

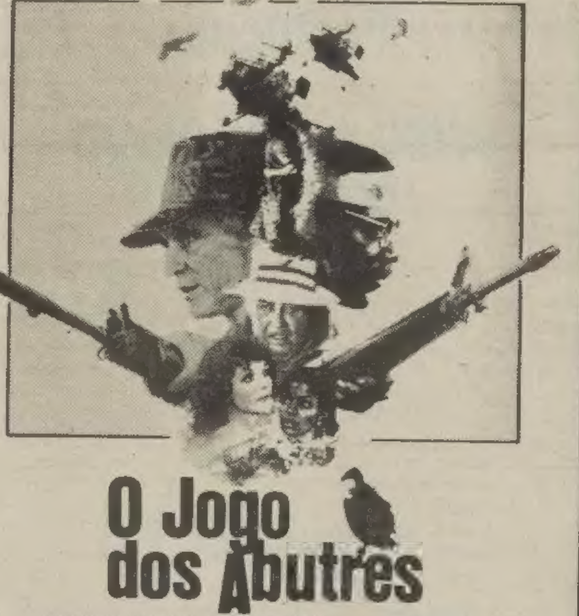
—O que aconteceu ao Agostino? Estava convencido que era ele o teu porta-armas.

—O Chick tornou-se um fraco.

—Foi-o sempre, exactamente como o patrão.

300


Uma confrontação entre uns que matam e outros que dão a morte!



O Jogo dos Abutres

RICHARD HARRIS

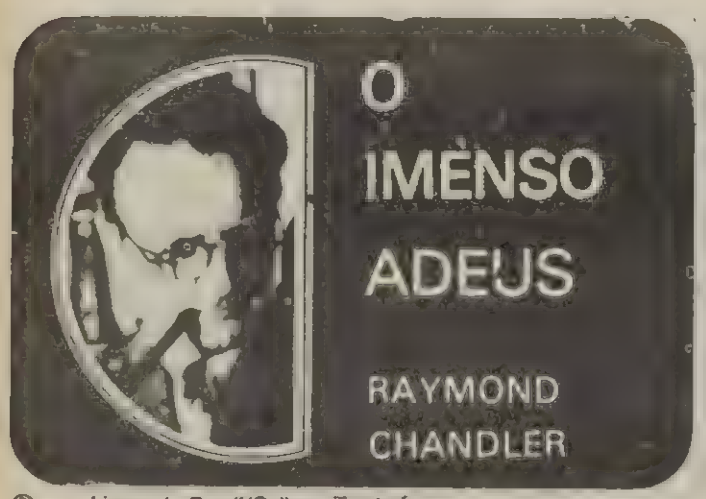
RICHARD ROUNDTREE em

"GAME FOR VULTURES" ... JOAN COLLINS · RAY MILLAND · SVEN-BERTIL TAUBE

DENHOLM ELLIOTT

5.ª FEIRA — ESTREIA NO MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS




© — Livros do Brasil/College Trustees

O homem sentado na cadeira mexeu os olhos. Quase sorriu. O tipo forte que por um pouco me paralisara o braço nem se mexeu nem falou. Eu sabia que ele respirava: vinha-me o cheiro.

Sem me olhar, negligentemente, o Menendez deu-me com a pistola na cara.

Não te faças fino comigo. Eu avisei-te. E quando me dou ao trabalho de avisar pessoalmente alguém, é para que o meu aviso seja cumprido. Ou então é mais um tipo que acabou.

Senti as gotas de sangue descerem-me pela cara abaixo. Senti a dor crescente da pancada no maxilar. Estava a espalhar-se por toda a cabeça. Não tinha sido dada com muita força, mas o objecto que o tipo usara era duro. No entanto ainda conseguia falar e ninguém tentou impedir-me.

– Que se passa para ser você agora quem bate, Mendy? Eu pensei que esse género de trabalho pertencia a tipos como os que sovaram o Big Willie Magoon.

Este caso é especial – respondeu-me com voz branda. Eu tinha razões de ordem pessoal. O caso do Magoon foi diferente: tratava-se de negócio. Ele começou a achar que podia fazer de mim gato sapato, de mim, que lhe comprava os fatos e os carros e lhe enchia o depósito do banco e lhe pagava a casa. Esses tipos da Secção de Costumes são todos iguais. Eu até pagava as contas da escola dos garotos. Qualquer pessoa julgaria que o tipo sentiria alguma gratidão. Mas não. O que faz ele? Entra pelo meu escritório e bate-me diante dos criados.

Mas porquê? – perguntei-lhe com uma vaga esperança que ele começasse a transferir a fúria para outra pessoa.

Porque uma fulana qualquer lhe foi dizer que nós usávamos dados viciados. Parece que eles tinham tido em tempos uns amores. Eu pu-la fora do clube, a ela e ao dinheiro com que ela tinha lá entrado.

301

Xano

novo e diferente!
SEGURO DA CRIANÇA

uma renda anual que cresce com a criança

O **«SEGURO DA CRIANÇA»**
é um seguro estudado para protecção
e salvaguarda da criança
contra os imprevistos da vida.

A criança beneficiária receberá **sempre**
o capital seguro que lhe será pago
em duas partes, e ainda poderá receber
uma renda anual, repartida em pagamentos mensais,
segundo uma percentagem crescente com a idade.
Proteja o futuro das
**suas crianças**

SEGURO DA CRIANÇA
**Reparte o seguro pelo futuro**

Peça informações detalhadas
a qualquer destas Companhias
ou dos seus Agentes:

Bonança
Rua do Ouro, 100
Tel. 36 03 32/3
1100 Lisboa

CI
Comércio
Rua Arco Bandeira, 12
Tel. 36 92 41
1100 Lisboa

Ultramarina
Rua de Braamcamp, 10
Tel. 36 77 25
1100 Lisboa

UNIÃO
União
Rua Rodrigo da Fonseca, 71
Tel. 65 70 44
1100 Lisboa

## CP — Caminhos de Ferro Portugueses, EP.

## AVISO AO PÚBLICO
### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1979, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Setubal

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação da instalação é de 50 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 8400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais

– Setubal
— Barreiro
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte

«Proposta para a instalação e exploração de **um pavilhão na estação de Setubal.**»

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

## ... E depois bailaram sobre o sangue das vítimas

A telenovela brasileira «explodiu» em Portugal ainda não há muito tempo. Nova entre nós, a telenovela tem uma forte implantação no Brasil de que é (diz-se) produção característica.

Dizem alguns que ela veio para «distrair» o público dos espectáculos musicais de carácter popular e progressista. Dizem outros que o seu objectivo era vencer a influência dos produtos americanos. Outros ainda apresentam a telenovela como forma de exploração popularuncha da radionovela, agora com o impacte da visualização.

Desses e doutros motivos seria bom conversar com alguém metido no assunto. Teria sido bom, portanto, aproveitar a estada entre nós da conceituada crítica de televisão Helena Silveira na «Folha de S. Paulo». Seria até maneira inteligente de a RTP mostrar que, se não ouve os críticos portugueses, era apenas por uma questão de qualidade. Apanhando um bom à mão, aproveitava logo...

De facto, Helena Silveira esteve na televisão. Poucos minutos lhe deram. Com o tempo a morder nas canelas, obrigava-se a pobre da locutora a interrompê-la de modo impertinente. Em resumo: Helena Silveira apenas nos conseguiu sugerir que tinha muitas coisas para nos contar, coisas úteis para a nossa formação cultural e para o nosso conhecimento de determinado fenómeno.

Esperemos que a nossa irmã em desgraça se conserve em Portugal tempo bastante para dar à televisão, que ela tanto ama (e só por amor se pode aceitar e manter profissão tão dura) a entrevista sem conta-segundos a persegui-la.

Isso aconteceu no sábado. Ontem, a abrir a programação, a telemissa, com a presença do coro de Lamas, Barcelos. Quererá isto dizer que também a fé se começa a descentralizar?

Na homilia fez-se um apelo maciço ao voto, quaisquer que fossem as convicções dos cidadãos. O sacerdote considerou indispensável «conseguir um regime político que respeite integralmente a dignidade da pessoa humana e que, por meio dos impostos dos investimentos, faça uma melhor distribuição da riqueza nacional». E acrescentou: «O regime democrático e pluralista ainda é o melhor que se encontrou, apesar de todas as suas limitações».

O mesmo sacerdote disse que as injustiças sociais radicavam no egoísmo individual ou colectivo. Quando desaparecer esse egoísmo, desaparecerá a miséria da face da terra. Mas o «egoísmo colectivo», mal gerador de todos os males, só desaparecerá com a supressão das classes e da exploração do homem pelo homem. Padre, conheces outra maneira?

Foi também lembrado que «há gente que trabalha e gente que não trabalha, por ser ociosa ou por estar subalimentada». Lamentavelmente, padre amigo, esqueceste aqueles que não trabalham porque não arranjam trabalho. Só em Portugal são quinhentos mil.

Eu sei que o Evangelho não dá normas para a criação dos postos de trabalho, mas aposto com quem quiser que o Evangelho é contra o FMI e que a realidade evangélica é aquela onde há trabalho para todos, pão para todos, instrução para todos, protecção para todos. E que, fora isso, não há dignidade.

Olha padre: no Chile, durante a campanha eleitoral que opunha Allende a Eduardo Frey assistiu-se certa ocasião a um frente a frente. Dizia Frey: «Comigo, daremos sapatos aos pobres». respondeu Allende: «Com a Unidade Popular, não daremos sapatos porque deixará de haver pobres».

A base de homilia era um texto da Carta de São Tiago: «E agora vós, ò ricos, chorai em altos gritos por causa das misérias que virão sobre vós. As vossas riquezas estão apodrecidas (...) Os clamores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. Vivestes na Terra rodeados de volúpias e delícias; cevastes os vossos corações para o dia da matança. Condenastes e matastes o justo e ele não vos resistiu».

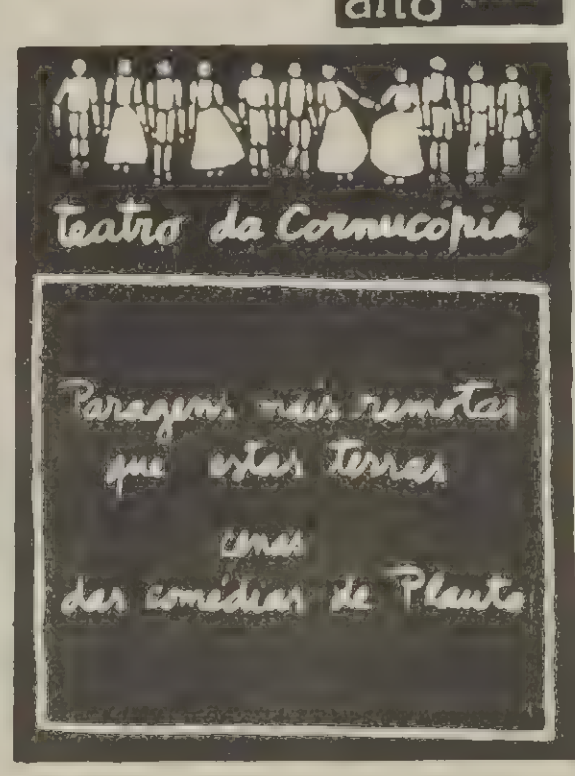
Foram, há dias, dois justos os que não resistiram. Cairam sob as balas disparadas por conta dos ricos. Mandados e mandantes depois confraternizam, sobre o sangue das vítimas: «os proprietários e os guardas alojaram-se então no «monte» e festejaram a entrega da reserva com um festim a que, segundo testemunhas, não faltou a música de giradiscos e a patuscada que vai sendo hábito oferecer em tais circunstâncias às forças da ordem». (Miguel Reis, «Jornal de Notícias», 29-9-79).

Tens razão, padre. A nossa «realidade é anti-evangélica». Os católicos perguntarão a partir daqui, onde votar: nesta realidade ou no Evangelho?

Oxalá saibam responder.


R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto




QUINTA-FEIRA ÀS 21 e 30

ANTESTREIA

3.ª a sábado às 21.30
dom. às 17 e 30
subsídio da SEC


## Hoje

Uma imagem de «O Marselhês»

I PROGRAMA

18.30 **«Riscos e histórias»**
19.00 **País,País**
19.30 **Fado Vadio** – último programa da série, este gravado no Forte D. Rodrigo. Interpretações dos fadistas Rodrigro, Mariete Pessanha, Manuel Alves Lemos, Maria de Lurdes Santos, João Nunes, Lucílio de Oliveira, Fernanda Machado e Chico Madureira. Guitarristas: António Parreira e José Luís Nobre Costa; violas: Francisco Gonçalves e Raul Silva. Realização de José Vitório e produção de José Manuel Rodrigues.
20.00 **Jornal RTP/1.**
20.30 **Manuel E Beatriz**
20.35 **O Tempo**
20.45 **O MARSELHÊS** – 2.º Episódio de uma série de três (origem italiana).
21.55 **Dia Mundial da Música** – o actor Jacinto Ramos lerá fragmentos da obra de Jorge de Sena «Arte da Música». Jack Glatzer tocará a 1.ª sonata de Bach e os Segreis de Lisboa interpretarão música Ibérica dos séculos XVI e XVII
22.55 24 HRAS

II PROGRAMA

20.30 Início da programação RTP/2 com «Star Trek» –episódio intitulado «Licença Especial».
**Informação/2**
22.00 **Os emigrantes** – 2.ª parte da peça teatral produzida por Fernado Midões e realizada por Oliveira e Costa. interperetes: João Perry e António Montez. Cenografia de António Casimiro.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
O Marselhês
(20.45
II PROGRAMA
Os Emigrantes
– 2.ª parte
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871


## Amanhã

I PROGRAMA

18.30: «Rei Artur»; 19.00: País, País; 19.30: Documentário; 20.00: Jornal RTP/«; 20.30: Manuel e Beatriz; 20.35: O Tempo; 20.45:IA Comédia e a vida com o filme «Ama-me ou deixa-me»; 23.00: 24horas.

II PROGRAMA

20.30: Projecto Ovni; 21.30: Informação/2; 22.00:Informação especial


PALÁCIO FOZ 367037
P. Restauradores
Às 15 e 21
Semana do Filme Soviético
FELICIDADE ALHEIA
de Kamara Kamalova
Iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e da Embaixada da URSS em Lisboa, ao abrigo do Acordo Cultural entre os dois países

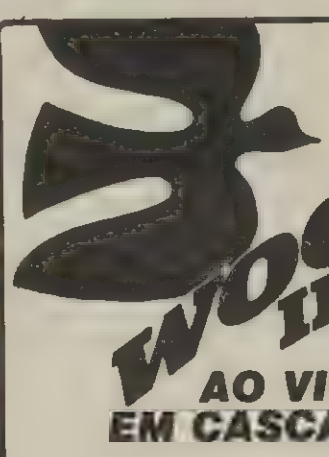

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE S. JOÃO DA MADEIRA

2.ª Secção
ANÚNCIO

No dia 22 do próximo mês de Outubro, pelas 14.30 horas, nese Tribunal e nosautos de Ex. Sumária que Portugal Previdente, C.ª de Seguros, SARL move contra A.R. Giesteira, Lda. com sede nesta Vila, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos e pela primeira vez, de 4 teares automáticos, de marca IWER, penhorados àquela executada.

S. J. Madeira, 17-7-79
O JUIZ DE DIREITO
António Nunes Ferreira Girão

O ESCRIVÃO ADJUNTO
Arménio de Jesus Brandão


In Celebration of woodstock 1969-1979

AO VIVO EM CASCAIS TOUR

(Pavilhão do Dramático) Sexta-feira 5 de Outubro às 21.30 horas.

"COUNTRY JOE" Mc DONALD
ARLO GUTHRIE E O SEU GRUPO

Bilhetes à venda – preço único por espectáculo — plateia, bancada A, B, C. . 300$00
Desconto especial na compra antecipada (até 25 de Setembro inclusivé) . . 250$00

LOCAIS DE VENDA: Agências:
LISBOA **ABEP** — Praça dos Restauradores · **Frisa** — Centro Comercial Imaviz · **Arco Iris** — Centro Comercial de Alvalade.
Discotecas.
**Valentim de Carvalho** — Rua Nova do Almada, 95 - Edifício Castil
Rua Castilho, 39 - Avenida de Roma, 49-C · **Melodia** — Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS **Livraria Galileu** — Av. Valbom · **Discoteca VC** — Rua Frederico Arouca, 26-A
INFORMAÇÕES: **CASCAIS POP** — Telef.: 8042 42/3

Grupo A - 6 anos



500m2 ARREDORES LISBOA
TRESPASSA-SE

Gr. armazém produtos alimentares

Renda 30.000 Facturação mensal 3.000 C Trata-se só directamente com entidades idóneas

Av. Duque Loulé 1-A-Lisboa — Afra Filhos



ALEMÃO

CURSO INTENSIVO DE 4 SEMANAS
INÍCIO DIA 8 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES ATÉ DIA 4 DO MESMO MÊS
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10 ÀS 20.30 HORAS

CETI, S.C.A.R.L.

AV. ELIAS GARCIA, 20-2.º ESQ.º — LISBOA

TELEF.: 73 42 34

## AFRICA

● FORÇAS DE SEGURANÇA DO ZIMBABWE-RODÉSIA prosseguiam ontem o seu ataque contra alvos guerrilheiros da Frente Patriótica, em Moçambique, pelo quarto dia consecutivo. Um porta-voz dos altos comandos militares disse que a operação – uma das mais longas missões além-fronteiras já montadas – prosseguia, mas recusou-se a revelar outros promenores. Disse que poderia ser divulgado mais tarde um comunicado militar.

● O ANTIGO DITADOR DA GUINÉ EQUATORIAL, Macias Nguema e seis dos seus colaboradores, foram executados, segundo anunciou ontem Rádio Malabo, sem dar mais indicações. Segundo informações dignas de crédito, Macias Nguema e os seis outros condenados foram fuzilados pelas 15.30 h locais, na prisão de Malabo. A execução não foi pública, mas teve a presença dos advogados e dos membros do tribunal militar.

● O REGRESSO À DEMOCRACIA DA NIGÉRIA, o país africano mais populoso e mais desenvolvido economicamente é efectivo a partir de hoje após mais de treze anos de regime militar. A transferência do poder dos militares para um governo civil dirigido pelo presidente eleito Alhaji Shehu Shagari, coincide com o 19.° aniversário da independência da Nigéria. Uma grandiosa cerimónia pública assinalará o acontecimento em Lagos.

● A AZAPO ORGANIZAÇÃO DO POVO DA AZANIA (do nome dado pelos nacionalistas negros à África do Sul), reuniu no sábado e no domingo o seu primeiro congresso, perto de Joanesburgo, e designou os seus novos dirigentes, indicou fonte africana informada.

**Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter**


**ANÚNCIO**

**CONCURSO**

**PROVIMENTO PESSOAL**

**SERVENTE CANTINA**

A Caixa Sindical de Previdência dsos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos comunica aos interessados que se encontra aberto cvoncurso externo pelo prazo de 30 dias para provimento de uma vaga de **servente de cantina.**

Os interessados habilitados com a escolaridade obrigatória deverão apresentar os requerimentos na sede desta Instituição na Rua Dom Pedro Quinto, número quatro,, 1294 Lisboa Codex, impreterrivelmente até 26-10-79.

**Lisboa, 27-9-79**



O ULTIMO FILME DE

LAURENCE OLIVIER

ARTHUR HILL · SALLY KELLERMAN

DIANE LANE e THELONIOUS BERNARD

O que dois apaixonados conseguem contra todos os impossíveis

*um Pequeno Romance*

A GEORGE ROY HILL FILM

"A LITTLE ROMANCE"

LAURENCE OLIVIER

**EM EXIBIÇÃO NO** Terminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS


## EUROPA

# Papa partiu da Irlanda a caminho de Boston

João Paulo II celebrou uma última missa ao ar livre hoje de amanhã em Limerick a 200 km a sudoeste de Dublin antes de partir da Irlanda, com destino aos Estados Unidos.

A última jornada do Soberano Pontífice começou às 08.00 h (hora de Lisboa) no colégio de Maynooth a 30 quilómetros a oeste de Dublin onde pronunciou uma breve alocução perante um grupo de seminaristas. Depois, o papa assistirá a um breve concerto dado por uma orquestra de Câmara.

Depois desta visita de uma hora, João Paulo II partiu de helicóptero para Limerick, porto situado no estuário de Shannon onde celebrou a missa no hipódromo da cidade. Atravessou depois a multidão na viatura especial que tem utilizado, antes de se dirigir para o aeródromo de Shannon, a uns trinta quilómetros. Uma cerimónia oficial precedeu o seu embarque no aparelho «São Patrício» que o levará a Boston.

Enquanto isto, amanhã o Sinn Fein «Provisório», ala política do Exército Republicano Irlandês (IRA), exporá de forma oficial a sua reacção às palavras de João Paulo II sobre o terrorismo no Ulster.

Durante os discursos proferidos no Domingo em Dublin, Galway e Knock, o Pontífice censurou repetidamente o uso do assassínio e da violência como armas para a mudança na Irlanda, salientando que as suas palavras se aplicavam também ao mundo em geral.

«A verdade que eu proclamei diante de vós é a mesma que apresentarei, de maneira diferente, perante esse forum supremo, as Nações Unidas» – declarou João Paulo II perante cerca de 250.000 jovens concentrados no Estádio de Atletismo de Galway.

O pontfice passará uma semana nos Estados Unidos, visitando seis cidades – Boston, Nova Iorque, Filadélfia, Des Moines, Chicago e Washington. O seu discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas deverá ser a principal declaração internacional do seu ano de Pontificado.

No seu discurso de domingo aos bispos irlandeses, o Papa inseriu a sua ida à ONU numa perspectiva global afirmando que «as razões da minha vinda aqui (à Irlanda) ganham eloquência se forem colocadas no âmbito da minha visita às Nações Unidas, onde será meu privilégio e dever procurar meios de viver em paz e reconciliação».

## Primeiro-ministro grego visita a URSS

O primeiro-ministro grego, Constantine Caramanlis, partiu hoje para a União Soviética, primeira etapa de uma digressão oficial na qual visitará também a Hungria e a Checoslováquia.

Caramanlis é o primeiro chefe de Governo grego a visitar a União Soviética. Nesta sua digressão é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, George Rallis, e por outros funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No aeroporto de Atenas, Caramanlis pediu aos jornalistas que «ponham travões na vossa imaginação» e acrescentou:

«Tanto vocês como os estrangeiros fizeram desta viagem um romance.»

Caramanlis conferenciará em Moscovo com o presidente Leonid Brejnev, e com o chefe do Governo, Alexei Kossyguine, e assinará um acordo económico entre os dois países.

De Moscovo, o chefe do Governo grego parte para a Hungria, para uma visita de três dias que termina em 8 de Outubro. Nesse dia seguirá para Praga, para uma visita de dois dias à Checoslováquia.

● O PRESIDENTE VALERY GISCARD D'ESTAING da França, parte hoje para Bona para conferenciar com o chanceler Helmut Schmidt, da República Federal Alemã, sobre problemas monetários e energéticos internacionais, no âmbito das cimeiras regulares franco-alemãs.

● AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS e de freguesia na Renânia Vestefaliália no domingo foram as assassinadas pela vitória democrata-cristã. A CDU consolidou a sua maioria de mandatos locais e beneficiou de ligeiros ganhos e votos, enquanto os sociais democratas (SPD) e liberais (FDP) sofriam perdas. As formaçoes minontárias, o Partido Comunista Alemão (DKP), que obteve 0,7 por cento a nível da província da Renania Vestefalia, e os ecologistas 1 por cento conseguiram melhorar as suas posições nalgumas das circunscriçoes onde se apresentaram

## Chefe da Polícia morto em Guernica

Alfonso Vilarino chefe da Polícia Municipal de Amorebieta, na provinc a basca de Biscaia, foi assassinado no domingo à noite em Guernica, confirma-se de fonte policial em Bilbau.

A vítima, de 49 anos, foi atingida por nove balas disparadas por três indivíduos mascarados que o aguardavam perto do seu automóvel. Vilarino acabava de assistir em Guernica, a uns 13 km. distante de Amorebieta, a uma partida de pelota basca

## REUNIÃO DO FMI E BANCO MUNDIAL

## Questão da OLP ainda por resolver

A questão da admissão da Organização de Libertação da Palestina (OLP) como observadora tem estado a retardar os preparativos das sessões anuais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional que amanhã se iniciam em Belgrado.

Ante a relutância de Israel e de alguns países industrializados para admiir a OLP como observadora à conferência, supõe-se que ela receberá apenas o título de convidada, ficando a decisão final suspensa até ao próximo ano.

A grande questão em debate nestas conferências é a do auxílio do mundo capitalista industrializado ao Terceiro Mundo e as perspectivas das economias capitalistas. Peritos do FMI elaboraram um relatório no qual se demonstra que a economia mundial se tem vindo a deteriorar perigosamente, como o revela o facto de o crescimento económico dos países capitalistas se ter cifrado em menos de 2% este ano, contra mais de 3% no ano passado.

## SUAREZ E JUAN CARLOS SOB PRESSÃO

# Militares mais conservadores querem governo de "notáveis"

MADRID, 1 – (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Os sectores militares mais conservadores estão a dificultar ainda mais as coisas para Adolfo Suarez, a quem pediram uma profunda reorganização do gabinete.

De acordo com fontes bem informadas, os militares desejam um gabinete de «notáveis» e não de meras figuras de segundo plano. Com isso, argumentam, o Governo espanhol mostraria uma imagem de maior autoridade do que actualmente. Apontam para o ministro da Defesa, Agustin Rodriguez Sahagun (um civil, parente de Suarez) e o comandante geral de Valência, Jaime Milans del Bosch, que anteriormente produziu declarações controversas publicadas pelo diário conservador «ABC». Entretanto foi ordenada a instauração de um processo ao líder independentista Vasco Telesforo Monzon, que na semana passada (terça-feira) se mostrou «demasiado loquaz» perante correspondentes estrangeiros acreditados em Madrid.

Com base nestas supostas pressões militares, começa a dizer-se em Madrid que Suarez poderá proceder a um ligeiro reajustamento do seu gabinete esta semana, uma vez que se tenham silenciado por completo os ecos da «crise» do domingo 22, quando a ETA assassinou o governador militar de Guipuzcoa.

Crê-se que as exigências de mudança dos militares e de outros sectores conservadores incidem sobre os dois vice-presidentes do Governo (homens da maior confiança de Suarez) o tenente-general Gutirrez Mellado e o «superministro» para a Economia, autor do plano económico para 1980, Fernando Abril Martorell, à margem de vários ministros «anódinos» ou «contestatários».

Logicamente, o que estas pressões visam é introduzir no Governo de Madrid figuras conservadoras, como Manuel Fraga ou José Maria Areilza, ambos situados à direita da UCD e ambos integrantes do primeiro gabinete formado após a morte de Franco. Segundo se diz em círculos políticos espanhóis, seria como que um retorno ao passado, que hoje parece impossível. Por isso mesmo, os observadores dão pouco crédito à possibilidade de Suarez e o rei acederem a realizar mudanças substanciais no gabinete, ainda que seja possível a substituição de duas ou três figuras que se têm mostrado incompatíveis com o presidente, como o liberal Joaquim Garrigues, ou o destacado membro da «Opus Dei», António Fontan, ministro teoricamente encarregado das autonomias, mas sem uma função determinada no gabinete.

O matutino madrileno «ABC», que no domingo 22 publicou a entrevista com o general Milans del Bosch – uma entrevista que havia sido recusada por outros diários –, parece imbuído deste desejo de «regresso ao passado». Ontem o «ABC» publicava uma notícia segundo a qual o rei, reunido com altos chefes militares, lhes havia solicitado «algum tipo de intervenção encaminhada no sentido de influir na política do Governo ou no próprio rumo do processo democrático». Fontes próximas ao rei refutaram ontem, indignadas, tal informação.

Mas o propósito parece claro: trata-se de pôr em confronto, perante a opinião pública, Suarez e o rei, a quem se atribuem atitudes mais conservadoras que as ostentadas pelo presidente do Governo. Outros órgãos de informação direitistas mostram-se mais exigentes que o «ABC» e pedem, mais ou menos claramente, não só a saída de alguns membros do gabinete, mas também a demissão de Suarez – esquecendo, sem dúvida, que Suarez e o seu partido venceram nas eleições legislativas há apenas seis meses.

Nestas circunstâncias de ofensiva da direita a oposição parlamentar democrática parece disposta a conceder um tímido apoio ao presidente Suarez, convencido de que é o menor mal que nas actuais circunstâncias pode suceder. Assim, o plano económico do Governo, discutido nos dois últimos dias no Parlamento, foi aprovado sem excessivas críticas e sem muito ruído.

A oposição socialista e comunista sabe que, com a sua ofensiva, a direita pretende, em última instância, paralisar alguns dos próximos passos democratizadores em Espanha, os estatutos da autonomia basca e catalã, a apresentação no Parlamento da discussão sobre o divórcio e possível assinatura de um novo «pacto» socioeconómico entre o Governo e a esquerda.

## "Labour" em Congresso

O Partido Trabalhista Britânico na oposição parece encaminhado para uma acesa luta pelo poder entre esquerdistas e moderados, enquanto se prepara para a sua conferência anual, que se inicia hoje em Brighton.

Profundamente dividida por rivalidades ideológicas e entre hersonalidades, a reunião apresenta ao partido a sua maior crise desde os anos 50 e poderá mesmo arrastá-lo para uma via mais à esquerda.

Os moderados agrupados em torno do dirigente do partido, James Callaghan receiam que, se as propostas da sua ala esquerda forem aprovadas, a base de apoio dos trabalhistas diminua e o partido passe muitos anos longe do poder.

A ala esquerda, chefiada pelo ex-ministro da Energia, Tony Been, intensificou a sua campanha após a derrota trabalhista nas últimas eleições legislativas, efectuadas em Maio passado

Querem introduzir três mudanças, que reduziriam dramaticamente os poderes da direcção do «Labour», fortalecendo os activistas do partido, na sua maioria pertencentes à ala esquerda

## AMÉRICA

### Carter fala hoje sobre o caso de Cuba

O presidente Carter fala hoje à nação sobre a disputa com a URSS acerca de tropas soviéticas em Cuba.

Havia, sinais de diligências no último momento para resolver o conflito ao aproximar-se a hora para o discurso de Carter perante as camaras de televisão (às duas horas de amanhã, em Lisboa).

O embaixador soviético Anatoly Dorbynin conferenciou privadamente com o secretário de Estado, Cyrus Vance, recomeçando as negociações interrompidas, há poucos dias.

Entretanto, o presidente Fidel Castro de Cuba afirmou numa entrevista dada à televisão norte-americana que o seu país não se assustaria se os Estados Unidos decidissem aumentar os efectivos das suas forças militares perto da ilha das Caraíbas.

### DIA DE "TRANSCENDÊNCIA HISTÓRICA"

# Panamá ocupa hoje o Canal

Seis presidentes, três vice-presidentes e numerosos delegados de alto nível de cera de 20 países assistirão hoje à «entrada» do Panamá na zona do Canal, o acontecimento mais esperado pelos panamianos neste século.

Na zona do canal, uma faixa de 18 por 80 quilómetros, foi arriada no domingo pela última vez a bandeira dos Estados Unidos, enquanto no Panamá se celebrava a jornada histórica de hoje com música, danças, fervor patriótico e alguma tensão.

Os protagonistas da tensão foram os professores panamianos em greve, que organizaram manifestações de protesto junto de uma escola, e alguns meios oposicionista que rejeitaram publicamente os tratados como «traidores».

O Partido Social-Democrata anunciou a detenção de três dos seus militantes, além de um do «partido panamenista», mas a informação foi desmentida pela Guarda Nacional.

As medidas de segurança, face à presença dos presidentes e chefes de delegações, são claramente visíveis e drásticas.

As emissoras de rádio exortaram os panamianos a participar nas cerimónias de hoje, durante as quais falarão o presidente panamiano, Aristides Royo, o presidente mexicano, José Lopez Portillo, em nome das delegações visitantes, e o vice-presidente norte-americano, Walter Mondale, por parte da potência que cede o poder na zona do canal

Nesta zona, registaram-se no domingo à tarde momentos de tensão misturados com lágrimas. Enquanto uns protestavam com grandes cartazes contra a entrega do canal aos panamianos, outros lamentavam-se com lágrimas nos olhos.

Mas a sorte está traçada, e o Panamá entrará dentro de poucas horas de posse de um território que sempre desejou possuir e cuja existência dominada pelos Estados Unidos foi considerada «um espinho cravado no coração panamiano».

O governo panamiano, que desde que o general Omar Torrijos assumiu o poder um golpe militar em 1968 definiu como seu objectivo principal a recuperação do Canal do Panamá, e classifica de «traidores» e «apátridas» aqueles que desejam a permanência dos norte-americanos

Os presidentes da Bolívia, México, Costa Rica, Colômbia, Venezuela e Peru foram unânimes em afirmar, à sua chegada ao Panamá, que o dia de hoje será de «transcendência histórica»

## ÁSIA

### 30.º ANIVERSÁRIO DA R.P. DA CHINA

# Hua Guofeng omite referências a Mao

Os dirigentes chineses brindaram ontem à noite os trinta anos da República Popular, mas não fizeram qualquer referência a Mão o homem que proclamou a fundação da República Popular da China e a dirigiu durante 27 anos.

Num grande banquete efectuado no Grande Palácio do Povo, o presidente do Partido Comunista e primeiro-ministro da China, Hua Guofeng, louvou todos os sectores da sociedade mas só evocou Mao uma única vez, ao declarar que há três décadas o povo chinês se levantou. A frase foi empregada por Mao na altura, mas ontem à noite a sua autoria não foi citada.

Mais de quatro mil pessoas, incluindo o ex-dirigente cambojano, príncipe Sihanuk, e o vice-presidente do Parlamento Vietnamita, Hoang Van Hoan, que recentemente fugiu para a China, brindaram com ele ao futuro do país.

Os observadores notaram também que não houve qualquer referência ao «hegemonismo», o que os comentaristas interpretam como um gesto de boa vontade em relação à URSS, com a qual decorrem presentemente conversações.

Embora o aniversário seja hoje, não há outros festejos planeados. O povo tem feriado para assinalar a data como lhe aprouver.

O Partido, o Governo e o Parlamento organizaram um comício de dez mil pessoas no sábado, no Grande Palácio do Povo, para recordar o caminho andado pelo país nas últimas três décadas.

Ye Jianying, presidente do Parlamento, e, como tal, o Chefe de Estado da China, responsabilizou implicitamente Mao por todos os erros cometidos.

O discurso de Ye, escrito pelo Comité Central do Partido, enumerou alguns dos contributos de Mao antes de 1949. Mas não citou nenhum nos anos seguintes e questionou mesmo o seu papel na evolução do pensamento maoista, uma das bases teóricas do comunismo chinês.

O discurso criticou o saneamento de intelectuais nos últimos anos da década de 50, os anos do Grande Salto em Frente que se seguiram, e afirmou que o desencadeamento da revolução cultural foi um erro, explorado depois pelo Bando dos Quatro extremistas e pelo ex-ministro da Defesa, Lin Piao, para trazer calamidades ao povo.

O papel de Mao, como iniciador da Revolução Cultural, foi omitido.

**Mao proclamando há 30 anos a R.P. da China**

Contudo, o mausoleu do presidente falecido e que fica na Praça Tien An Men estava iluminado bem como todos os outros edifícios importantes. Grande número de pessoas passeava pelas ruas, apreciando as ornamentações.

Múltiplos governos enviaram ontem à República Popular da China mensagem de felicitações pelo 30 aniversário da sua proclamação, em particular os países socialistas europeus.

Na mensagem enviada pelo Praesidium do Soviete Supremo e pelo Conselho de Ministros da URSS e divulgada pela agência TASS, pode-se ler: «A União Soviética concedeu e concede uma grande importância às suas relações com o seu vizinho, a China, e por isso mesmo esforça-se por melhorá-las, tendo apresentado várias vezes propostas concretas nesse sentido».

«O estabelecimento de relações de boa vizinhança entre os nossos dois países, acrescenta a mensagem, responde aos interesses vitais e às esperanças dos povos, soviéticos e chinês, e aos interesses da paz e da segurança na Ásia e em todo o mundo».

## IRÃO

# Reforço e depuração das Forças Armadas

O novo ministro iraniano da Defesa, Mostafa Chamran, tenciona reforçar o Exército do seu país e não reduzi-lo para metade, procedendo ao mesmo tempo a uma depuração entre as suas fileiras e a uma reestruturação.

Chamran, que chefiou a campanha contra os rebeldes curdos no Ocidente do Irão em Agosto último, acrescentou que o Exército reorganizado não seguirá o modelo de nenhum outro do mundo.

Chamran deu quaisquer indicações sobre os elementos que poderão ser afectados pela depuração, a qual tem sido pedida por dirigentes religiosos, mas que tem encontrado a oposição do governo de Mehdi Bazargan.

O novo ministro justificou o reforço do Exército com o facto de se «estarem a preparar numerosas conspirações desencadeadas pelos colonialistas».

### ATENTADO EM ABADAN

Os guerrilheiros atacaram ontem de madrugada na província petrolífera do Irão, destruindo as ligações telefónicas com a refinaria de Abadan, a maior do mundo, e com Khorramshahr, o maior porto do país.

Foi a operação mais séria dos guerrilheiros no Cuzestão, província situada na fronteira sudoeste com o Iraque, desde que várias condutas de petróleo e de gás foram pelos ares em Julho passado.

O ministro dos Correios e Telecomunicações, Hassan Eslami, declarou que uma estação de micro-ondas, a 40 quilómetros de Khorramshahr, foi destruída por uma bomba de relógio.

### HASSAN NAZIH DESAPARECEU

Hassan Nazih, presidente da Sociedade Iraniana dos Petroleos (SNIP), desapareceu, soube-se ontem em Teerão.

# Rebelião esmagada na Argentina

A ordem e a disciplina reinam de novo desde domingo no seio das Forças Armadas argentinas, depois de ter falhado a tentativa de insurreição do general Luciano Benjamim Menendez, comandante do Terceiro Corpo do Exército. O general Menendez considerado, como um dos partidários «duros» da repressão contra a «subversão» pretendia protestar contra a atitude do general Roberto Viola, comandante-em-chefe das Forças Armadas argentinas e membro da Junta governativa, a propósito da visita da Comissão Internacional Interamericana dos Direitos do Homem e pela libertação do jornalista Jacobo Timerman

### Comunistas brasileiros regressaram do exílio

Regressaram no sábado ao Brasil, após dez anos de exílio em países da Europa socialista quatro antigos dirigentes sindicais e membros do Comité Central do Partido Comunista Brasileiro.

Trata-se de Gregório Bezerra (antigo deputado), Hercules Correia (deputado e presidente da Confederação dos Operários da Indústria Têxtil do Rio de Janeiro) Luís Tenório de Lima (antigo dirigente sindical de São Paulo) e Lindolfo Silva, antigo presidente da União dos Camponeses Brasileiros.

Todos beneficiaram da amnistia decretada, em Agosto,


**BATAS ESCOLARES**
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

**INGLÊS**
CURSOS INTENSIVOS DE 4 SEMANAS
CURSOS DE CONVERSAÇÃO
INÍCIO DIA 8 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES ATÉ DIA 4 DO MESMO MÊS
DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
DAS 10 ÀS 20.30 HORAS
CETI, S.C.A.R.L.
Av. Elias Garcia, 20-2.º ESQ.º — LISBOA
TELEF.: 73 42 34

**ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE. PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL.**
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68.-1.º I
1000 LISBOA TEL. 77 11 58

**FESTA DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO 30.º ANIVERSÁRIO DA RDA**
3 OUTUBRO, 4.ª-FEIRA ÀS 21.00
TEATRO VASCO SANTANA
com
CARLOS PAREDES
E CORO DA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA
A Associação Portugal-RDA convida todos os seuse associados e amigos da RDA para a comemoração desta data histórica
ENTRADA LIVRE

**CURSOS**
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 3-10-79
GRAVAÇAO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 3-10-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

**Linguacoop**
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1.º - d.º
(à Praça de Londres)
Cursos individuais e em grupos
INGLÊS - FRANCÊS - ALEMÃO - ESPANHOL - RUSSO - ITALIANO - PORTUGUÊS - (para estrangeiros)
AULAS MINISTRADAS POR PROFESSORES DA NACIONALIDADE
• Cursos de preparação para Lower Cambridge Certificate e Profficiency.
• Cursos especiais para técnicos.
• Cursos para principiantes a iniciar brevemente
Linguacoop oferece propinas mais baratas porque somos uma cooperativa sem lucros pessoais.
INSCRIÇÕES ABERTAS


### TOMÁS & SANTOS, LD.ª

Certifico que, por escritura de 19 de Junho de 1979, lavrada nas notas do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, no livro n.º 215-B, de fl. 73 v.º a fl. 74 v.º, Mário António Tomás e D. Maria Emília da Costa Santos Tomás, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Moscavide, Loures, dissolveram, liquidaram e partilharam a referida sociedade.

O activo social, constituído apenas pela imortância de 50.000$00, representativa do capital social, foi adjudicado aos dois ex-sócios na exacta medida em que dele participavam.

Os necessários actos de publicação e registo ficaram a competir a qualquer dos ex-sócios.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 28 de Junho de 1979. — A Ajudante, **Joaquina Rita Gião de Rodrigues Falcato**

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europa VIAGENS

**Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:**

| | |
|---|---|
| Nené (Benfica) | 8 |
| Gomes (FC Porto) | 7 |
| Jordão (Sporting) | 6 |
| Reinaldo (Benfica) | 4 |
| Costa (FC Porto) | 3 |

TV unital INFORMA

| | |
|---|---|
| BEIRA MAR RIO AVE | 1 |
| GUIMARÃES-SETUBAL | 1 |
| U. LEIRIA BENFICA | X |
| ESTORIL PORTIMONENSE | 1 |
| [illegible] | 1 |
| SPORTING ESPINHO | 1 |
| VARZIM BOAVISTA | 2 |
| FAMALICÃO-LEIXÕES | 2 |
| SALGUEIROS-FAFE | 1 |
| PENAFIEL U. LAMAS | 1 |
| PORTALEGRENSE-A. VISEU | 1 |
| CUF-ATLÉTICO | 1 |
| [illegible] | X |

ELECTRO ALEGRA
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS
REPARAÇÕES COM GARANTIA
BOBINAGENS
646886
639686
R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA 3)

600.000.000

é o número de pessoas no mundo que falam inglês, como primeira ou como segunda língua, significando que o inglês é hoje a língua internacional mais usada. Em ciências, artes, educação, medicina e tecnologia, o inglês é o meio de comunicação de milhões de pessoas.

Êxito no liceu, na universidade e no trabalho requere cada vez mais um melhor conhecimento de inglês.

O Instituto Britânico em Portugal oferece cursos que ajudam à obtenção deste conhecimento. Há cursos para estudantes do Ano Propedêutico, para os exames da Universidade de Cambridge para adultos e adolescentes estrangeiros (em 1978, 98,5%, e em 1979, 97% dos estudantes do Instituto Britânico passaram o exame do First Certificate, um record mundial para um instituto desta dimensão), e para professores portugueses de inglês.

Para mais informações sobre os cursos, escrevam, visitem ou telefonem para o Instituto Britânico:

Rua Luís Fernandes 3 (esquina R. São Marçal)
1294 Lisboa Codex
Tel. 369208 — 369209
320173 — 362038
328750

pedindo um folheto com informações detalhadas.

# Nacional de Andebol: grandes iniciam treino

F.C. do Porto, Sporting, Belenenses e Benfica, por alguma razão foram os vencedores mais destacados na jornada inaugural do campeonato nacional da 1.ª Divisão de andebol (fase de apuramento) tendo sido em campo adversário as vitórias de portistas, «leões» e «azuis». Regressaram igualmente vitoriosos de outras viagens o S. Mamede, Almada e Oriental e, completada a primeira hora do apuramento, é também de dar algum significado aos êxitos conseguidos e muito discutidos pelos contrários, da Académica de Coimbra e do Estefânia, os novos primodivisionários.

À nascença confirma-se a «intuição» dos «quatro grandes» para continuarem a dar corpo à supremacia que têm vindo a evidenciar ao longo de várias épocas, com o Benfica sempre a perseguir alguns sucessos já alcançados pelo Sporting, Belenenses e Porto nas duas principais provas: campeonato e «Taça».

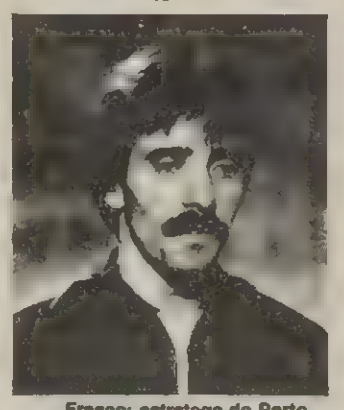
A tendência de «leões», «azuis» e «encarnados» vencerem (ao Sul) todos os adversários, vai certamente durar a fase de apuramento, o mesmo se verificando ao norte com o F.C. do Porto. Naquela zona, «cresce» (portanto) um lugar para se jogarem as aspirações de mais nove equipas e, aquém - Coimbra, são nada menos de onze a perseguir três lugares de qualificação. Daqui renasce a ideia de que o apuramento tem «equipas em demasia» e que tarda cada vez mais uma modificação ao modelo actual do «nacional» da 1.ª Divisão andebolística.

Resultados na zona norte: Beira Mar - F.C. Porto, 15-36; Académico - Desp. Bernardo, 16-18; Desportivo da Póvoa - Maia, 22-20 e A.A. Coimbra - Sp. Espinho, 21-19. Zona Sul: Encarnação - Sporting, 16-30; Passos Manuel - Almada, 21-22; Benfica - Caramão, 21-16; Paço de Arcos - Oriental, 11-12; V. Setúbal - Belenenses, 16-23 e Estefânia - CDUL, 21-20.

A prova prossegue sexta-feira (feriado) e no domingo, realizando-se a 2.ª e 3.ª jornadas.

### ISRAELITAS JOGAM DUAS «MÃOS» NO PORTO

Como é do conhecimento público, o F.C. do Porto jogará com o Maccabi (de Telavive) na 1.ª eliminatória da «Taça das Taças», em andebol de sete. Ao abrigo, entretanto, dos novos regulamentos da Federação Internacional, a turma israelita terá que efectuar no campo do adversário (europeu) os desafios das duas «mãos». Assim, nos próximos dias 18 e 20, no Pavilhão das Antas, efectuar-se-ão os dois encontros entre aquelas equipas. Uma oportunidade de que o grupo portuense desfrutará para, com menores dificuldades, eliminar os israelitas e continuar na prova.



Frasco: estratega do Porto

# Porto a caminho de Milão

-Ainda vão estar largo tempo no ar os efeitos resultantes da não participação dos jogadores do F. C. Porto no jogo que opôs, em Vigo, a selecção de futebol de Espanha e Portugal. Tal como desde à primeira hora se previu, a ausência dos portistas será tema para muitas notícias até que o assunto diferendo seja totalmente esclarecido pelas partes envolvidas no conflito: Federação Portuguesa de Futebol e F. C. Porto. Essencialmente, serão, apenas, as duas entidades, não obstante (por viã indirecta) possam estar envolvidas outras personagens.

Com o intuito de esclarecer alguns pormenores relacionados com o tema em questão, o «DL» ouviu Frasco, um jogador tido como certo no «onze» de Mário Wilson, mas que, tal como cinco companheiros das Antas, se viu substituído em Balaídos.

Frasco disse-nos:

– «Como é óbvio, todo o jogador profissional que se preza tem interesse em participar nos jogos da selecção nacional. Acontece, no entanto, que tanto eu como os meus companheiros reconhecemos que havia uma sobrecarga de jogos que nos podia prejudicar. Fizemos as nossas contas e chegamos à conclusão de que teríamos de efectuar 7 jogos em 21 dias. Por essa razão, nós próprios decidimos tomar uma posição junto dos responsáveis da selecção, pedindo dispensa de participar nesse jogo com a Espanha. Em nosso entender, a competição europeia em que o F. C. Porto está interessado (em nosso entender, repito) é mais importante do que o jogo realizado com a Espanha, não só para o clube, como para nós, jogadores, ou ainda para o próprio futebol português».

Uma breve pausa e prossegue:

– «É claro que, depois de termos apresentado o nosso pedido de dispensa, aguardámos uma resposta da Federação. Qual não foi o nosso espanto quando vimos que, sem nos darem qualquer satisfação, se limitavam a convocar-nos para o referido jogo. Escusado será dizer tanto nós como o clube ficámos surpreendidos com um tal procedimento. Foi então que a direcção do clube resolveu chamar a si a responsabilidade da nossa não participação nesse jogo. Na sua qualidade de entidade patronal, o F. C. Porto entendeu que a nossa presença em Vigo podia ser altamente prejudicial para o clube e como tal impediu-nos de comparecer. Depois disto, o que podíamos nós fazer?

Se não fosse essa tomada de posição por parte do F. C. Porto teriam faltado na mesma os jogadores azuis-brancos?

«Não vou dizer qual seria a posição dos meus companheiros de equipa. Pela minha parte, como profissional do F. C. Porto entendo que, antes do mais, estou dependente da entidade que me paga e à qual estou vinculado por um contrato. Isso não invalida que pense em recusar-me alguma vez a representar o meu país. Neste caso, porém, criou-se uma situação tal que nós não tínhamos outra alternativa senão faltar à chamada».

Como encara a hipótese de um inquérito por parte da Federação ou do seu Conselho de Disciplina?

– «Tranquilamente. Não fizemos nada de mal e, por isso, não há que recear. Pela minha parte, não vejo qualquer motivo para ser castigado: por conseguinte, continuo tranquilo como até aqui».

Está à porta o jogo da segunda «mão», com o Milão. Até que ponto os acontecimentos relacionados com o Espanha - Portugal poderão ter influênciado os futebolistas portugueses?

– «Pesssoalmente, creio que não nos afectou em nada. Continuamos, como até aqui, a pensar muito a sério em que a eliminatória está ao nosso alcance. Como se viu, o Milão, nas Antas, limitou-se a defender o zero a zero. Lá, tal como esperamos, as coisas vão ser um pouco diferentes: os italianos terão de procurar o golo, se quiserem vencer a eliminatória e, então de procurar o golo, se quiserem vencer a eliminatóra e, então, nós teremos mais «chances» de marcar no contra-ataque. Por isso é que eu afirmo que podemos passar a eliminatória.

«Como profissionais, estamos mentalizados para as dificuldades que nos esperam em Milão. Sabemos que vai ser muito difícil, mas, como acontece em quase todos os jogos, sabemos (também) que temos de nos aplicar ao máximo, se quisermos de facto vencer. Não se trata, a meu ver, de um jogo especial, nem será a nossa ausência no Espanha-Portugal que nos vai, criar complexos. Vamos a Milão fazer tudo para passar à eliminatória seguinte. Isso, todavia, não afasta a hipótese da equipa não render aquilo que está ao seu alcance e, então, podermos ser eliminados. Mas o futebol é assim mesmo: e, quando menos se espera, acontecem as surpresas.

### F. C. PORTO PARTE ESTA TARDE PARA MILÃO

De acordo com o programa estabelecido, a tempo e horas, após o jogo com o Marítimo os jogadores portistas entraram de folga, até ao princípio da manhã de hoje, apresentando-se no estádio das Antas por volta das 9.30, para um treino, banhos e massagens. Nas Pedras Rubras, tomarão o avião (pelas 15 horas) que os há-de levar até à capital francesa. Aí, far-se-á uma mudança para outro avião, que ransportará a comitiva portista directamente até Milão.

A comitiva «azul e branca» é chefiada pelo dr. Américo de Sá (presidente da direcção) e dela fazem parte, Jorge Nuno Pinto da Costa (chefe do departamento de futebol) Pedroto e António Morais (responsáveis técnicos), dr. Domingos Gomes (Médico), Vítor Hugo (massagista), Agostinho, (Roupeiro) Luís César (secretário - permanente do departamento de futebol) e os jogadores Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Teixeira,Lima Pereira, Rodolfo, Frasco, Duda, Albertino, Sousa, Romeu, Octávio, Gomes, Vital e Costa.

# MODALIDADES EM DESFILE

### POP-CROSS BRACARENSE

Manuel Almeida Marques foi o vencedor do II Pop-Cross Internacional de Braga, disputado na capital minhota. Nos lugares imediatos ficaram: José Inverno Amaral e Manuel Garcia Fernandes.

Devido ao acidentado do percurso, em que a prova se realizou poucos concorrentes chegaram ao fim, tendo alguns deles capotado. Almeida Marques tinha já assegurado o título de campeão nacional, antes da realização desta prova.

### HÓQUEI EM CAMPO: RAMALDENSE BEM

O Ramaldense ganhou o torneio de hóquei em campo organizado pelo Clube Futebol de Canelas, no qual participaram o clube organizador, o Leixões e o Vilanovense. Resultados na 1.ª jornada – Ramaldense-Leixões, 3-1; Canelas-Vilanovense, 1-0. 2.ª jornada – Leixões-Vilanovense, 0-1; Canelas-Ramaldense, 0-2. Classificação final: 1.º, Ramaldense; 2.º, Canelas; 3.º, Vilanovense; 4.º, Leixões.

### RÂGUEBI PRINCIPIA

O CDUL venceu o Benfica, por 12-0, no Estádio Universitário, numa partida referente à série B, do Torneio de Abertura de Râguebi. Na mesma série, o CDUP venceu o Belenenses, por falta de comparência. Na série A, Académica de Coimbra bateu o Aranhas, por falta de comparência; e Direito venceu Técnico por 17-10. Na fase de apuramento do mesmo torneio, verificaram-se os seguintes desfechos. CDUE (Évora)-Louletano, 4-16; Agronomia-S. Miguel, 34-9; Estrela da Amadora-Barreiro, 3-12.

### PALMEIRAS INFELIZ

O Palmeiras Lisboa Clube, quatro vezes seguidas participante na «Taça dos Campeões Europeus de Ténis de Mesa» por ter sido igual número de vezes campeão nacional, foi eliminado pelo KSC Maccabi (da Bélgica) por 5-2, na 1.ª eliminatória da prova, em jogo disputado no pavilhão do CACO.

Os resultados parciais foram os seguintes: José Rocha-Dujardin, 2-1 (11/21-21/17-22/20); José Pedro-Van Wale, 0-2 (12/21-17/21); José Marquês-Luc Drisson, 2-1 (17/21-21/15-21/14); José Rocha-Van Wale, 0-2 (9/21-16/21); José Marquês-Dujardin, 1-2 (21/16-12/21-15/21); José Pedro-Drisson, 1-2 (14/21-21/19-15/21); José Marquês-Van Wale, 0-2 (9/21-16/21).

### XADREZ: PRÉMIO SPORTINGUISTA

O Sporting é campeão nacional de xadrez. Classificação final: 1.º, Sporting, 25 pontos; 2.º, Belenenses, 19; 3.º, GX Santarém, 16; 4.º,Académica de Coimbra, 16; 5.º, Viana Taurino, 15; 6.º GX Guarda, 14; 7.º, Sportifg de Braga, 13,5; 8.º, GX Funchal, 12,5; 9.º, Faro e Benfica, 12; 10.º, Sport Club90-66.

Na 1.ª jornada, disputada no sábado, os resultados foram: Atlético-Obradoiro, 95-82; e F. C. do Porto-Algés, 87-56 (41-18).

### PORTO A ENCESTAR

O F. C. Porto ganhou o torneio internacional de basquetebol organizado pelo Atlético ao vencer esta equipa, na final, por 84-70.

As equipas alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Orlando Rebelo e Rui Valente:

Atlético – Paulo, Mckoy (19), Rui (2), Leiria (11), Henrique (10), Ezequiel Nelson Barata, António Barata (4), Magalhães, Carvalho (9), Mota (15) e Fóis.

F. C. do Porto : James Collins (30), A. Ferreira (14), Rui Pereira (8), Tó Quintela (7), Seiça (8), Gomes da Silva (2), Aniceto (15), Júlio Matias, António Correia e João Correia.

Para o 3.º e 4.º lugares, o Obradoiro (Espanha), equipa da II Divisão daquele país, venceu o Algés, por 90-66.

Na 1.ª jornada, disputada no sábado, os resultados foram: Atlético-Obradoiro, 95-82; e F. C. do Porto-Algés, 87-56 (41-18).

### CICLISMO: TÍTULOS ATRIBUÍDOS

Disputaram-se na pista do Sangalhos as provas do Campeonato Nacional de pista. O Sangalhos venceu colectivamente na prova de velocidade.

Vencedores das provas disputadas em VELOCIDADE – José Oliveira, do Gulpilhares (aspirantes); Paulo Rocha, do Sobrado (juvenis); Armindo Terebentino, do Belas (juniores); António Dias, do Sangalhos (seniores), e Abel Silva, da Sanjoanense (veteranos B).

Por equipas: Gulpilhares (aspirantes), Paredes (juniores), Oleiros (seniores B) e Sangalhos (seniores A).

PERSEGUIÇÃO: António Henriques, da Joframa (aspirantes); Armindo Terebentino, do Belas (juniores); Luís Varges, do Campinense (seniores B) e Herculano Silva, do Sangalhos (seniores A).

Leiria: Reinaldo esteve bloqueado

Estoril: Portimonense derrotado a milímetros do fim

## NACIONAL DE FUTEBOL

# Porto recusa aliança

A jornada deste fim-de-semana, a 6.ª teve um único vencedor visiante, o Boavista, que ganhou na Póvoa de Varzim pela diferença mínima (2-1), evidenciando sinais de recuperação dos últimos lugares da tabela, a que não deve ser estranha a estreia do ex-vitória de Setúbal, o discutido Vítor Baptista.

O Vitória de Guimarães conseguiu o seu terceiro triunfo da época, sobre o Vitória de Setúbal (1-0) igualando o seu rival minhoto. Sporting de Braga, e relegando os setubalenses para uma posição «perigosa», em igualdade com o Beira Mar e com apenas mais um ponto que o «lanterna Vermelha», Rio Ave.

O Sporting conseguiu o resultado mais expressivo (4-0 ao Espinho), numa jornada em que foram apontados 17 tentos.

Após seis rondas, a tabela classificativa começa já a tomar uma forma concordante com o poder e as aspirações das equipas.

O F.C. Porto, que na próxima jornada, recebe o Beira-Mar, nas Antas, conseguiu isolar-se, registando um avanço de um ponto em relação ao Benfica e dois sobre o par Belenenses e Sporting. Os dois conjuntos minhotos Braga e Guimarães) surgem depois, a 4 pontos, e o Espinho está a 5, à frente de um grupo formado pelo Estoril, Marítimo e Portimonense.

No final da classificação, composto pelo União de Leiria, Boavista e Varzim (4 pontos), Setúbal e Beira Mar (3) e Rio Ave (2), estão já algumas das equipas que maiores problemas terão para evitar a despromoção.

Ao empatar em Leiria, o Benfica cedeu ontem o comando da classificação do Campeonato de futebol da 1.ª divisão ao F.C. Porto, actual detentor do título.

Depois dos portistas terem cumprido a sua «obrigação», no sábado à noite, nas Antas, vencendo o Marítimo por 2-0 (dois golos de Gomes, o melhor marcador do nacional nos últimos três anos), os «encarnados», apesar de obterem o primeiro golo, não conseguiram evitar a igualdade, «oferecendo» o comando isolado aos portistas.

Em Lisboa, numa partida em que o equilíbrio foi a nota dominante, o Belenenses manteve a invencibilidade, bantendo o Sporting de Braga, por 2-0.

O Beira Mar, o Boavista e o Estoril conseguiram as suas primeiras vitórias no campeonato, sendo especialmente importante a dos aveirenses sobre o Rio Ave, da qual resultou a mudança no último posto na classificação, agora ocupado pelos vilacondenses.

O sportinguista Jordão, com três golos no Sporting-Espinho, foi o melhor goleador da jornada, aproximando-se de Nené (Benfica) e Gomes (FC Porto) na lista dos marcadores, que o benfiquista (autor do tento em Leiria) continua a comandar, com mais um golo que o portista.

Alvalade: a bola na marca para segundo «penalty»

Antas: Gomes dispara o tento de abertura

Restelo: dos pés de Esmoriz (no ar) acaba de sair o 1.º golo belenense

### JOGOS ÀS 15

Tal como está estipulado, a partir do próximo domingo e até ao último domingo de Março de 1980, devido à mudança da hora verificada, os jogos de futebol, tanto a nível associativo como federativo principiam às 15 horas, com excepção das competições de juniores, juvenis e iniciados e dos encontros dos Campeonatos Nacionais que sejam antecipados.

### COMO VAMOS DE GOLOS

A ordem da tabela de goleadores é a seguinte: Nené, 8 golos; Gomes, 7; Jordão, 6; Reinaldo, 4. Com três golos segue uma longa lista, da qual constam, entre outros, Garcês (União de Leiria), Móia (Espinho), Chico Gordo (Sp. Braga) e Costa (FC Porto).

### NÚMEROS

Resultados da 6.ª jornada do campeonato: FC Porto – Marítimo, 2-0 (1-0 ao intervalo); Beira Mar – Rio Ave 2-0 (1-0); Vitória de Guimarães – Vitória de Setúbal, 1-0 (1-0); União de Leiria – Benfica 1-1 (0-0;; Estoril – Portimonense, 1-0 (0-0); Belenenses – Braga 2-0 (0-0); Sporting – Espinho, 4-0 (2-0) e Varzim – Boavista 1,2 (1-2).

### JUNIORES

Segundo dia da prova para juniores. «Placard» na ZONA A: Chaves – Sp. Braga 1-3; Leixões – Taipas 4-0; Varzim – Bragança 1-0; Candal – Rio Ave 0-1; Tirsense – Fc.porto 2-4; V. Guimarães – Limianos 8-0.

Zona B: O. Bairro – Anadia 4-5; Sanjoanense – Vilanovenses 8-1; Guarda – Oliveirense 4-1; Espinho – Belmonte 1-0; Académico – Vilanovense 4-0.

Zona C: Coruchense – Peniche 1-2; Alferrarede – U. Coimbra 1-1; Alter – Cernache 3-1; Desp. Olivais – Naval 2-0; Portalegrense – Alverca 1-3; U. Tomar – U. Leira 0-1.

Zona D: Atlético – Farense 0-1; Zona Azul – Sporting 0-5; Benfica – Belenenses 7-0; V. Setúbal – Barreirense 3-1; S. Luís – Moura 4-1; Estr. V. Novas – Almada 1-6

### PORTISTAS TRIUNFANTES

A equipa de juvenis do FC do Porto ganhou o Torneio Vindimas - Madeira 79, ao bater, na final, o Marítimo, por 2-0. No jogo para o 3.º e 4.º lugares, o Sporting venceu o Belenenses, por 2-1.

### FEDERAÇÃO VERSUS PORTO

Num exxtenso comunicado em que verbera ásperamente a atitude do F.C. Porto em não ter cedido jogadores para a selecção que jogou em Vigo, a Federação informa que o problema ficou afecto ao seu Conselho de Disciplia.

### CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| FC Porto | 6 | 5 | 1 | - | 16-2 | 11 |
| Benfica | 6 | 4 | 2 | - | 16-2 | 10 |
| Belenenses | 6 | 3 | 3 | - | 7-3 | 9 |
| Sporting | 6 | 4 | 1 | 1 | 15-4 | 9 |
| Sp. Braga | 6 | 3 | 1 | 2 | 8-7 | 7 |
| V. Guimarães | 6 | 3 | 1 | 2 | 5-6 | 7 |
| Espinho | 6 | 2 | 2 | 2 | 6-9 | 6 |
| Estoril | 5 | 1 | 3 | 1 | 2-3 | 5 |
| Marítimo | 6 | 2 | 1 | 3 | 2-9 | 5 |
| Portimonense | 6 | 2 | 1 | 3 | 4-11 | 5 |
| Boavista | 5 | 1 | 2 | 2 | 5-7 | 4 |
| Varzim | 6 | 1 | 2 | 3 | 6-9 | 4 |
| U. Leiria | 6 | 1 | 2 | 3 | 10-13 | 4 |
| Beira Mar | 6 | 1 | 1 | 4 | 3-8 | 3 |
| V. Setúbal | 6 | 1 | 1 | 4 | 4-10 | 3 |
| Rio Ave | 6 | 1 | - | 5 | 6-12 | 2 |

**7.ª Jornada** (7/Out.): FC Porto-Beira Mar, Rio Ave-V. Guimarães, V. Setúbal-União de Leiria, Benfica--Estoril, Portimonense-Belenenses, Sp. Braga-Sporting, Espinho-Varzim e Marítimo-Boavista.

# O "DL" na Irlanda com o Sporting

Para assegurar a obertura do jogo Bohemians Sporting, da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA», seguiu hoje para a Irlanda o nosso camarada Neves de Sousa que, de Dublin, enviará reportagem e comentários sobre a actuação dos «verde-brancos»de Alvalade.

A comitiva sportinguista, que seguiu viagem (via Londres) ao princípio da tarde, é composta pelos dirigentes José Manuel Torcato e Manolo Vidal, pelo médico dr. Branco do Amaral, pelo massagista Manuel Marques, pelo roupeiro Rafael Carolas, pelo técnico prof. Rodrigues Dias e pelos jogadores Fidalgo, Vaz, Ademar, Barão, Bastos, Eurico, Fraguito, Jordão, Manuel Fernandes, Manoel, Meneses, Marinho, Freire, Helinho, José Eduardo e Inácio.

O jogo será transmitido directamente pela Rádio Renascença, às 15 horas lisboetas de 4.ª feira, tendo como relator Ribeiro Cristovão e como comentador Neves de Sousa.

O regresso da embaixada verde-branca está previsto para 5.ª feira: partida de Dublin pelas 7 e 30, chegada a Londres às 8 e 35, partida de Londres pelas 10 e 15 e aterragem em Lisboa calculada para as 11 e 45.

Em Dublin, a comitiva oficial e os representantes dos Órgãos de Comunicação Social ficam hospedados no Shelbourne Hotel.

## DIVISÃO 2

# Académico de Coimbra: o mais distanciado

Para o campeonato da 2.ª divisão, eis os desfechos verificados na zona Norte: G. Vicente – Chaves 0-0; Lourosa – Amarante 1-1; Feirense – Paredes 2-0; Famalicão – Leixões 2-3; Salgueiros – Fafe 2-1; Bragança – Riopele 0-1; Penafiel – U. Lamas 1-0; P. Ferreira – Prado 0-1.

| | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Leixões | 4 | - | - | 11-3 | 8 |
| Riopele | 4 | - | - | 3-1 | 8 |
| Amarante | 3 | 1 | - | 8-2 | 7 |
| Penafiel | 2 | 2 | - | 3-1 | 6 |
| U.Lamas | 2 | 1 | 1 | 3-2 | 5 |
| Fafe | 2 | 1 | 1 | 4-3 | 5 |
| Prado | 2 | 1 | 1 | 4-4 | 5 |
| Bragança | 1 | 1 | 2 | 3-3 | 3 |
| Lourosa | 1 | 1 | 2 | 3-5 | 3 |
| Chaves | 1 | 1 | 2 | 3-4 | 3 |
| Salgueiros | 1 | 1 | 2 | 5-6 | 3 |
| Feirense | 1 | 1 | 2 | 3-4 | 3 |
| P.Ferreira | - | 2 | 2 | 2-5 | 2 |
| G.Vicente | - | 2 | 2 | 1-7 | 2 |
| Paredes | - | 1 | 3 | 1-6 | 1 |
| Famalicão | - | - | 4 | 3-7 | 0 |

Centro: Covilhã – Caldas 1-0; Portalegrense – Ac. Viseu 2-0; Oliveirense – U. Coimbra 2-1; U. Santarém – Alcobaç 1-1; Torriense – U. Tomar 2-0; Nazarenos – Olivei. Bairro 0-0; Acad. Coimbra – E. Portalegre 2-1 e Naval – Mangualde 0-1.

| | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Acad.Coimbra | 4 | - | - | 12-3 | 8 |
| Torriense | 2 | 2 | - | 5-2 | 6 |
| Oliveirense | 2 | 1 | 1 | 4-2 | 5 |
| Acad.Viseu | 2 | 1 | 1 | 5-3 | 5 |
| G.Alcobaça | 2 | 1 | 1 | 5-4 | 5 |
| E.Portalegre | 1 | 2 | 1 | 4-3 | 4 |
| Portalegrense | 2 | - | 2 | 7-6 | 4 |
| Oliv.Bairro | - | 4 | - | 0-0 | 4 |
| U.Santarém | - | 4 | - | 1-1 | 4 |
| Covilhã | 2 | - | 2 | 5-6 | 4 |
| Nazarenos a) | 1 | 1 | 1 | 2-3 | 3 |
| U.Coimbra | 1 | 1 | 2 | 8-9 | 3 |
| U.Tomar | 1 | 1 | 2 | 1-4 | 3 |
| Mangualde | 1 | - | 3 | 4-6 | 2 |
| Caldas | 1 | - | 3 | 3-7 | 2 |
| Naval a) | - | - | 3 | 0-7 | 0 |

a) Têm um jogo a menos

Sul: Lusit. Evora – C. Piedade 1-2; Seixal – Amora 1-0; CUF – Atlético 2-0; Desp. Beja – Olhanense 1-1; Farense – Sacavenense 2-1; Nacional – Barreirense 4-2; E. Amadora – Oriental 1-0; e Montijo – Juventude 2-0.

| | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|
| Oriental | 3 | - | 1 | 8-3 | 6 |
| Nacional | 3 | - | 1 | 8-4 | 6 |
| Olhanense | 2 | 2 | - | 4-1 | 6 |
| Sacavenense | 2 | 1 | 1 | 5-2 | 5 |
| Montijo | 2 | 1 | 1 | 5-2 | 5 |
| Farense | 2 | 1 | 1 | 7-7 | 5 |
| E.Amadora | 2 | 1 | 1 | 4-6 | 5 |
| CUF | 1 | 2 | 1 | 3-2 | 4 |
| C.Piedade | 2 | - | 2 | 8-6 | 4 |
| Amora a) | 1 | 1 | 1 | 3-2 | 3 |
| Atlético a) | 1 | 1 | 1 | 1-2 | 3 |
| Desp.Beja | 1 | 1 | 2 | 4-6 | 3 |
| Seixal | 1 | 1 | 2 | 1-4 | 3 |
| Lusit.Évora | - | 2 | 2 | 1-4 | 2 |
| Barreirense | - | 2 | 2 | 3-8 | 2 |
| Juventude | - | - | 4 | 2-8 | 0 |

### DIVISÃO 3

Na 4.ª jornada da 3.ª divisão, mapa de resultados na série A: Desp. Aves – Moção 0-1; Moreirense – M. Cavaleiros 1-0; M. Fonte – A. Valdevez 0-4; Cabeceirense – Vianense 0-2; Merelinense – Vizela 1-2; Tadim – Riobeirão 1-3; Montalegre – Limianos 1-2; Mogadouro – Mirandela 0-0. Guia; Vianense, 7 pontos.

Série B: Ermesinde – Lamego 1-0; Leça – Freamunde 0-0; Esmoriz – Aliados 1-0; P. Brandão – Valonguense 0-2; Valecambrense – Tirsense 1-4; V. Real – Sanjoanense 2-1; Infesta – Avanca 3-0; Valadares – Vilanovense 1-0; Guias: Ermesinde e Valadares, 6 pontos.

Série C: P. Castelo – Ançã 4-3; Águeda – Febres 3-0; Anadia – F. Algodres 3-1; Alba – Carapinheir. 4-0; Marialvas – Tocha 2-0; Tondela – Teixosense 1-0; Guarda – Guiense 0-0; V. Benfica – Vildemoinhos 1-0. Guias: Marialvas e Águeda, 8 pontos.

Série D: Vieirense – Marinhense 1-1; Amiense – Desp. C. Branco 4-0; T. Novas – Alcains 1-0; Bombarralense – Marrazes 0-0; Rio Maior – Batalha 1-0; Peniche – Cartaxo 0-0; Campomaiorense – Alcanense 0-0; Benf. C. Branco – Coruchense 4-1; Guias: Cartaxo e B. C. Branco, 7 pontos.

Série E: Loures – Tires 1-0; Olivais – Alcochetense 3-0; Sintrense – Elvas 2-2; Bucelenses – Lusitânia 2-2; Santa Clara – Alverca 0-0; Borbense – Pêro Pinheiro 1-0; Elvenses – Vit. Lisboa 1-2; Malveira – Odivelas 0-1; Guias: Lusitânia e Odivelas, 7 pontos.

Série F: Serpa – Sp. Cuba 1-0; Sesimbra – 1.º Maio Sarilhense 1-1; União Santiago Cacém – Trafaria 0-1; Lusit. V. Real – Campinense 1-1; Silves – Aljustrelense 3-o; Esperança – Vasco da Gama 1-1; Almada – Estr. V. Vendas 3-1; Com. Indústria – Paio Pires 0-1; Guias: Vascos da Gama e Sesimbra, 7 pontos.

### ESPANHA: BÉTIS ENCAIXA MAIS CINCO

Resultados dos jogos do campeonato de Espanha de futebol da primeira divisão: Las Palmas -Burgos, 2-1; Sevilha - Espanhol, 2-1; Atlético de Madrid - Málaga, 0-0; Valência - Hércules, 0-0; Atlético de Bilbau - Gijon, 2-3; Rayo Vallecano - Real Sociedade, 1-1; Barcelona - Salamanca, 0-0; Almeirim - Real Madrid, 1-1; Saragoça - Bétis, 5-1. O Bétis é o clube de Oliveira.

Classificação após 4 jornadas: Gijon, 8 pontos; Real Madrid, 7; Espanhol, Real Sociedad e Salamanca, 6; Barcelona, Atlético de Madrid, Almeria, Sevilha e Las Palmas, 4; Burgos, Hércules, Málaga, Valência, Rayo Vallecano e Saragosa, 3; Bétis, 1; Atlético de Bilbau, 0.

# TORNEIO UNIDADE COMEÇA HOJE

Com 90 equipas inscritas, representando 64 empresas e 14 locais de trabalho no funcionalismo público e sindicatos, inicia-se hoje o I TORNEIO UNIDADE em futebol de salão.

Agrupadas nesta primeira fase de apuramento em 5 séries de 7 equipas e 9 séries de 6 equipas, as duas primeiras classificadas de cada série disputarão a 2.ª fase de apuramento agrupadas em 7 séries de 4 equipas.

Desta fase de apuramento sairão catorze equipas (as duas primeiras classificadas de cada série) que juntamente com a equipa do DL (entidade organizadora) e da CGTP-IN (convidada especial) formarão o lote de dezasseis equipas que disputarão a fase final do torneio em moldes que divulgaremos oportunamente.

Divulgamos hoje o nome e número das equipas participantes no «TORNEIO UNIDADE» e aconselhámos os nossos leitores a guardarem esta tabela – uma agradável surpresa pode estar à sua espera.

## 1.ª Jornada

**RECINTO DA CEL CAT**

| | |
|---|---|
| STFP-B – VASP | 20 h |
| Árbitro: Mário Carvalho | |
| BOLETIM DE INF. – VIALGA | 21 h |
| Árbitro: Mário Carvalho | |
| OS KENKAS – PAP. FERNANDES | 22 h |
| Árbitro: Vítor Nunes | |
| CLIMÁTICOS – GLOB TROTERS | 23 h |
| Árbitro: Vítor Nunes | |

**RECINTO DO FONTESANTENSE**

| | |
|---|---|
| OS DESPORTISTAS – RIMA | 20 h |
| Árbitro: Nuno Figueiredo | |
| STCML-B – O JORNAL | 21 h |
| Árbitro: Nuno Figueiredo | |
| CEL CAT – STCML-A | 22 h |
| Árbitro: Carlos Alves | |
| STFP-C – PLANEAMENTO | 23 h |
| Árbitro: Carlos Alves | |

**RECINTO DO FUT. BENFICA**

| | |
|---|---|
| JORNAL DO COM. – STFP-A | 20 h |
| Árbitro: Luís Sancho | |
| DIÁRIO POP – OS METRALHAS | 21 h |
| Árbitro: Carlos Camacho | |
| ARSENAL – CAMPING GÁS | 22 h |
| Árbitro: Carlos Camacho | |
| PLESSEY – MEDITEC | 23 h |
| Árbitro: Luís Sancho | |

**RECINTO DO PALMENSE**

| | |
|---|---|
| A UNIÃO – CTU/RN | 20 h |
| Árbitro: Armando Jorge | |
| OS AEROS – IGNIS | 21 h |
| Árbitro: Rui Antunes | |
| MOCAL – EUROPEIA-SEG. | 22 h |
| Árbitro: Armando Jorge | |
| EIA – H2 O | 23 h |
| Árbitro: Rui Antunes | |

## GDP DA CEL CAT nasceu há 45 anos

Estava a II Guerra Mundial a terminar e os trabalhadores da Cel-Cat reuniram-se e resolveram formar um Grupo Desportivo.

Foi em Fevereiro de 45. O nome escolhido ainda hoje se mantém: Grupo Desportivo do Pessoal da Cel-Cat. As condições é que não:

«Durante 21 anos andamos a praticar o desporto possível em campos alheios, pois nós não tínhamos instalações próprias» – disse ao «DL» João Pais, um dos trabalhadores da empresa e membro actual da direcção do GD.

Em 1966 apareceu, enfim, um campo desportivo construído nos terrenos da Cel-Cat. Tratava-se de um ringue modesto, é certo, mas funcional. Dois anos depois foram construídos balneários e em Maio deste ano foram introduzidos melhoramentos de certo vulto.

Resultado: ali pode-se jogar futebol de salão e andebol, por exemplo, em condições perfeitamente aceitáveis. É de resto, um dos campos onde vai decorrer o torneio do «DL».

A Cel-Cat – para quem o não saiba regista-se – é uma empresa que fabrica cabos eléctricos e telefónicos e fica na Venda Nova, junto das Portas de Benfica. Tem cerca de 1200 trabalhadores, 800 dos quais são sócios do GD. Este, que tem também secções recreativas (um grupo de palhaços, pois então) e culturais (uma bela biblioteca), continua a funcionar, sendo ainda de realçar o apoio recebido da administração.

«Há muito ainda a fazer, mas a pouco e pouco lá iremos» – concluiu João Pais.

A propósito: o GDPCT, que tem uma equipa de futebol a disputar os campeonatos amadores da Associação de Futebol de Lisboa, e está inscrito no «Torneio Unidade», vai organizar em 5 de Outubro o seu «3.º Rally Piper». As inscrições são livres.

## GUARDE O QUADRO E ESPERE UMA SURPRESA!

### Equipas participantes

1 – STFP-B
2 – VASP
3 – A.A. Portugal/RDA
4 – RN/Sede
5 – EDP-Sacavém
6 – Europeia/Viag.
7 – Boletim de Informações
8 – Vialga
9 – RCB (Metalofabril)
10 – Os Panteras
11 – Processa
12 – Os Unidos
13 – Os Kenkas
14 – Pap. Fernandes-B
15 – La Preservatrice
16 – Vista Alegre
17 – Polux
18 – Mundirama
19 – Climáticos
20 – Glob-Troters
21 – Cep-07/RN
22 – Os Unidos-P.D'ouro
23 – Os Melros
24 – Livros do Brasil
25 – Os Desportistas
26 – Rima
27 – Os Sindicalistas
28 – Almacoop
29 – Sem Nome
30 – Os Quintanilhas
31 – STCML-B
32 – O Jornal
33 – O Diário
34 – CTT
35 – STIC-B
36 – Mestre Afonso
37 – Cel-Cat
38 – STCML-A
39 – SPA
40 – Organex
41 – Os Laranjas
42 – Rainha D. Leonor
43 – STFP-C
44 – Planeamento
45 – ENI
46 – + ou –
47 – STPD
48 – Loyd's
49 – Jornal do Comércio
50 – STFP-A
51 – M.N.D'Almeida
52 – SAFSI
53 – Armazéns do Chiado
54 – Meditec
55 – Plessey
56 – Diário Popular
57 – Os Metralhas
58 – DN/Capital
59 – Pap. Fernandes-A
60 – Metalofabril
61 – Sulvendas
62 – UFP
63 – Arsenal do Alfeite
64 – Camping Gás
65 – CEP-08/RN
66 – CGD
67 – SIF/Cont.
68 – Anop
69 – EIA
70 – Metegolos
71 – $H^2O$
72 – ACIL
73 – O Alentejo
74 – Torralta-Troia
75 – Matadouro V.F.X.
76 – A União
77 – Coba
78 – CTU/RN
79 – CPPE
80 – Europeia-Seg.
81 – Stotinki
82 – Mocal
83 – Os aeros
84 – ILF-IPC
85 – Ignis
86 – Chamuares
87 – SBSI
88 – STIC-A
90 – CGTP-IN
91 – Diário de Lisboa


CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 48$70 | 53$70 |
| ALEMANHA OCID. (marco) | 27$65 | 28$75 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 3$75 | 3$95 |
| BÉLGICA (franco) | 1$642 | 1$742 |
| BRASIL (cruzeiro) | 1$15 | 1$75 |
| CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2) | 41$10 | 43$10 |
| (notas de 5 a 1000) | 41$60 | 43$60 |
| DINAMARCA (coroa) | 9$45 | 9$85 |
| ESPANHA (peseta) | $702 | $802 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 47$90 | 49$90 |
| (notas de 5 a 1000) | 48$40 | 50$40 |
| FINLÂNDIA (marco) | 12$95 | 13$55 |
| FRANÇA (franco) | 11$75 | 12$35 |
| HOLANDA (florim) | 24$90 | 25$90 |
| INGLATERRA (libra) | 106$40 | 110$40 |
| ITÁLIA (lira) | $054 | $064 |
| JAPÃO (iene) | $196 | $226 |
| NORUEGA (coroa) | 9$85 | 10$35 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$65 | 12$25 |
| SUIÇA (franco) | 30$95 | 32$05 |
| VENEZUELA (bolívar) | 9$85 | 10$85 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.


# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

O céu estava pouco nublado ou limpo. O vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em várias regiões.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V.DO CASTELO | 13° |
| BRAGANÇA | 12° |
| VILA REAL | 15° |
| PORTO | 13° |
| P.DOURADAS | 16° |
| COIMBRA | 13° |
| C.CARVOEIRO | 14° |
| PORTALEGRE | 22° |
| LISBOA | 17° |
| ÉVORA | 20° |
| SINES | 14° |
| BEJA | 29° |
| SAGRES | 16° |
| FARO | 20° |
| PONTA DELGADA | 21° |
| FUNCHAL | 21° |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 10.58 3,5 m | 4.19 1,7 m |
| 23.43 3,5 m | 17.02 1,4 m |
| DIA 2 | |
| | 5.29 1,4 m |
| 12.05 3,8 m | 18.03 1,1 m |
| DIA 3 | |
| 0.41 3,8 m | 6.25 1,1 m |
| 13.08 4,1 m | 18 54 0,8 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

Céu pouco nublado ou limpo vento fraco formação de nevoeiro ou neblina no litoral.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.32
OCASO ÀS 18.19

DIA 5 DIA 12 DIA 21 DIA 18

# rádio

**1.º Programa**

**17.00:** «Trajectória» (Programa da Juventude); **19.00:** Música portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em discos; **21.00:** 25.º Episódio do folhetim «Mathias Sandorf», de Júlio Verne; **21.20:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (trissemanário das artes e das letras); **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último jornal».

**2.º Programa**

**18.00:** Noticiário cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** «Animação cultural», um programa de José Átalaya; **19.30:** «Música portuguesa»; **20.00:** «Música portuguesa»; **21.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00:** «Música portuguesa»; **23.00:** Novos discos; **00.00:** «Música portuguesa»; **01.00:** Fecho.

**Rádio Comercial (290 m)**

**17.03:** Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência»; **18.15:** «Carros roubados/SOS»; **18.45:** «Retrospectiva»; **19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o telefone toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é...; **23.00:** Projecção.

**Emissão Estereofónica (97,4 MHz)**

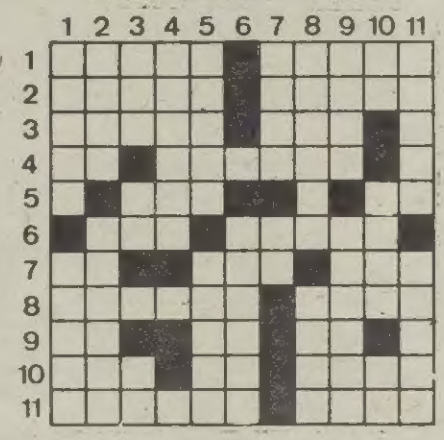
**15.03:** Rock em Stock; **18.03:** Hora de ponta; **19.00:** Em Órbita; **21.03:** Forum

**Rádio Renascença**

**18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 449



**HORIZONTAIS:**

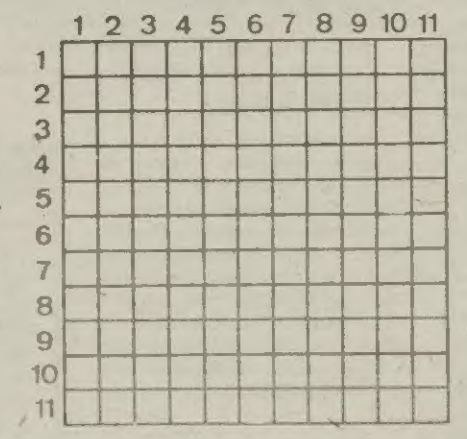
1 Fatigo. Sorte.
2 Bailadeira do rei de Daomé. Marcar o pedo da tara em.
3 Frentes. Liguei.
4 Nota musical. Galhofa (pop).
5 Fluido aeriforme. Nota musical.
6 Cabelos brancos. Unir por casamento.
7 Interjeição que exprime admiração. Donzela de Orleães. Ninho.
8 Que tem a cor da rosa. Cingiu.
9 Brisa. Quarto. Pronome pessoal.
10 Desgraça. Pronome pessoal. No lugar em que.
11 Poisas no mar (o avião). Vão para fora.

**VERTICAIS:**

1 Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Em má hora (ant).
2 Descerra. Lastimam.
3 Recusa. Gálio (s.q). Nota musical.
4 Fecharas as asas para descer mais depressa.
5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Torna ditoso.
6 Segures.
7 Trato por tu. Antes de Cristo.
8 Soltes com a voz sons musicais. Patrões.
9 Cantiga. Condutor eléctrico utilizado em radiotecnia para a irradiação e captação de ondas.
10 Apelido. Gélido. Preposição.
11 Rezara. Dêem ouro a.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8509



**HORIZONTAIS:**

1 Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir.
2 Sofreriam.
3 Acrescentei. Cubro de iodo.
4 Letra grega. Listas.
5 Bário (s.q). Em as. Nota musical.
6 Graceja com alguém. Mágoa.
7 Cobalto (s.q). Três vogais iguais. Botequim.
8 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Voz do gato. Centiare.
9 Amplos. Dar mios.
10 Arara. Líquido para cultura de micróbios.
11 Rio dos Estados Unidos. Chuviscos (Bras).

**VERTICAIS:**

1 Amargo. Gíria.
2 Compaixão. Desbastara.
3 Oferecia. Bário (s.q). Rezai.
4 Átomo. Engaste de pedra preciosa.
5 Toca. Tempo do verbo ir.
6 Cidade da antiga Caldeia. Besuntais.
7 Acrescentando uma consoante é nome de dois rios da Mesopotâmia, afluente do Tigre. Ave pernalta do Brasil. Centiare.
8 Tempo do verbo ir. Oceano.
9 Escudeiros. Oferece. Rei lendário de Tróia.
10 Preposição latina que designa movimento. Obrigada.
11 Afiar. Anéis.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 448

**HORIZONTAIS:**

1 Assa. Galgas.
2 NÃO. Aam. ONU.
3 Or. Abria. HÁ.
4 SERMÃO. Suor.
5 Amai. Sa.
6 Imá. Sud.
7 Pelar. Anás.
8 Ar. Ris. Trio.
9 Sr. Aa. Mo.Os.
10 SEM. Sei. Oba.
11 Asar. Cassas.

**VERTICAIS:**

1 Anosa. Passa.
2 Sarem. Erres.
3 Só. Rail. Má.
4 Amimara.
5 Aba. Árias.
6 Garoa. EC.
7 Ami. Sa. Mia.
8 ASSUNTO.
9 Go. Dar. Os.
10 Anhos. Sioba.
11 Suaram. Osas.

Provérbio: NÃO HÁ SERMÃO SEM ASSUNTO

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8508

**HORIZONTAIS:**

1 Ps. Faria. Má.
2 Aam. Com. Par.
3 Res. Fará.
4 Arrecadaram.
5 Ceira. Irite.
6 Aire. Ás.
7 Aoros.
8 Irás. Cr. Ios.
9 Rem. Soletra.
10 Imã. Aderi.
11 Saramos. Mós.

**VERTICAIS:**

1 Pá. Aca. Irás.
2 Sarre. Cré.
3 Maria. Amir.
4 Sérias. Ma.
5 Ac. Caro. Sam.
6 Roga. Arco.
7 Im. Di. Orias.
8 Farás. ED.
9 Paris. Item.
10 Marat. Torro.
11 Arames. Sais.

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE (Hoje)**

**GUERRA** – Rua Andrade 32-36, (Tel. 845513); **CORTEZ** – Rua São Nicolau 93, (Tel. 325378); **ZIRA** – Pç. das Casas Novas Lt. 66, (Tel. 311216); **BELÉM** – Rua Tristão Vaz 10-A, (Tel. 612248); **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros 54-A (Tel. 890465); **ALAMEDA** – Alam. Linhas de Torres, 201-B, (Tel. 790942); **J. RIBEIRO** – Est. da Luz 199-A, (Tel. 780906); **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes 10, (Tel. 661734); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, (Tel. 880703); **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 (Tel. 547213); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64, (Tel. 2112070); **CORREIA** – Est. Principal Lote 172, (Tel. 993148); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62, (Tel. 910051).

**REFORÇO**

**ARNALI** – Rua Escolas Gerais 88-A, (Tel. 863940); **DILENA** – Rua Aliança Operária 49 A5, (Tel. 636620); **SANEX** – Av. da Igreja 31 C, (Tel. 897505); **PROVIDÊNCIA** – R. D. Filipa Vilhena T. 770324; **BENFICA** – Est. Benfica 678 E (Tel. 702532); **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136, (Tel. 681726); **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem 15 B, (Tel. 382470); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65, (Tel. 545048); **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10-A (Tel. 842518); **MARCOS NASCIMENTO** – Cç. Marquês Abrantes 36-A, (Tel. 664238); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A, (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A, (Tel. 910305); **CESAR FERNANDES** – Az. dos Bezouros Lote R 8, (Tel. 991328); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

## Outra Banda

**ALMADA – Castro Rodrigues** – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau, (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234127).

## Linha de Cascais

**ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147), até às 24 e das 0 às 9 horas); **OEIRAS – Mourão Vaz Ld.ª** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Guincho** Av. da República, 87 (Tel. 2471204 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 26231/267314), até às 22 horas); **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191), até às 24 horas e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento, 19, 41 (Tel. 280141), até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407), até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA – Amadora** – P. 25 de Abril, 3-A, (Tel. 935518), permanente; **Clabel** – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551), até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE – Nova** – R. Cidade Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012), permanente; **AGUALVA – Cacém** – Mira Sintra - P. N-Torre, 310, até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – Portela, permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

## Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina 960 Tel. 22884; **ANTAS** – Av. Fernão de Magalhães, 1076. Tel. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **FERREIRA** – Pr. D. Afonso V, 55-B Tel. 681975; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

**DE DIA E TODA A NOITE**

**ALVES DA SILVA** – Av. da Boavista, 1016 Tel. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136 Tel. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907; 02FALCÃO – Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566.

## Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**MONTES CLAROS** – Rua dr. António J. Almeida, 69 Tel. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154 Tel. 74821.

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
**INTERIORS (INTIMIDADES)**
Às 23.45
**BANANAS**
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
**MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO**

**ALVALADE** 897480

**Av. de Roma**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
**UMA SOMBRA NO AMOR**
Com Sharmila Tagore, Rajesh Khanna e Raakhee
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

**APOLO** 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
25.ª Semana
**O CEU PODE ESPERAR**
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
**A GRANDE BATALHA**
de Sam Felkelpah

**AVIS** 547163

**Av. Duque D'Avila, 45**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Quando a arte das lutas marciais é o segredo de uma herança!
**O HERDEIRO DO KUNG FU**
c/ Lau Ka Wing e Lee Ying

**BERNA** 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**BARRACAS NA PRAIA**
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte
9.ª Semana

**CALEIDOSCÓPIO** 795093

**Campo Grande**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**GREASE**
**(Brilhantina)**
35.ª Semana

**CASTIL** 580194

**Rua Castilho**

às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**ALMAS PERDIDAS**
c/ Catherine Deneuve e Vittorio Gassman
Um filme de Dino Risi

**CINE 222** Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
**EM NOME DO PAPA REI**
às 23.45 h
– N. ac. men. 13 a.
**ROCKY**
Todos os dias às 11 h.
Para todos
**TRÊS AVELÃS PARA CINDERELA**

**CINEBOLSO** 573407

**Rua Actor Taborda, 27-B**

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O desejo e a satisfação dos corpos
**MORRER DE DESEJO**
Às 24.00
Grupo D
**DOIS HOMENS NA CIDADE**

**CINE CAMÕES** 324194

**Rua do Loreto, 15**

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**JULIE**
c/ Laxmi, Vikram Nadira, Utpal Dutt e Achla Sachdev
Um filme de K. S. Sethumadhavan

**CONDES** 322523

**Av. da Liberdade, 2**

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
int. men. 13 anos
**BONEY M – O MUSICAL DO ANO**
**DISCO FEVER**
**E LA BIONDA-ERUPTION-TEENS**

**DOIS MIL** 2100055

**Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés**

Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O CÉU PODE ESPERAR**

**D. JOÃO V** 971794

**Praça Centro Comercial – Damaia**

Às 21.15 h.
**A PRAGA DOS DEUSES**
N. ac. m/18 anos

**EDEN** 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
**A FORÇA DO PASSADO**
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor

**ESTUDIO** 555134

**Av. Afonso Henriques, 35**

15.30 18.30 e 21.30 h
Para todos
A mais espectacular, a mais extraordinária epopeia de aventuras!
**O FACHO E A FLECHA**
c/ Burt Lancaster e Virginia Mayo
2.ª Semana

**ESTUDIO 444** 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um filme dramático e espectacular!
**O CÃO**
c/ Jason Miller e Lea Massari

**EUROPA** 661016

**R. Almeida e Sousa, 35**

Às 21,30 horas
(Não acons. m/13 anos)
**A BATALHA DE MIDWAY**
Charlton Heston Henry Fonda Glenn Ford
Às 15,15 horas ÚLTIMA
**O CASO CONCORDE**
(Int. m/13 anos)

**IMPÉRIO** 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O SONO DERRADEIRO**
c/ Robert Mitchum e Sarah Miles
Realização de Michael Winner
2.ª Semana

**LONDRES** 801313

**Av. de Roma, 7-A**

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**NÃO POSSO PASSAR SEM TI**
c/ Annie Girardot

**LUMIAR** Telf. 795296

**Calçada de Carriche**

Hoje e amanhã, noite, 21.30 h.
(Não acons. m/13 anos)
Uma demonstração da força que fez tremer a Terra
**O FILHO DE SPARTACUS**
Steve Reeves e Gianna Maria Canale

**MONUMENTAL** 555131

**P. Duque de Saldanha**

Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13
**DO INFERNO À VITÓRIA**
c/ George Hamilton, George Peppard e Anny Duperey

**MONTECARLO** Tel. 681117

**A. Pedro Alvares Cabral, 37**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O IMPÉRIO DO GREGO**
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
13.ª Semana

**MUNDIAL** 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Inauguração da temporada
**PARA ALÉM DA AVENTURA DO POSEIDON**
Suspense para além do imaginável!
Michael Caine - Sally Field, Telly Savalas
Int. a men. de 13 anos 3.ª Semana

**NIMAS** 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**

Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.30
– Pata Todos
**JUBILEU RATO MICKEY**
Um filme de Walt Disney

**NOVOCINE** 840678

**Av. General Roçadas, 7**

Às 15.15 e 21.30 h
Um filme de Amor Altamente Emotivo e Espectacular.
**«O VERDADEIRO E O FALSO»**
com: Mohamadali e SHABNAM
Não Acons. a M/13 anos

**ODEON** 326283 4

**R. Condes, 12 a 20**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
j6 int. men. 18 a.
Novidade nas artes marciais
**OS DRAGÕES DO KUNG FU**

**PATHÉ** 821933

**R. Francisco Sanches, 122**

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
(Int. m/18 anos)
Para não fazer «faísca»...
**CONVÉM FAZER BEM O AMOR**
Luigi Proleti-Agostinna Bellu-Adriana Assi

**POLITEAMA** 326305

**R. Portas de St.º Antão**

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
**HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI**
c/ Paola Corazzi e Giorgio Cerioni

**RESTELO** 610375

**Av. Torre de Belém**

Às 15, e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O mais espectacular acontecimento da história do cinema!
**SUPERMAN**
c/ Marlon Brando
13.ª Semana

**ROMA** 887778

**Av. de Roma, Lote JR8**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Triunfal regresso de Terence Hill com Henry Fonda em
**O MEU NOME É NINGUÉM**
Acção e gargalhada como nunca se viu!

**ROXY** 548560

**Av. Almirante Reis, 20**

Às 14.30, 18 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O filme indiano que bateu todos os records!
**A FORÇA DO PASSADO**
c/ Amitabh Bachchan e Rishi Kapoor

**SÃO JORGE** 579144-579344

**Av. da Liberdade, 175**

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**MOONRATER – AVENTURA NO ESPAÇO**
c/ Roger Moore
4.ª Semana

**SATÉLITE** 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA LIÇÃO DE AMOR**
Um filme de Ingmar Bergman
5.ª Semana

**STAR** 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

Às 15, 18 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um filme divertidíssimo
**O GRANDE ACONTECIMENTO «MATILDA»**
c/ Elliot Gold e Robert Mitchum

**TERMINAL** 371573

**Estação do Rossio**

às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
**UM PEQUENO ROMANCE**
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman

**TIVOLI** 570595

**Av. da Liberdade, 188**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**JUBILEU RATO MICKEY**
Technicolor
2.ª Semana

**VOX** 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
**WOODSTOCK**
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
**LISZTOMANIA**
de Ken Russel

**ZODÍACO** Tel. 570551

**Rua Conde de Redondo, 5**

Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30 h.
(Não acons. a menores de 13 anos)
**O NOSSO AMOR DE ONTEM**
com; Barbra Streisand e Robert Redford
Nos dias 5 e 6 Às 23.45 h.
wsessão especial; **SHAMPOO**, com Warren Beatty e Julie Christie

**QUARTETO** R. Flores do Lima, 16 771378

SALA 1: Às 15, 17, 19 e 23
Nao acons. men. 13 anos
**KUNG FU À PORTUGUESA**

SALA 2: As 15, 17, 19, 21 e 23
int. men. 18 anos
**AMOR ENTRE MULHERES**

SALA 3: Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
**UM DIA INESQUECIVEL**
Não acons. a men. 18 anos

SALA 4: Às 14.30 16.45 19 e 21.15 e 23.30
int. men. 13 anos
**A RAPARIGA NA ZONA QUENTE**

# teatros

**ABC** – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

**VARIEDADES** – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

## Outros Espectáculos Lisboa

**CAPITÓLIO** – «As Enfermeiras do Sexo», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

**CITY-CINE** – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

**OLÍMPIA** – Sessões permanentes (18 anos), «Pensão do Amor Livre»

**COLISEU** – Às 21.30 (13 anos), «Barreira de Fogo»

**CINEARTE** – Às 21.30 (13 anos), «Golpe de Estado»

**PROMOTORA** – Às 21.30 (6 anos), «O Tesouro de Tarzan»

**ROYAL** – Às 21.30 (13 anos), «Hercules»

**LUMIAR** – Às 21.30 (13 anos), «O Filho de Spartacus»

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Satadium** – «Escola de namorados», (18 anos)

**CASCAIS – Impala** – «Os Executores», 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – Às 21.30 (13 anos), «Os Novos Monstros»

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Barracas na praia», 21.30 (13 anos)

**AMADORA – Cinestúdio** – «Uma vida para viver», 21.30 (18 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Alta ansiedade», 21.15 (13 anos)

**ALMADA – Cinestúdio** – «A Grande Carrapata», 21.30 (13 anos);

## Porto

**CHAPLIN** – Às 21.30 (6 anos) «Abba, o Filme»

**JÚLIO DINIS** – Às 21.30 (13 anos) «As 5 Rainhas do Karaté»

**OLÍMPIA** – Às 21.30 (13 anos), «Um Dólar Furado»

**RIVOLI** – As 21.30 (13 anos), «Papillon»

**SÁ DA BANDEIRA** – Às 21.30 (18 anos), «Sexo na Ribalta»

**SÃO JOÃO** – Às 21.30 (13 anos), «Barracas na Praia»

**TERÇO** – As 21.45 (13 anos), «Os Novos Monstros»

**ÁGUIA** – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)

**BATALHA** – «Do Inferno à Vitória», às 21.45 (13 anos)

**CHARLOT** — «Um Casamento», às 21.30 (13 anos)

**COLISEU** – «O Rolls Royce Amarelo», às 21.30 (13 anos)

**ESTÚDIO** – «Um Amor Eterno», às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE-A** – «A Estrada do Amanhã», às 21.30 (13 anos)

**LUMIERE-L** – «A Minha Mulher é Doida», às 21.45 (13 anos)

**PASSOS MANUEL** – «A Gaiola das Meluças», às 21.30 (13 anos)

**BEBÉ** – «O Circo», às 21.30 (6 anos)

**CARLOS ALBERTO** – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (18 anos)

**FOCO** – «Rato Mickey», às 21.30 (6 anos)

**VALE FORMOSO** – As 21,30 (13 anos), «O Pirata Negro»

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

# A viragem à direita no congresso do PSOE torna mais difícil a unidade da esquerda

**MADRID, 1 (Do nosso correspondente, Fernando Jauregui) – Sem a mínima surpresa terminou no sábado à noite o Congresso Extraordinário do PSOE. Felipe Gonzalez conquistou a direcção do partido, consumando-se assim a viragem à direita que terá profundas repercussões no futuro político espanhol. O PSOE deixou de ser marxista para juntar-se às fileiras da social-democracia europeia.**

**Além de provocar uma maior inclinação à direita no partido governamental, a UCD (ver «DL» de sábado) a nova viragem ocorrida no seio do PSOE vai tornar impossível, durante os próximos anos, a unidade da esquerda. Isto é, uma aproximação entre o PSOE e o Partido Comunista espanhol.**

Ontem, o secretário-geral do PCE, Santiago Carrillo, ao encerrar a festa anual do Partido Comunista, em Madrid, recordava a necessidade de uma maior cooperação PSOE-PCP. Mas não passou despercebido a ninguém o facto de que o diário «Mundo Obrero», órgão oficial do PCE, tenha apoiado sempre o sector «crítico», marxista, do PSOE. Isto é, os derrotados no congresso socialista deste fim-de-semana. Parece claro que Carrilho, com o seu indubitável olfacto político, vê que, com o congresso do PSOE se afastou qualquer possibilidade de uma «entente» socialistas-comunistas – o sector crítico era manifestamente favorável a esta aproximação.

**PSOE-PCE:**
**cooperação interrompida**

No seu discurso de encerramento do Congresso do PSOE, Felipe Gonzalez, novo e antigo secretário-geral do partido, reinterou que o PSOE cumprirá os seus compromissos municipais, isto é, o acordo de cooperação que os socialistas estabeleceram com os comunistas a nível local. Mas este acordo já se rompeu nas principais cidades que contam com alcaides socialistas: Sevilha, Barcelona e, em parte, Madrid. Assim, não parece que a cooperação municipal PSOE-PCP vá durar muito mais tempo. Por outro lado, diz-se que existe já um plano de acção a nível nacional para uma cooperação municipal crescente dos comunistas.

Naturalmente isso não significa que os socialistas venham a entrar num Governo de coligação com a União de Centro Democrático de Adolfo Suárez. Os discursos e declarações dos membros de nova direcção socialista pretenderam a todo o momento deixar claro que, salvo em caso de emergência nacional, os socialistas não entrarão num gabinete chefiado por Adolfo Suárez. Além do mais, a conjuntura espanhola, presidida pela sombra das exigências dos militares, só possibilitará, em último caso, um gabinete mais à direita do que o actual e nunca um mais à esquerda. E os altos comandos, conservadores, das Forças Armadas espanholas receiam dos socialistas o mesmo que nos velhos tempos do franquismo.

**Berlinguer:**
**a importância**
**de uma visita**

Em qualquer caso, os comunistas vêem como o PSOE perdeu a sua identidade anterior, passando de momento para um terreno confuso. Como haviam assinalado vários analistas políticos espanhóis seja quel for o resultado do Congresso (e o resultado estava previsto) o jovem socialismo espanhol dos anos oitenta sairá debilitado. E, sem dúvida, o PSOE saiu enfraquecido do Congresso deste fim-de-semana, embora Felipe Gonzalez tivesse obtido 86 por cento dos votos para a sua reeleição. Falta saber o que se passará com os membros derrotados do sector crítico, entre os quais se encontram personalidades da craveira intelectual de Luís Gomes Llorente ou Fernando Moran: criarão um novo grupo socialista? Manter-se-ão no actual PSOE, constituindo a «leal oposição» interna? Não parece arriscado afirmar que, num prazo maior ou menor, o PS sofrerá uma cisão.

E essa cisão beneficiará, sem dúvida, o Partido Comunista. Os comunistas espanhóis parecem começar a caminhar para um dos sonhos dourados de Carrillo – um sonho que pode tardar décadas a converter-se em realidade, se é que tal momento chega: uma situação à italiana em Espanha, onde o partido comunista constitua a maior frente de oposição à direita.

De momento e enquanto os resultados do Congresso do PSOE eram recebidos com certa indiferença e até com algum desalento pelas bases socialistas (nenhum membro do sector marxista foi admitido na nova direcção) o PCE via como milhares de pessoas entusiastas acudiam à sua festa anual, encerrada ontem na Casa de Campo de Madrid.

O PCE ocupará a atenção da opinião pública nos próximos dias, com a chegada a Madrid do Secretário-geral do Partido Comunista italiano, Enrico Berlinguer (no dia 7, procedente de Lisboa).

Segundo Santiago Carrilho afirmou ao «DL» esta visita terá muita importância, além de servir como um primeiro passo no sentido de aproximar os partidos comunistas ibéricos («DL» de 24 de Setembro).

**PSOE: os novos**
**«homens fortes»**

Alfonso Guerra, matemático e filósofo, militante do PSOE desde a clandestinidade, converteuãse no novo «número dois» do socialismo espanhol ao ser nomeado vice-secretário-geral do PSOE no Congresso que o partido realizou este fim-de-semana. É amigo íntimo de Felipe Gonzalez e, segundo se diz, o verdadeiro «cérebro» do partido.

O presidente do partido continuará a ser Ramon Rubial, um velho lutador antifascista, igualmente leal a Felipe e absolutamente identificado com os «novos centos» de revisão do marxismo.

A «número três» do PSOE será Carmen Garcia Bloise, uma matemática, casada, considerada muito conservadora (secretária de organização). Também se consideram pertencentes à ala social-democrata os novos membros da direcção, Alonso, Maravall, Solana, Sotelo, Lopez Real, Fajardo, Galeote, Carvajal, Obiols, Peces-Barba, Fuejo, Cigarran, Bofill e Villa. Também tomará parte na nova direcção o «chefe de fila» dos sociais-democratas o basco Enrique Mugica, que embora na sua juventude tenha militado no PCE se considera um acérrimo anti-comunista.

Na nova direcção do PSOE, chefiada por Felipe Gonzalez, não teve cabimento nenhum representante do sector crítico, marxista, do PSOE, cuja candidatura obteve apneas sete por cento dos votos dos delegados assistentes ao Congresso Socialista.

## Agostinho Neto homenageado em Lisboa

Agostinho Neto será amanhã à noite homenageado no Teatro Vasco Santana em Lisboa. A sessão de homenagem promovida pelo Partido Socialista é constituda não apenas pela evocação da figura do falecido presidente angolano, como da declamação db poemas do livro «A Sagrada Esperança». A evocação do presidente será feita por António Macedo, presidente do PS, Cursino Fortes, embaixador de Cabo Verde e Luís Moita.

Os poemas serão ditos por Maria Barroso e Manuel Alegre, enquanto Lurdes Norberto e José Manuel Nunes lerão um texto biográfico sobre o falecido dirigente do MPLA.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES [illegible]
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES [illegible]
PUBLICIDADE [illegible]
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO [illegible]
MENSAGENS GRAVADAS [illegible]
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX [illegible] LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA [illegible] TELEFONES [illegible]

## Festival de Jazz de Setúbal

O Jazz vanguardista assentou arraiais em Setúbal durante o fim-de-semana. Organização corajosa, já que falar de jazz contemporâneo é já de si difícil, quanto mais ouvi-lo ao vivo. E, no entanto, a barreira da comunicação parece ter-se quebrado nas margens do Sado. A maratona de 24 horas distribuída por dois dias, foi aproveitada não só pelos cinquenta músicos vindos um pouco de toda a parte do mundo, como pelos espectadores. No sábado, destacou-se a «Compagnie Lubat» com particular exuberância no que diz respeito ao chefe da banda, o percussionista e pianista Bernard Lubat. Igualmente deixou saudades o trio norte-americano de Paul Motion. Uma palavra de simpatia para o saxofonista britânico Evan Parker e o teclista Hugh Davis, este último pertencente ao exótico «Workshop de Lyon». Carlos Zíngaro, o nosso violinista pop mais experiente, que foi acompanhado por Ken Carter, contrabaixo e Andrea Centazzo, percussão, grangeou bons aplausos.

Apesar do custo um tanto elevado dos bilhetes, a juventude lá esteve, não se queixando muito dos duzentos e cinquenta escudos retirados às suas economias. Pelo contrário, gozou-os com a exuberância que a caracteriza.

Na sessão de ontem, mais concorrida, destacou-se a actuação de Sunny Murray, percussionista americano dos mais arrojados do jazz contemporâneo. O alemão Peter Brotzman demonstrou a sua classe, soprando o seu saxofone com génio e inventividade. O «Feminist Improvising Group», um quinteto do sexo feminino, como o nome deixar perceber, impôs-se pela sua qualidade sonora, bem como pelos efeitos acústico-visuais conseguidos.

Setúbal e o Jazz Contemporâneo em Festival, um bom princípio para os próximos anos. Espera-se que os resultados financeiros, que parece não terem sido tão brilhantes como o som, não venham pôr em causa o II Festival de Jazz Contemporâneo.

## NATALI AVISA
# É Portugal que tem de se adaptar às regras da CEE

**A Comunidade Económica Europeia «não quer impor a sua própria vontade a Portugal, que é, e permanece, um país soberano e livre nas suas próprias opções. Mas é igualmente claro que a Comunidade, depois de ter aberto as suas próprias portas a Portugal, não pode modificar as regras elaboradas e aplicadas pelos nove Estados membros» – palavras de Lorenzo Natali interpretadas pelos observadores como um «aviso discreto» ao nosso país.**

Na conferência de Imprensa que, no sábado, se seguiu à inauguração do «bureau» das Comunidades Europeias em Lisboa, o vice - presidente da organização lembrou que o acordo de Portugal com a CEE expira no final de 1980, adiantando que «a Comunidade pode oferecer muito, mas exige do País beneficiário uma decidida vontade política e económica de tirar o máximo proveito dos diversos mecanismos comunitários».

Com a desenvoltura que tem caracterizado ultimamente as declarações de personalidades dirigentes do mundo capitalista sobre os rumos que o nosso país deve tomar, Natali sugeriu que alguma coisa terá de mudar em Portugal para que possa ter uma «integração harmoniosa e sem perturbações» na Comunidade. Como exemplo, citou o caso da agricultura.

Lorenzo Natali, que partiu ontem de tarde de Lisboa, manteve contactos com a Comissão para a Integração Europeia e foi recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Está prevista para hoje em Lisboa nova reunião técnica entre delegações de Portugal e da CEE para discutir problemas levantados pela reestruturação da indústria automóvel no nosso país. Principais temas em agenda: a Lei - Quadro recentemente publicada, o projecto Renault e a eventual instalação em Sines de uma fábrica da Ford.

As coisas não têm sido pacíficas neste sector, com as autoridades portuguesas, perante a incapacidade de suportar a concorrência com a Comunidade, a pedir o adiamento do desarme alfandegário até 1985 (em vez de até 1980) e com os importadores e a CEE a pretenderem a completa abertura do mercado já no início de 1980.

Recorda-se que a lei inclui disposições que favorecem as quotas de cada marca no mercado interno, em função do investimento realizado ou da sua contribuição para a exportação.

A uma pergunta sobre a «questão Ford» feita no sábado pelos jornalistas, Lorenzo Natali respondeu que não podia «entrar em detalhes», mas podia dizer «que a Comissão Europeia não quer criar situações perigosas para a economia portuguesa».

## D. ANTÓNIO RIBEIRO FALOU NA GUARDA
# Paralelos entre a I República e os tempos actuais

**Existe um paralelo «entre os conturbados tempos da I República e os actuais»: «também agora se apregoa que tanto faz ser cristão como ateu e pensa-se organizar a vida individual e colectiva do homem à margem de Deus. Mas Sem sem Deus não há vida, nem justiça, nem liberdade, nem paz, nem amor» – afirmou D. António Ribeiro sabado passado na Guarda.**

O Cardeal Patriarca de Lisboa fazia a sua homilia durante uma concelebração eucarística realizada na Catedral daquela cidade e último número do programa das comemorações do centenário do nascimento de D. João de Oliveira Matos, que foi bispo auxiliar da diocese e fundador da Liga das Servas de Deus.

Na concelebração participaram, além do metropolita da Igreja Católica Portuguesa, o arcebispo primaz de Braga e os bispos da Guarda e auxiliar de Beja.

O bispo auxiliar de Beja presidira, no mesmo dia, ao encerramento do curso pastoral levado a efeito também no âmbito das comemorações e em que participaram 170 sacerdotes, religiosos e leigos.

No mesmo dia, mas à tarde, os prelados participaram na concelebração e os cursistas efectuaram uma romagem ao túmulo de D. João de Oliveira Matos, no Outeiro de S. Miguel, onde o antigo auxiliar da Guarda iniciou a sua obra de apostolado.

EXTERNATOS

SÉNECA1
Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 (Metro Anjos)

SÉNECA2
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Telef. 822776-823531
(Frente à Portugália, Metro Arroios)

• Inscrições abertas
• Início das aulas 2 de Outubro

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
PROPEDÊUTICO
CICLO PREPARATÓRIO

• manhã
• tarde
• noite

# Primeiro-Ministro na ONU

Continuação da pág. 1

**tecimentos no Alentejo, afirmando que apesar dos incidentes, «Portugal é capaz de se unir» e que os portugueses se devem furtar «a essa tentativa de bipolarização».**

**Entretanto, Lurdes Pintasilgo admitiu a possibilidade de dirigir ao Papa, na sua qualidade de chefe de Estado do Vaticano, um convite para visitar Portugal. Por outro lado, é muito provável que Ramalho Eanes venha a visitar oficialmente Washington antes do Verão de 1980. Círculos políticos americanos indicaram que o convite não foi ainda dirigido formalmente ao Presidente português.**

## NAS LISTAS DA APU
# Carlos Pinhão e J.J. Letria candidatos pela emigração

Os jornalistas José Jorge Letria e Carlos Pinhão vão aparecer nas listas da APU para as intercalares pelo círculo da Emigração respectivamente na Europa e no resto do Mundo.

Estes, dois nomes dentre outros que se soube este fim-de-semana que a Aliançavai propor ao eleitorado para a próxima Assembleia da República. Dos outros nomes mais recentemente conhecidos ressaltam os do escritor Modesto Navaro (Bragança) e do antigo ministro do Trabalho, Avelino Gonçalves (Viana do Castelo).

Pelo círculo de Bragança, outro nome entretanto divulgado é o de Eurico Miranda Braga. Na lista de Viana aparecerão ainda Sousa Fernandes, Luís Gonzaga, Ribeiro da Silva, Edmar Oliveira. E, na de Castelo Branco, João Prata Martins Cruz, Luís Pereira Gama, Gascão Nunes e Carlos Vale.

Por outro lado, uma informação da ANOP proveniente dos Açores diz que os nomes de Maria da Graça Forjaz Sampaio, José Carlos Goulart Jorge e José Gonçalves Gomes são nomes que a APU vai propor por aquele círculo insular.

As listas completas da Aliança deverão ser divulgadas dentro de dias.